ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 22ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 28 DE JULHO DE 2026

ATA Nº. 26 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO

2. ORDEM DE TRABALHOS

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS

3.2.1. ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A NOVE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO DEZOITO, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

3.2.1.1. VOTAÇÃO

3.2.2. ATA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E TRÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO DEZANOVE, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

3.2.2.1. VOTAÇÃO

3.2.2.1.1. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.2.3. ATA DA DÉCIMA SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A TRINTA DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO VINTE, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

3.2.3.1. VOTAÇÃO

3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A CELEBRAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE MOBILIDADE

COM A NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH

3.3.1. VOTAÇÃO

3.3.1.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.3.1.2. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.3.1.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.3.1.4. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.3.1.5. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.3.1.6. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4. VOTO DE LOUVOR AOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DOS EXAMES NACIONAIS DO ANO LETIVO 2025-2026, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA

3.4.1. VOTAÇÃO

3.4.1.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.1.2. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.1.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.1.4. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.1.5. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.1.6. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.5. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA PAYT NO MUNICÍPIO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS

3.5.1. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS)

3.5.2. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)

3.5.3. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS)

3.5.4. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.5.5. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS)

3.5.6. VOTAÇÃO

3.5.6.1. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.5.6.2. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.5.6.3. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.5.6.4. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6. MOÇÃO - PELOS INTERESSES DAS POPULAÇÕES, DEFENDER O TRANSPORTE FERROVIÁRIO PÚBLICO NA LINHA DE CASCAIS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU

3.6.1. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.6.2. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU)

3.6.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)

3.6.4. VOTAÇÃO

3.6.4.1. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6.4.2. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6.4.3. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6.4.4. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6.4.5. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.6.4.6. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.7. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.8. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

3.9. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - PONTO DE ORDEM À MESA:

3.10. SR. DEPUTADO ACÁCIO OLIVEIRA (INOV25)

3.11. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU)

3.12. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.)

3.13. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)

3.14. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25)

3.15. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)

3.16. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL)

3.17. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)

3.18. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25)

3.19. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)

3.20. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.21. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.22. SR. DEPUTADO ANTÓNIO BALCÃO VICENTE (INOV25)

3.23. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.24. SRª. DEPUTADA MADALENA CASTRO (PRESIDENTE DA U.F. OEIRAS E S. JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS)

3.25. SR. DEPUTADO ACÁCIO OLIVEIRA (INOV25)

3.26. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.27. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.28. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL)

3.29. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.30. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.31. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.32. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.33. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

4.1. SR. PAULO JORGE MAGALHÃES, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.2. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

4.3. SRª. FÁTIMA SANTOS, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

4.5. SR. JOSÉ DUARTE PIRES MORGADO, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.6. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

4.7. SR. HÉLDER FERREIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.8. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU)

4.9. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

4.10. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

4.11. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL)

4.12. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)

4.13. SRª. DEPUTADA FILIPA LOURINHO (CH)

4.14. SRª. DEPUTADA MADALENA CASTRO (PRESIDENTE DA U. F. DE OEIRAS, SÃO JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS)

4.15. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

4.16. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

4.17. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

5.1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO MAM/1/2026 RELATIVA AO ANEXO I CONSTANTE DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5.1.1. VOTAÇÃO

5.1.1.1. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.2. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 645/2026 - GAF – RELATIVA AOS AUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS – ELENCO DE MISSÕES –

DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS JUNTAS DE FREGUESIA

5.2.1. VOTAÇÃO

5.3. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 646/2026 - GAF – RELATIVA À ALTERAÇÃO AOS AUTOS DE TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS E CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS CELEBRADOS COM AS UNIÕES E JUNTAS DE FREGUESIA

5.3.1. VOTAÇÃO

5.3.1.1. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.3.1.2. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.4. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 648/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – RELATIVA AO Pº. 21/DRU/2025 – LOJA DE CIDADÃO DE OEIRAS – REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

5.4.1. VOTAÇÃO

5.5. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 649/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – RELATIVA AO Pº. 16/DRU/2022 – HABITAÇÃO JOVEM – N.º 5 DA AVENIDA IVENS NO DAFUNDO – PEDIDO DE PRORROGAÇÃO, TRABALHOS COMPLEMENTARES E REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

5.5.1. VOTAÇÃO

5.5.1.1. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.6. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 682/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO CONCERTO ENSAIOS DA ANITTA – PEDIDO DE APOIO – ISENÇÃO DE TAXAS

5.6.1. VOTAÇÃO

5.6.1.1. SR. DEPUTADO RUI VIEIRO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.6.1.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.6.1.3. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.6.1.4. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.6.1.5. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.7. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 685/2026 – DMAG/DGRH/DGP – RELATIVA À ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE PROJETOS ESPECIAIS (DPE) – DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU

5.7.1. VOTAÇÃO

5.7.1.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.7.1.2. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO:

6. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
VOTAÇÃO: Unanimidade
22-07-2026

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
INOV 25	14		
PS	2		
CH	1		
CEO	1		
IL	1		
CDU	—		
PAN	1		
N.I.	1		
INOVAR UNIÃO ALGÉS 25	—		
INOVAR BARCARENA 25	1		
INOVAR CARNAXIDE E QUEIJAS 25	1		
INOVAR UNIÃO OEIRAS 25	1		
INOVAR PORTO SALVO 25	1		

S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO

---------- **ATA DA 22ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA**

----------**MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 28 DE JULHO DE 2026**

---------- **ATA Nº. 26 / 2026** ----------

---------- Aos vinte e oito dias do mês de julho de dois mil e vinte e seis, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro-Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo-Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.----------

1. ABERTURA DA REUNIÃO----------

---------- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e um Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Acácio Silva de Oliveira, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo, Rui Jorge Lima Vieiro, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso

Pereira, Marina Raquel Gonçalves Pereira, Rui Miguel Friezas Aldeano, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, Francisco O'Neill Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal. ----------

----------Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Politico Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista, Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal e Rui Miguel Friezas Aldeano, da Coligação Democrática Unitária. ----------

----------Faltaram os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal, tendo a Mesa justificado as respetivas faltas. ----

----------Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão e Susana Isabel Costa Duarte.-------

2. ORDEM DE TRABALHOS ----------

----------Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:----------

1. Apreciação e Votação da Proposta de Deliberação MAM/1/2026 relativa ao Anexo I constante do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras;----------

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 645/2026 - GAF – relativa aos Autos de Transferência de Recursos – Elenco de Missões – Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia; ----------

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 646/2026 - GAF – relativa à Alteração aos Autos de Transferências de Recursos e Contratos Interadministrativos celebrados com as Uniões e Juntas de Freguesia;----------

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 648/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – relativa ao Pº. 21/DRU/2025 – Loja de Cidadão de Oeiras – Reprogramação financeira; ----------

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 649/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – relativa ao Pº. 16/DRU/2022 – Habitação Jovem – N.º 5 da Avenida Ivens no Dafundo – Pedido de prorrogação, Trabalhos Complementares e Reprogramação Financeira; ----------

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 682/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Concerto ENSAIOS DA ANITTA – Pedido de Apoio – Isenção de taxas;----------

7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 685/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Projetos Especiais (DPE) – Direção Intermédia de 2.º Grau. ----------

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

3.1. A **Senhora Presidente da A.M.** iniciou a Sessão dizendo o seguinte:----------

---------- "Boa tarde a todos. Vamos dar início à Sessão Extraordinária vinte e dois/dois mil e vinte e seis. Cumprimento todos os presentes e quem nos assiste à distância.----------

---------- Vamos, então, proceder à chamada, e peço ao Senhor Segundo-Secretário o favor de a fazer. ------ ----------

---------- Muito obrigada. Temos quórum, podemos dar início aos trabalhos. E, então, temos três Atas para aprovação, para submeter à Assembleia, que é a Ata número dezoito/dois mil e vinte e

seis, de nove de junho. Vou começar por esta."----------

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS ----------

3.2.1. Ata da Décima Quinta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a nove de junho de dois mil e vinte e seis – Ata número dezoito, de dois mil e vinte e seis. ------ ----------

3.2.1.1. VOTAÇÃO ----------

----------A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e dois votos a favor, sendo doze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Alexis Godinho Gonçalves e Acácio Silva de Oliveira), um do Partido Socialista (Nuno Filipe Penetra Carolo), um do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

----------Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Afonso Duarte Guterres de Morais, do

Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.- ---------- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Nuno Miguel de Oliveira Custódio, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, do Partido Chega, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza e Francisco O'Neill Marques, Deputado Não Inscrito, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. ----------

3.2.2. Ata da Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e três de junho de dois mil e vinte e seis – Ata número dezanove, de dois mil e vinte e seis.------- ----------

3.2.2.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato e Nuno Filipe Penetra Carolo), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do

Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado).-- ----------

----------Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Afonso Duarte Guterres de Morais, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

----------Os Senhores Deputados Tomás Raposo Barra e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras e Rui Miguel Friezas Aldeano, da Coligação Democrática Unitária não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Foi aprovada a Ata dezanove/dois mil e vinte e seis. Sim, faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Espere lá, que eu estou a tentar perceber se é desta, se é da anterior. Nós temos uma declaração de voto, que… é esta." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"A segunda é onde foi levantada a questão, é a Ata dezanove/dois mil e vinte e seis."

----------A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** perguntou o seguinte:----------

----------"É esta, não é? Que estamos agora a aprovar?"----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:----------

---------- "É a dezanove/dois mil e vinte e seis. Não sei qual é a posição. Então, eu perguntei: quem vota a favor?" ----------

---------- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** disse o seguinte: ----------

---------- "Nós votámos a favor, mas queremos fazer uma declaração de voto." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Faz favor."----------

3.2.2.1.1. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:-------

---------- "A Iniciativa Liberal não pode deixar de registar a sua discordância quanto ao procedimento adotado. O referido despacho, em resposta ao pedido de esclarecimento suscitado na Sessão da Assembleia Municipal, deveria ter sido comunicado em Sessão e não apenas anexado à Ata.------ ----------

---------- Deveremos ter sempre… que o processo de votação é um dos momentos mais sensíveis e um verdadeiro pilar da Democracia. A Mesa tem uma responsabilidade central na sua verificação, contagem e comunicação. A confiança e a qualidade democrática desta Assembleia dependem da certeza de que cada voto é verificado com rigor e comunicado de forma clara. É assim que se salvaguarda a confiança dos cidadãos nesta Assembleia. ----------

---------- Disse." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Mais alguma declaração de voto? Bom, vamos passar então à Ata vinte/dois mil e vinte e seis de trinta de junho."----------

3.2.3. Ata da Décima Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a trinta de junho de dois mil e vinte e seis – Ata número vinte, de dois mil e vinte e seis.-------- ----------

3.2.3.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por

unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Alexis Godinho Gonçalves e Acácio Silva de Oliveira), um do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado).-- ----------

----------Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Afonso Duarte Guterres de Morais, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

----------Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal e Rui Miguel Friezas

Aldeano, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito bem. Então foi aprovada também a Ata vinte/dois mil e vinte e seis. ----------

---------- Temos agora uma proposta de recomendação do Grupo Político Municipal CHEGA e que vou ler." ----------

3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A CELEBRAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE MOBILIDADE COM A NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: ----------

---------- "A NOVA School of Business and Economics (NOVA SBE) é uma das mais prestigiadas instituições de ensino superior do país, acolhendo diariamente milhares de estudantes, docentes e colaboradores provenientes de vários concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, do país e de todo o mundo. ----------

---------- A mobilidade da comunidade académica assume, por isso, um papel fundamental, não só para facilitar as deslocações diárias, mas também para incentivar uma maior utilização do transporte público e reduzir a dependência do transporte individual. ----------

---------- Em dois mil e dezoito, a NOVA School of Business and Economics celebrou um protocolo com a CP — Comboios de Portugal e a Cascais Próxima, permitindo a criação de um passe combinado para a comunidade académica, com um desconto de quarenta por cento relativamente às tarifas praticadas pelos operadores abrangidos. O protocolo passou igualmente a assegurar a ligação entre a estação ferroviária de Carcavelos e o campus da NOVA SBE, através do serviço BusCas NOVA SBE, facilitando diariamente a deslocação de centenas de estudantes.

----------Volvidos vários anos, este modelo continua a integrar as soluções de mobilidade disponibilizadas pela NOVA SBE à sua comunidade académica, constituindo um exemplo de cooperação institucional entre uma instituição de ensino superior, operadores de transporte e uma entidade municipal.----------

----------Ora, atendendo à proximidade da NOVA SBE ao concelho de Oeiras e à forte ligação existente entre ambos os territórios, considera o Grupo Municipal do CHEGA que também o Município de Oeiras deverá procurar desenvolver uma solução semelhante, criando uma alternativa de mobilidade para os estudantes e restante comunidade académica. ----------

----------Uma ligação à estação ferroviária de Santo Amaro de Oeiras permitiria um acesso rápido à Linha de Cascais e às diversas carreiras rodoviárias existentes naquela zona, reforçando a ligação ao concelho de Oeiras e facilitando igualmente as deslocações para Lisboa. ----------

----------Trata-se de uma medida que poderá contribuir para uma maior utilização do transporte público, para a redução do tráfego automóvel e para uma maior aproximação entre o Município de Oeiras e uma das mais importantes instituições de ensino superior do país.----------

----------Assim, nos termos legais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA propõem que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária de vinte e oito de julho de dois mil e vinte e seis, recomende ao executivo da Câmara Municipal de Oeiras que: ----------

----------Um. Promova, em articulação com a NOVA School of Business and Economics e as entidades competentes, a celebração de um protocolo de mobilidade que facilite a ligação entre o campus universitário e o concelho de Oeiras. ----------

----------Dois. Avalie soluções que permitam melhorar a mobilidade da comunidade académica da NOVA School of Business and Economics, incentivando uma maior utilização do transporte público e reforçando a ligação daquela instituição ao concelho de Oeiras."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Portanto, ponho à vossa discussão esta proposta de recomendação. Alguém se quer inscrever para usar da palavra? Alguém pretende usar da palavra sobre esta proposta? Não? Então, passamos à votação." ----------

3.3.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada por maioria, com vinte e sete votos contra, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Alexis Godinho Gonçalves e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com dois votos a favor do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), e com duas abstenções, sendo uma da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano) e uma do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques). ----------

----------Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Afonso Duarte Guterres de Morais, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------"**DELIBERAÇÃO N.º 175/2026**----------

----------**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A CELEBRAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE MOBILIDADE COM A NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH** ----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e sete votos contra, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com dois votos a favor do Partido Chega, e com duas abstenções, sendo uma da Coligação Democrática Unitária e uma do Deputado Não Inscrito.----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Portanto, foi rejeitada esta proposta. Declarações de voto. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) e, depois, o Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)." ----------

3.3.1.1. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente. Na sua pessoa, cumprimento-a e cumprimento

também todos os presentes e quem segue online esta Assembleia.----------

---------- O Grupo Político Evoluir Oeiras reconhece a importância de promover a mobilidade sustentável e de facilitar o acesso à Nova SBE, como a outras universidades. Esse é um objetivo que naturalmente acompanhamos.----------

---------- Mas esta proposta mostra um profundo desconhecimento do território. Esta recomendação parece resultar de uma simples transposição de uma solução que existe no concelho vizinho, em Cascais, e que pretende transferir para Oeiras, transpor para Oeiras, sem uma análise prévia do território, do nosso território. O facto de um modelo funcionar num concelho para dar resposta às necessidades também não significa que seja necessário no concelho vizinho.----------

---------- Em Oeiras já existem várias ligações de transporte público à Nova SBE, quer através da Linha de Cascais, quer através de diversas carreiras da Carris Metropolitana que servem diretamente o campus ou a estação de Carcavelos, por exemplo, mil seiscentos e seis, mil seiscentos e cinco, mil seiscentos e quatro e mil seiscentos e treze. Através de um novo protocolo, seria essencial demonstrar, com dados objetivos, que existe uma falta de mobilidade que justifique esta medida.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU), faz favor."----- ----------

3.3.1.2. O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) fez a seguinte **Declaração de Voto:** ----------

---------- "Agora está. Boa tarde a todos e a todas.----------

---------- A CDU absteve-se, não por não concordar com o aumento das condições para a mobilidade em transportes públicos, mas há que ter a noção de que eu tenho aqui um levantamento de nove carreiras que passam na NOVA. Para além disso, nós apoiamos uma estratégia integrada e existem mais universidades, mais faculdades no Município de Oeiras, e tem de se observar o

todo e não só uma parte, porque dá jeito, neste ou naquele momento, propagandisticamente para o CHEGA.--- ----------

----------Obrigado.”----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------“Obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado António Moita (INOV25) e, depois, é o Senhor Deputado Francisco O’Neill (N.I).”----------

3.3.1.3. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----

----------“Senhora Presidente, muito obrigada. ----------

----------Apenas para dar nota, para além daquilo que já foi aqui dito, do conjunto de facilidades que existem já, também para dar nota de que este voto contra não é, obviamente, contra a NOVA Business School, com a qual nada temos contra, pelo contrário, temos, aliás, uma relação excelente — o Município de Oeiras. O Município de Oeiras pauta-se, aliás, por uma excelente relação com os institutos de ensino e tem-no feito ao longo de décadas. E, obviamente, que esta proposta tem exclusivamente a ver, como já aqui foi dito, com a cópia de outras soluções para outros concelhos, não se aplicam a Oeiras e daí, que o nosso voto contra seja óbvio. ----------

----------Muito obrigado.” ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Francisco O’Neill (N.I.), primeiro.” - ----------

3.3.1.4. O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**------- ----------

----------“Senhora Presidente, perante Vossa Excelência, cumprimento todos os presentes e também quem nos assiste. ----------

----------A minha abstenção justifica-se apenas e só por esta proposta replicar iniciativas já amplamente adotadas e promovidas em diversos municípios, não apresentando um grau de

inovação para Oeiras.----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado José Shirley (CH)."----------

3.3.1.5. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- Iremos entregar uma declaração de voto por escrito."----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:----------

---------- "O Grupo Municipal do CHEGA votou favoravelmente a presente Proposta de Recomendação por considerar que esta apresentava uma solução concreta, útil e perfeitamente exequível para melhorar a mobilidade da comunidade académica da NOVA School of Business and Economics e reforçar a sua ligação ao concelho de Oeiras.----------

---------- A proposta não impunha qualquer modelo fechado nem obrigava a Câmara Municipal a assumir compromissos financeiros imediatos. Recomendava apenas que o Executivo promovesse o diálogo com a NOVA SBE e com as entidades competentes e avaliasse soluções que facilitassem as deslocações dos estudantes, docentes e trabalhadores, incentivando a utilização dos transportes públicos e reduzindo a dependência do automóvel.----------

---------- Por esse motivo, não compreendemos o voto contra dos Deputados Municipais do Movimento Isaltino Morais. Rejeitar até a possibilidade de estudar e negociar uma solução desta natureza demonstra falta de vontade política para aprofundar a ligação entre Oeiras e uma das mais importantes instituições de ensino superior do país. É fácil falar de inovação, sustentabilidade e mobilidade. Mais difícil parece ser votar favoravelmente quando surge uma proposta concreta apresentada pela oposição.----------

---------- O Grupo Municipal do CHEGA continuará a apresentar propostas responsáveis e úteis

para o concelho, mesmo quando a maioria prefere rejeitá-las apenas por não terem sido apresentadas pelo próprio Executivo."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem. Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor." ----------

3.3.1.6. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:---------

----------"Muito boa tarde, Senhora Presidente. Em si, transmito os meus cumprimentos para todos os presentes e às pessoas a assistir remotamente.----------

----------A proposta, conforme já foi dito, carece realmente de atualidade, está desadequada à realidade atual. Há uma oferta bastante grande de transportes públicos, que é, aliás, através da Carris Metropolitana, que não existia à data daquele protocolo que foi feito em Cascais. ----------

----------Saliento também que é referido como ponto de chegada, no Município, para a estação de comboios de Santo Amaro de Oeiras, o que não é correto, porque penso que a mais adequada seria a estação de Oeiras propriamente dita. Penso que a oferta deve ser realmente integrada e não só especificamente para a NOVA, que tem já várias carreiras disponíveis.----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. Não há mais declarações de voto? Então, passamos à proposta de recomendação do Partido Socialista e vou pedir ao Senhor Segundo-Secretário o favor de ler. Ah sim, sim. Sim, senhor. Está bem. Muito bem. Vou pedir, então, ao Senhor Primeiro-Secretário que leia esta proposta, porque vai ausentar-se da sala o Senhor Segundo-Secretário."----------

----------O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Interpelação à Mesa:**--------

----------"Senhora Presidente, é uma Interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos. Eu creio que deu entrada antes desta proposta de recomendação o voto de louvor do CHEGA."------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Por acaso, deu, e eu não sei onde é que ele está. Deve estar anexado aqui. Não está. Só um bocadinho."----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro-Secretário**, observou o seguinte: -- ----------

---------- "Tem razão, tem." ----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Por acaso, não o encontro aqui. Será que ficou…"----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** disse o seguinte:----------

---------- "Se for preciso, eu posso fazer chegar à Mesa." ----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Não, não, não. Há de estar em algum sítio."----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro-Secretário**, disse o seguinte:

---------- "Tenho aqui, se quiser, o computador. Se quiser, no computador."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Peço desculpa. Foi por… não estava… Eu vou ler, então, esse voto de louvor."------

3.4. VOTO DE LOUVOR AOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DOS EXAMES NACIONAIS DO ANO LETIVO 2025-2026, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA -------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: ----------

---------- "O processo de classificação e divulgação dos resultados da primeira fase dos exames nacionais de dois mil e vinte e seis ficou marcado por falhas técnicas, sucessivos atrasos e erros na informação enviada às escolas. O próprio Ministério da Educação, Ciência e Inovação reconheceu a existência de um erro na exportação dos resultados, que originou classificações incorretas ou suspensas, tendo sido necessário atualizar pautas durante a noite de sexta-feira e ao

longo do fim-de-semana. ----------

----------As pautas chegaram a muitas escolas apenas durante a noite do dia dezassete de julho. Várias instituições escolares tiveram mesmo de abrir excecionalmente no sábado para permitir que os alunos e as suas famílias consultassem os resultados, numa altura decisiva para aqueles que pretendem ingressar no ensino superior. ----------

----------Esta situação obrigou diretores, professores, secretariados de exames, assistentes técnicos, assistentes operacionais e outros profissionais das escolas a permanecerem disponíveis muito para além do seu horário habitual, sem conhecerem sequer a hora a que receberiam a informação necessária para concluir o processo.----------

----------Também nas escolas do Município de Oeiras houve profissionais que permaneceram ao serviço até altas horas e durante o fim-de-semana, garantindo a atualização e afixação das pautas e procurando esclarecer os alunos e as respetivas famílias. Quando o sistema falhou, foram estas pessoas que estiveram presentes e que impediram que a desorganização criada a nível central tivesse consequências ainda mais graves. ----------

----------Importa igualmente reconhecer o acompanhamento realizado pelas juntas de freguesia, nomeadamente por membros do Executivo da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, que estiveram junto das instituições escolares e acompanharam de perto uma situação de enorme preocupação para os estudantes e para as suas famílias.----------

----------O trabalho realizado merece o reconhecimento desta Assembleia Municipal. Não apenas pelas horas dedicadas, mas sobretudo pela persistência, resiliência e elevado sentido de missão demonstrados. Num momento de grande incerteza, estes profissionais colocaram os alunos em primeiro lugar e fizeram tudo o que estava ao seu alcance para que nenhum jovem fosse prejudicado no acesso ao ensino superior. ----------

----------Assim, nos termos legais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA propõem que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária de

vinte e oito de julho de dois mil e vinte e seis, delibere: ----------

---------- Um - Aprovar um voto de louvor aos órgãos de direção, professores, assistentes operacionais e demais profissionais das escolas do Município de Oeiras envolvidos no processo de divulgação e atualização das classificações dos exames nacionais;----------

---------- Dois - Reconhecer o acompanhamento prestado pelos representantes dos executivos das Juntas de Freguesia, em particular pela União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo e outros por todo o trabalho prestado em prol dos jovens oeirenses."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Portanto, é esta… o voto de louvor é este. Alguém pretende usar da palavra, Senhores Deputados? Alguém pretende usar da palavra sobre este voto de louvor? Não? Então, passamos à votação."-- ----------

3.4.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e três votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político

Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com oito abstenções, sendo três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), uma do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), uma da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com dois votos a favor do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho).----------

----------Os Senhores Deputados André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. ----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 176/2026**----------

----------**VOTO DE LOUVOR AOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DOS EXAMES NACIONAIS DO ANO LETIVO 2025-2026, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA**--- ----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e três votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com oito abstenções, sendo três do Partido Socialista, duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, uma

do Partido Iniciativa Liberal, uma da Coligação Democrática Unitária e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com dois votos a favor do Partido Chega. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Portanto, foi rejeitada. Declarações de voto, faz favor."----------

3.4.1.1. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- O Grupo Político Evoluir Oeiras absteve-se no voto de louvor apresentado. Consideramos que é inteiramente justo reconhecer o profissionalismo, a dedicação e também o sentido de missão demonstrados pelos diretores, professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e restantes profissionais das escolas do concelho, que responderam de forma exemplar a uma situação criada por falhas do sistema nacional de divulgação dos exames. --------

---------- No entanto, o voto deixa de se centrar exclusivamente nestes profissionais, ao incluir o reconhecimento específico a executivos de junta de freguesia, destacando inclusivamente uma união de freguesias em particular, sem apresentar qualquer fundamentação objetiva que justifique este destaque, quase que dando ideia de que os outros presidentes de junta não estiveram em igualdade de circunstâncias. ----------

---------- Entendemos que um voto de louvor deve ter um objetivo claro e assentar em critérios objetivos e devidamente fundamentados. Ao misturar o justo reconhecimento dos profissionais das escolas com outro reconhecimento de natureza política, o nosso voto perde… o voto perde o seu propósito. E, por isso, abstivemo-nos. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU), faz favor."----- ----------

3.4.1.2. O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**----------

----------"A CDU absteve-se porque, mais uma vez, o CHEGA nos apresenta uma proposta parcial, quando o que deveria de ser era valorizar o trabalho, na íntegra, dos profissionais das escolas que, ao longo do ano — não foi só durante os exames — ultrapassaram diversas dificuldades para cumprir com o serviço público de educação.----------

----------Registamos também que o CHEGA não teve coragem de referir os auxiliares de educação, baseando-se só na carreira, o que até bate certo, porque o CHEGA, na Assembleia da República, juntou-se ao CDS, ao PSD e à Iniciativa Liberal para chumbar uma proposta de criação de carreiras na educação, de carreiras especiais apresentada pelo PCP.----------

----------Dizer ainda que, mais do que palmadinhas nas costas sobre este tema dos exames, o que os funcionários vão precisar, o que os trabalhadores das escolas vão precisar, é que paguem o trabalho suplementar, e aí o CHEGA não diz nada. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor." ----- ----------

3.4.1.3. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**----

----------"Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

----------É apenas para que fique em Ata, para esclarecer que o nosso voto contra é contra o aproveitamento político e o grau de oportunismo do CHEGA. O nosso voto contra… o nosso voto não é contra nem as escolas, nem os exames, nem os professores, nem os assistentes técnicos, nem outro tipo de assistentes, assistentes que a escola tenha; não é contra as juntas de freguesia que participaram neste processo; não é contra nada disto. É, e volto a dizer, contra o oportunismo e o aproveitamento político do CHEGA. ----------

----------Muito obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor."----- ----------

3.4.1.4. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ------ ----------

---------- "Senhora Presidente. ----------

---------- Sem desvalorizar o mérito dos trabalhadores das escolas, todos, votei contra pelo facto, e apenas, da proposta assumir perentoriamente um carácter de protagonismo político manifesto, não se revelando adequada à sua finalidade institucional nesta Assembleia Municipal. ----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado José Shirley (CH)."----------

3.4.1.5. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- O Grupo Municipal do CHEGA votou a favor do nosso voto, apresentado pela atuação de todos estes profissionais, deixando ainda a crítica, até para um pouco de reflexão, do próprio movimento Isaltino Morais, no qual nós até falamos a favor de um presidente de junta do próprio movimento de Isaltino Morais. Portanto, fica a reflexão de qual o voto contra: se é ao voto ou se é ao próprio trabalho do Executivo da Junta de Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo.-- ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor. Dei a palavra à Senhora Deputada Marina Pereira (IL)." ----------

3.4.1.6. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte **Declaração de** Voto: ---------

----------"A Iniciativa Liberal votou desta forma também porque considera que, apesar de aprovarmos o voto de louvor aos órgãos de direção, professores, assistentes operacionais e toda a população escolar, pela época de exames e por mais um ano letivo que decorreu com relativa normalidade, consideramos que não é... o ano letivo todo, não a época de exames, mas que é louvável toda a dedicação destes profissionais ao longo de todo o ano letivo, para além até desta época. Realmente, depois, esta ressalva em relação à Junta de Freguesia em particular, sem explicação de maior de qual o motivo de exceção, nos parece despropositado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. Não há mais declarações de voto. Temos agora uma outra proposta de recomendação do Partido Socialista e vou pedir ao Senhor Primeiro-Secretário o favor de ler. Vai-se ausentar é isso?" ----------

3.5. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA PAYT NO MUNICÍPIO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS ----------

----------O **Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro-Secretário**, leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: ----------

----------"Considerando que: ----------

----------Um. O modelo Pay-As-You-Throw, doravante PAYT, assenta no princípio de que cada utilizador deve pagar em função da quantidade de resíduos urbanos indiferenciados que efetivamente produz, incentivando a redução, a separação e a reciclagem de resíduos. ----------

----------Dois. O Regime Geral da Gestão de Resíduos, aprovado pelo Decreto-Lei número cento e dois-D/dois mil e vinte, de dez de dezembro, transpôs para a ordem jurídica nacional várias diretivas europeias em matéria de resíduos, incluindo a Diretiva (UE) dois mil e dezoito/oitocentos e cinquenta e um, que reforça a aplicação de instrumentos económicos associados ao princípio do poluidor-pagador. ----------

---------- Três. O Decreto-Lei número vinte e quatro/dois mil e vinte e quatro, de vinte e seis de março, alterou o Regime Geral da Gestão de Resíduos e enquadra a atualização das políticas públicas de resíduos, incluindo a necessidade de compatibilização com os novos planos estratégicos nacionais para o setor. ----------

---------- Quatro. A Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dispõe de regulamentação tarifária própria para o serviço de gestão de resíduos urbanos, incluindo o Regulamento Tarifário aprovado pela Deliberação número novecentos e vinte e oito/dois mil e catorze e posteriormente revisto pelo Regulamento número cinquenta e dois/dois mil e dezoito.--

---------- Cinco. A adoção de sistemas PAYT tem vindo a ser apontada como solução mais justa do que a indexação da tarifa de resíduos ao consumo de água, uma vez que a produção de resíduos não decorre necessariamente da quantidade de água consumida. ----------

---------- Seis. O Município de Oeiras dispõe de um serviço estruturado de gestão de resíduos urbanos e de limpeza e higiene urbana, mas importa preparar atempadamente a transição para modelos tarifários mais justos, ambientalmente eficazes e tecnicamente auditáveis. ----------

---------- Sete. A implementação de um sistema PAYT exige planeamento prévio, diagnóstico territorial, avaliação tecnológica, simulação tarifária, proteção dos agregados vulneráveis, compatibilização com os sistemas de recolha seletiva e articulação com os serviços municipalizados competentes.----------

---------- Assim, o Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras delibere recomendar ao município, através do Senhor Presidente, que desencadeie os mecanismos que considere necessários e adequados para: ----------

---------- Um. No prazo máximo de seis meses, elabore e apresente um Estudo para a Implementação de um Sistema PAYT - Pay-As-You-Throw, assente no princípio do utilizador-pagador, na justiça tarifária, na redução dos resíduos indiferenciados, no reforço da reciclagem e na proteção dos agregados socialmente vulneráveis. ----------

----------Dois. Mais recomenda que esse Estudo inclua diagnóstico, avaliação técnica de modelos possíveis, simulação tarifária, fase-piloto, estimativa de custos, calendário de implementação, alterações regulamentares necessárias, medidas de comunicação pública e indicadores de acompanhamento a reportar periodicamente à Assembleia Municipal. ----------

----------O Estudo deve incluir, pelo menos, os seguintes elementos: ----------

----------a. Diagnóstico do sistema atual----------

----------O Estudo deve caracterizar:----------

----------Quantidades de resíduos urbanos produzidos no concelho;----------

----------Fração de resíduos indiferenciados; ----------

----------Taxas de reciclagem e recolha seletiva;----------

----------Custos atuais de recolha, transporte, tratamento e deposição; ----------

----------Modelo tarifário em vigor, e relação atual entre tarifa de resíduos e consumo de água;

----------Tipologias habitacionais existentes no concelho;----------

----------Zonas com maior produção de resíduos indiferenciados; ----------

----------Capacidade instalada para recolha de biorresíduos. ----------

----------b. Avaliação comparativa de diferentes de modelos PAYT possíveis: ----------

----------Contentores individuais com identificação eletrónica;----------

----------Contentores coletivos com controlo de acesso; ----------

----------Sacos pré-pagos ou codificados; ----------

----------Sistemas por volume; ----------

----------Sistemas por peso;----------

----------Modelos mistos para moradias, prédios multifamiliares, comércio e serviços. ---------

----------c. Proposta de faseamento territorial----------

----------O Estudo deve propor uma implementação por fases, podendo começar por: ----------

----------Zonas-piloto em moradias;----------

---------- Áreas urbanas com contentores coletivos; ----------

---------- Grandes produtores não domésticos;----------

---------- Equipamentos municipais;----------

---------- Escolas, mercados e instalações desportivas. ----------

---------- d. Simulação tarifária----------

---------- O Estudo deve incluir simulações de impacto para diferentes perfis de utilizadores: --

---------- Agregado doméstico pequeno;----------

---------- Agregado doméstico numeroso; ----------

---------- Pessoa idosa a viver sozinha; ----------

---------- Habitação com jardim;----------

---------- Comércio local; ----------

---------- Restauração; ----------

---------- Serviços; ----------

---------- Grandes produtores de resíduos urbanos equiparados. ----------

---------- e. Salvaguardas sociais----------

---------- O Estudo deve prever mecanismos de proteção para: ----------

---------- Famílias numerosas;----------

---------- Pessoas com baixos rendimentos; ----------

---------- Pessoas com necessidades especiais que impliquem maior produção de resíduos sanitários;- ----------

---------- Idosos isolados; ----------

---------- Instituições sociais;----------

---------- Situações transitórias de vulnerabilidade. ----------

---------- f. Plano de comunicação pública ----------

---------- O Executivo deve apresentar uma estratégia de comunicação com: ----------

----------Informação simples e acessível;----------

----------Sessões públicas por freguesia;----------

----------Materiais explicativos;----------

----------Simuladores de custo;----------

----------Linha de apoio ao munícipe;----------

----------Campanhas em escolas;----------

----------Período experimental sem penalização.----------

----------g. Estimativa de investimento ----------

----------O Estudo deve conter: ----------

----------Custos de aquisição de equipamentos; ----------

----------Custos de adaptação tecnológica; ----------

----------Custos de fiscalização;----------

----------Custos de comunicação; ----------

----------Custos de manutenção; ----------

----------Possíveis fontes de financiamento nacional ou europeu; ----------

----------Impacto previsível no orçamento municipal.----------

----------b. Alterações regulamentares necessárias----------

----------O Executivo deve identificar as alterações necessárias ao Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos e de Limpeza e Higiene Urbana do Município de Oeiras, bem como ao tarifário municipal aplicável. ----------

----------i. Modelo de governação e monitorização. O Estudo deve propor/adaptar indicadores públicos de acompanhamento, a ser reportados regularmente à Assembleia Municipal incluindo:

----------Redução de resíduos indiferenciados; ----------

----------Evolução da recolha seletiva;----------

----------Participação dos munícipes; ----------

---------- Reclamações recebidas;----------

---------- Custos operacionais;----------

---------- Impacto tarifário médio; ----------

---------- Ocorrências de deposição indevida;----------

---------- Evolução por freguesia."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Ponho à vossa consideração. Alguém pretende inscrever-se para usar da palavra sobre esta proposta de recomendação? Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), faz favor. Senhor Deputado António Moita (INOV25)."----------

3.5.1. O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.

---------- No debate agendado pelo Partido Socialista ficámos a saber e conseguimos demonstrar várias coisas.----------

---------- Primeiro, é que o Executivo não compreende qual o seu papel na definição e gestão de políticas públicas de resíduos sólidos urbanos. Vai fazendo coisas, são coisas certas. É experimentalismo voluntarioso, sem estratégia. Exemplos: em dois mil e vinte e cinco, aumentámos em sessenta por cento o número de oleões disponíveis, mas a recolha reduziu para quase metade. Contraintuitivo, é certo, mas, para este Executivo, isso não quer dizer nada. Aposto que nem se aperceberam. ----------

---------- Um qualquer bom populista, quando não tem argumentos para o tema, tenta desviar a conversa atacando o interlocutor. Foi o que aconteceu. Foi apenas uma escapatória para quem? Para mal de todos nós, não conseguia acrescentar nada ao debate. Em mais uma das suas bravatas, o Senhor Presidente instigou o Partido Socialista a indicar uma, uma Câmara Municipal que tivesse um sistema de pagamentos como aquele que vimos aqui defender. Pois é, Senhor Presidente. Já como na habitação, a bravata agora também lhe correu mal. Devo informar Vossa Excelência que

existem pelo menos quatro municípios governados por socialistas com sistemas Pay-As-You-Throw a funcionar. E, se ainda assim não quiser copiar o Partido Socialista, devo-lhe dizer também que pode inspirar-se nos exemplos da Maia, Guimarães ou Cantanhede ou Golegã, todos de coligações com o PSD. Copie à vontade, aliás, já só pode copiar, já foi tudo inventado. Mas avance, Senhor Presidente, porque a certeza, ficaremos todos melhor.----------

----------Senhora Presidente. ----------

----------Esclarecemos que existem três pilares de ação numa política pública de gestão de resíduos sólidos urbanos: atuar junto das populações para a redução de consumos; melhor separação dos resíduos, onde há trabalho feito, mas é insuficiente; desenvolver o sistema de gestão da recolha; alterar equipamentos de depósito e recolha dentro do perímetro do Município, que é exclusivamente a ação municipal e foi onde se centrou o debate na semana passada, ainda que o PSD-INOV não tenha percebido, e depois, a jusante, o tratamento e valorização dos resíduos, a cargo da Tratolixo, que sabemos que está em condições de responder ao que Oeiras decidir.------

----------Demonstrámos que o sistema tarifário sustentado no consumo da água, através do SIMAS, é profundamente injusto, não reflete a realidade do comportamento dos agregados familiares, mas pode ser uma boa base para uma nova política. Lembrámos que Oeiras está em contrarrelógio para cumprir a diretiva europeia e legislação nacional e que existe uma obrigação legal de muito curto prazo que implica a adoção de um sistema tarifário diferente.----------

----------Em uma hora de intervenções, o PSD e o IOMAF e o Senhor Presidente nunca se referiu a qualquer vontade de mudança do sistema tarifário.----------

----------Senhora Presidente, esta é a terceira tentativa do PS para debater o tema nesta Câmara. E, para que fique claro e saíamos da retórica política do Executivo, apresentamos esta proposta de recomendação que visa que, de uma forma consistente e coerente com a realidade, se elabore e apresente um estudo que permita a transformação do pagamento para um novo sistema tarifário. Vamos a ver como se comporta a maioria PSD e IOMAF.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado António Moita (INOV25) tinha pedido a palavra, faz favor."----------

3.5.2. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

---------- Para informar desde já que o nosso voto vai ser contra. Portanto, para quem pergunta qual era a nossa posição, é essa. ----------

---------- Como se não fosse já suficiente aquilo que aconteceu aqui na passada terça-feira, em que o Partido Socialista deu um brutal tiro no pé com o tema que quis aqui tratar, hoje voltam ao tema como se nada tivesse acontecido. As explicações foram dadas, as incongruências do Partido Socialista foram mais que muitas e, não tendo percebido nada do que aqui se passou, volta hoje com o mesmo tema.----------

---------- Mas a minha intervenção não tem a ver com esta parte de voltar atrás e de voltar a repisar os mesmos temas da última Sessão. Tem apenas a ver com esta proposta de recomendação. E vamos votar contra a realização deste estudo por uma razão simples: porque a Câmara Municipal está, tanto quanto sei, envolvida num projeto que envolve outras câmaras municipais, exatamente para fazer o estudo deste conjunto de questões. ----------

---------- Temos a esperança de que, nesse âmbito, isso possa vir a acontecer e não faria, portanto, qualquer sentido, neste momento, estarmos a contratar um novo estudo em cima de um outro projeto que está em curso. E, portanto, a sugestão que damos é, obviamente, de esperar pela concretização desse projeto, de esperar pelas conclusões que ele vai apresentar e, depois, em função disso, então pensar se faz ou não, se tem ou não lógica voltar a fazer um estudo ou aprofundar esses temas. É por isso e só por isso, que nos manifestamos contra a proposta que aqui é feita.----- ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. O Senhor Presidente manifestou a sua vontade de usar da palavra. Não sei se há mais algum dos senhores deputados que queiram usar da palavra sobre este tema. Não? Então, dou a palavra... Sim, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS). Depois, dou a palavra, no fim, ao Senhor Presidente."----------

3.5.3. O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Sim. Eu sei que o relógio não estava a contar. Eu, como tenho o meu tempo controlado, sei quanto tempo tenho para falar e é muito rápido. Apenas para anotar duas coisas. -

----------Primeiro, o PS não deu um tiro nos pés. Quem dá um tiro nos pés, ao não aceitar aquilo que o PS propõe, é o Município de Oeiras. E, portanto, é lamentável que o IOMAF vá votar contra.

----------Já sabemos que está sempre tudo a ser estudado, está sempre tudo a ser preparado, há sempre um programa para qualquer coisa. Esta Assembleia continua às escuras, não tem identificação de nada, não tem indicadores, não tem mapas, não tem métricas. ----------

----------Eu também li que, no dia vinte, na véspera do nosso debate, tinha havido uma apresentação na Golegã, num programa em que até o Município de Oeiras é falado, mas nem o Município de Oeiras sabia dizer isso no dia vinte e um. ----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Então, dou a palavra ao Senhor Presidente, faz favor." ----- ----------

3.5.4. O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

----------O Partido Socialista não aprende nada. Não aprende nada porque, em primeiro lugar, esta proposta de recomendação, de facto, corresponde a um estudo que já estamos a elaborar numa

experiência-piloto com mais quatro municípios. Portanto, não é está sempre a estudar, está sempre a estudar. Realmente, está. A Câmara de Oeiras está envolvida com mais quatro municípios numa experiência-piloto. E ainda bem que está sempre a estudar, porque nem sempre temos acolhimento de quem devia tomar decisões e, então, estuda-se, ao menos, aproveita-se o tempo.----------

---------- Acontece que, de trinta e seis anos, dos quais vinte e sete foram do Partido Socialista, não houve nenhuma decisão. Este é outro lapso do Partido Socialista, porque teima em separar o inseparável. Não é possível separar aquilo que está a montante do que está a jusante. Isto é, não é possível separar a Tratolixo da recolha que se faz e dos processos de recolha, de separação do lixo a montante, porque todos trabalham justamente para o tratamento final dos resíduos.----------

---------- O que significa que a Câmara de Oeiras não tem procedimentos ou metodologias específicas. A Câmara de Cascais tem outras, Sintra tem outras e Mafra tem outras. Não, nós articulamos porque estamos todos no mesmo sistema e, portanto, procuramos que haja uma sintonia entre todos estes municípios.----------

---------- E, durante trinta e seis anos, um presidente de câmara do Partido Socialista empurrou doze anos, outro presidente do Partido Socialista empurrou durante mais doze anos e um presidente do PSD doze, ou seja, trinta e seis, vinte e quatro do PS e doze do PSD. E o que é que aconteceu? Nos governos do Partido Socialista os diferentes ministros do Ambiente nunca foram capazes de tomar uma decisão relativamente ao tratamento final dos resíduos que são depositados na Tratolixo. E, portanto, como nunca tomaram, foi difícil também à Tratolixo tomar uma decisão e à AMTRES (Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para Tratamento de Resíduos Sólidos). E, portanto, há valorização energética ou não há valorização energética? Em todos os países europeus há valorização energética. Agora, considerando as metas para dois mil e trinta, dois mil e trinta e três, vem-se com o argumento de que, em Portugal, já não pode haver valorização energética. Bom, a não ser em situações muito excecionais. ----------

---------- Pois bem, ontem tivemos, como veem, as coisas têm de ser tratadas como deve ser e,

curiosamente, depois de termos tido vários ministros do PS, ministros do Ambiente, e do PSD também, diga-se de passagem, que não foram capazes de tomar uma decisão — bons alunos, tivemos ontem uma reunião, os quatro presidentes de câmara, com a Senhora Ministra do Ambiente, depois de um presidente de câmara de Sintra, em seis meses, ter tomado uma decisão que, em trinta e seis anos, ninguém conseguiu tomar. Está decidido, digamos assim, o novo parque ecológico, chamemos-lhe assim, vulgo aterro sanitário, moderno, claro. Foi decidido já pelo presidente da Câmara de Sintra depois de trinta e seis anos. Em seis meses, ele fez o que os outros não fizeram em trinta e seis anos. E a Senhora Ministra do Ambiente, ontem, deu-nos luz verde justamente para a valorização energética, no caso da Tratolixo, e com a possibilidade de bonificação justamente das tarifas da energia produzida pela Tratolixo quando vier a desenvolver essa central. ----------

----------Estamos a falar de um investimento de quase trezentos milhões de euros, duzentos e cinquenta milhões e qualquer coisa. ----------

----------Ora bem, foi uma reunião importantíssima ontem com a Ministra do Ambiente, porque ela, de facto, tomou, toma decisões, não teve receio e disse-nos claramente que estamos, então, no caminho certo. E, por isso mesmo, irão ser estes os investimentos a levar a cabo pela Tratolixo. Portanto, quer isto dizer que temos de olhar para soluções integradas na recolha, na separação, no tratamento, no que vai para aterro e no que não vai para aterro. E não vale a pena virem cá agora ensinar-nos e dar-nos regras de que deve ir para o aterro, o mínimo de resíduos, que não podem ir resíduos indiferenciados. Tudo de acordo com as regras. É isso que estamos a fazer. ----------

----------E eu tive a oportunidade — e é por isso que acho que o Partido Socialista não aprende nada — na última Assembleia, de trazer aqui os dados. E, relativamente aos dados, Oeiras tem os melhores indicadores, quer ao nível da AMTRES, quer ao nível nacional, de maneira que é uma coisa estranha. Sistematicamente, o Partido Socialista tenta desvalorizar aquilo que estamos a fazer, tenta desvalorizar o que estamos a fazer, quando, na realidade, nós estamos no topo. Quer

dizer, podemos fazer mais e melhor? Claro que podemos fazer mais e melhor. E é por isso que estamos a preparar grandes investimentos ao nível da Tratolixo.----------

---------- O que é surpreendente, por exemplo, é o Partido Socialista não vir aqui com propostas relativas, por exemplo, à tarifa de resíduos ou à taxa de resíduos que, como sabem, tem IVA em cima. O Presidente do PS, Luís Carneiro, veio ontem, numa bomba de gasolina, dizer que estava a haver sobretaxa de dupla tributação na questão da gasolina e tem toda a razão. Mas, muito antes disso, já esta tarifa, esta taxa dos resíduos, tem o IVA em cima e vão ver quem é que o pôs. Averiguem lá, porque começou sem IVA e depois teve IVA. Vejam bem quem é que lhe pôs o IVA em cima.----------

---------- É curioso: propostas dessas não aparecem aqui nesta Assembleia Municipal. Quer dizer, aparecem propostas "pseudamente" inovadoras, mas, na realidade, aquilo que efetivamente cria problemas, que causa estrangulamento financeiro, etc., não vejo o Partido Socialista preocupar-se com isso. ----------

---------- Por isso, realmente, esta proposta, na minha opinião, é absolutamente despropositada neste contexto e neste momento.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Faz favor, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)." ----------

3.5.5. O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhor Presidente.----------

---------- Apenas para lhe dizer que temos pena que seja essa a postura do Executivo. ----------

---------- Temos pena que não… se ande a reboque daquilo que os outros podem estar a pensar e dizer-lhe que está enganado. Está enganado em várias coisas e eu vou-lhe dizer uma delas. -----

---------- Eu tenho aqui à minha frente a fatura da água e, aqui, a fatura da água, quando diz "tarifa de gestão fixa de gestão de resíduos urbanos", tem catorze o IVA não sujeito, artigo

segundo, número dois, do Código do IVA. Acabou de dizer uma mentira, Senhor Presidente. Senhor Presidente? Está distraído, o Senhor Presidente." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** disse o seguinte: ----------

----------"Não, convém." ----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- ----------

----------"Só para dizer que os resíduos sólidos urbanos não têm IVA, está isenta. A taxa fixa está isenta. Eu tenho aqui a fatura, está isenta. ----------

----------Dizer-lhe também que há outra coisa que está nesta fatura, que é uma mentira, que sai oitenta ou noventa mil vezes, ou cento e oitenta mil vezes por mês, para a casa de todos os cidadãos. É que diz que, nos tratamentos do lixo, foram zero toneladas para aterro. Verificámos aqui, há quinze dias ou há uma semana, que vão cinquenta e nove mil toneladas para aterro. Aqui diz zero. Era só para... isto é enganar os portugueses e os oeirenses." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Muito bem. Podemos, então, passar à votação desta proposta de recomendação." ----------

3.5.6. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi rejeitada por maioria, com vinte e cinco votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis

Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com sete votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano). ----------

---------- Os Senhores Deputados Nuno Miguel de Oliveira Custódio, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva e Sandra Cristina Amaral Monteiro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 177/2026** ----------

---------- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA PAYT NO MUNICÍPIO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e cinco votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Partido Iniciativa Liberal, dois do Partido

Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com sete votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Deputado Não Inscrito, e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem. Portanto, foi rejeitada esta proposta de recomendação. Passamos agora à moção... Ai, peço desculpa, declarações de voto. Faz favor, Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)." --- ----------

3.5.6.1. O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

----------"A CDU absteve-se. Nós consideramos que é importante fazer todos os estudos que possam melhorar a qualidade ambiental, mas consideramos que esta recomendação, esta moção, como disse aqui o Deputado João Rafael (CDU) na Sessão anterior, foca-se muito nas questões do poluidor-pagador. E nós não queremos que seja essa a solução. A solução está em alterar o sistema.

----------Um exemplo em concreto é pensarmos, cada um de nós, na quantidade de produtos que são vendidos com plásticos e o quão difícil é, ao cidadão comum, fugir a essa realidade hoje em dia.----- ----------

----------Quando nós falamos em pagar mais para quem polui mais, o consumidor, muitas das vezes, não tem alternativas, porque o sistema é que está todo enviesado.----------

----------Obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Quem mais pretende fazer declaração de voto, senhores deputados? Tinha levantado a mão primeiro o Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), depois a Senhora

Deputada Marina Pereira (IL) e a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). Faz favor, Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.)."----------

3.5.6.2. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ------ ----------

---------- "Senhora Presidente. ----------

---------- Votei a favor enquanto Deputado Municipal Independente, pois esta recomendação do PS traduz uma abordagem coerente, que reforça os princípios da responsabilidade ambiental e o princípio do utilizador-pagador. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhor Deputado. Sim. Senhor Deputado, como a sua designação é Deputado Não Inscrito e está em todo o lado, agradeço que passe a dizer sempre isso, para evitar estas situações." ----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** perguntou o seguinte:-------

---------- "Posso?"----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: ----------

---------- "Sim." ----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte **Interpelação à Mesa:** --- ----------

---------- "Senhora Presidente, sem qualquer problema. Só agradecia é que não houvesse aqui estes comentários de fundo a ofenderem, porque não fica bem. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito bem. Sim, senhor. Penso que se evitará desta forma. Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor." ----------

3.5.6.3. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**---------

----------"A Iniciativa Liberal manifestou-se contra este projeto porque consideramos que o atual sistema de recolha de resíduos urbanos em Oeiras tem muito investimento a necessitar de ser feito para melhorar e evoluir no seu funcionamento e, portanto, deverá aguardar-se por uma evolução do estado da arte destes temas para avançar em outras iniciativas."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor." ----- ----------

3.5.6.4. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------O Grupo Político Evoluir Oeiras acompanhou esta proposta de recomendação do Partido Socialista. Ainda na semana passada, no debate específico nesta Assembleia, defendemos precisamente a implementação de um sistema de Utilizador-Pagador, por considerarmos que a tarifa dos resíduos deve evoluir para um modelo mais justo e que seja indexado à produção efetiva de resíduos e não ao consumo da água.----------

----------Entendemos que este era um sistema capaz de incentivar a redução da produção de resíduos, aumentar a reciclagem e promover uma maior responsabilidade ambiental.----------

----------A proposta hoje apresentada não fazia intenção de que a medida entrasse em vigor desde já. O que propunha era um estudo de avaliação do modelo, dos impactos do tarifário, dos aspetos sociais que a semana passada aqui tanto foram falados, e a forma mais adequada era, de facto, fazer um estudo. ----------

----------Esta é uma abordagem responsável e baseada em evidência. Não podemos deixar de lamentar o chumbo da proposta e das constantes declarações de que está sempre tudo a ser feito; só nós não vemos é nada. ----------

----------E, portanto, esta proposta serviria de base para uma verdadeira estratégia municipal de

redução de resíduos e só podemos lamentar que não seja. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. Temos agora a moção apresentada pela CDU."-

3.6. MOÇÃO - PELOS INTERESSES DAS POPULAÇÕES, DEFENDER O TRANSPORTE FERROVIÁRIO PÚBLICO NA LINHA DE CASCAIS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU ----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** leu a Moção mencionada em título, que a seguir se transcreve: ----------

---------- Prestes a completar cento e trinta e sete anos de existência, a Linha de Cascais constitui um pilar da mobilidade da área Metropolitana de Lisboa, tendo transportado mais de trinta e sete milhões passageiros em dois mil e vinte e cinco, com importância fundamental quer para as deslocações quotidianas, quer para usos mais ocasionais, nomeadamente de turistas. ----------

---------- Apesar do desinvestimento a que vários governos têm votado o sistema ferroviário, com sucessivas ruturas e supressões de ligações, abandono de estações e envelhecimento do material circulante, com graves transtornos aos trabalhadores e às populações em geral, a Linha de Cascais contribui decisivamente para a garantia do direito constitucional à mobilidade e deslocação (Artigo quarenta e quatro), mas também, como alternativa ao transporte particular, à promoção do direito constitucional ao ambiente e qualidade de vida (Artigo sessenta e seis). -----

---------- As obras de modernização há muito reclamadas e cuja conclusão não se prevê para antes de dois mil e vinte e oito, a aquisição prevista de trinta novos comboios e a ligação à linha de Cintura no nó de Alcântara são decisivos para aumentar a capacidade de resposta e a sua integração num verdadeiro serviço ferroviário da Área Metropolitana. Todas estas obras e investimentos serão financiados pelo Estado, grande parte proveniente dos impostos dos portugueses, entre os quais os Oeirenses. ----------

----------Perante o anúncio do Primeiro-Ministro da intenção de privatização do serviço da Linha de Cascais, há que questionar sobre os reais impactes para os recursos públicos, para a qualidade do serviço, para os trabalhadores da empresa e para toda estratégia nacional, regional e municipal de ordenamento do território e de valorização dos transportes coletivos. ----------

----------À semelhança da história de todas as privatizações em Portugal, e neste sector em particular — como o caso da Fertagus demonstra — o que podemos esperar desta intenção é a degradação paulatina dos serviços, o aumento dos custos para os utentes, a degradação dos direitos dos trabalhadores — quer dos que transitariam da CP, mas também dos novos contratados — e ainda a perda de uma efetiva capacidade de articulação e sinergia de interesse público, colaboração e trabalho conjunto entre a tutela nacional, a esfera autárquica local, e os operadores ferroviários.

----------A entrega a empresas privadas de um serviço público onde o Estado investiu milhões de euros é um erro que já foi identificado e até revertido em vários países europeus. ----------

----------A valorização dos transportes públicos é cada vez mais um fator chave de uma política justa de acessibilidade, de coesão social e territorial, de qualificação ambiental e de combate às alterações climáticas. Neste ponto, é fundamental haver uma sintonia de objetivos entre a gestão municipal do território, a gestão e modernização das infraestruturas e a operação dos serviços de transportes, num quadro de colaboração com a Autoridade Metropolitana de Transportes.---------

----------Atendendo ao exposto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida a vinte e oito de Julho de dois mil e vinte e seis, delibera:----------

----------Um. Rejeitar a privatização e/ou concessão da Linha de Cascais, exigindo a manutenção da sua operação na esfera pública, como parte de uma estratégia de mobilidade sustentável e coesa ao serviço das populações dos concelhos de Oeiras, Cascais e Lisboa;---------

----------Dois. Recomendar à Câmara Municipal de Oeiras o desenvolvimento de todos os esforços junto de Municípios vizinhos para a defesa dos interesses das populações e do transporte ferroviário público na Linha de Cascais. ----------

---------- Três. Recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que promova uma auscultação à população e uma audição sobre o tema, com a participação de entidades e intervenientes relevantes e interessados, nomeadamente a Administração da CP, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário (SNTSF), o Movimento de Utentes dos Serviços Públicos (MUSP) e especialistas em mobilidade, transportes e ambiente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Quem pretende usar da palavra, senhores deputados?"----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O**. interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Para um esclarecimento." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Sim, faz favor. O Senhor Presidente pretende um esclarecimento."----------

3.6.1. O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Julgo que é pertinente dar aqui um esclarecimento. ----------

---------- A Câmara Municipal de Oeiras, juntamente com a Câmara Municipal de Cascais e a Câmara Municipal de Lisboa, já fizeram saber ao Governo, de alguma forma, qual é a nossa posição. --- ----------

---------- Em primeiro lugar, aquilo que pretendemos é um melhor serviço do que aquele que havia a ser prestado. E, portanto, que isso se traduza na modernização e, neste momento, aliás, está a ser modernizada a via. Não estão ainda disponibilizadas as verbas para a modernização da maior parte das estações e, portanto, foi dada prioridade à demolição da via e material circulante e, portanto, está para uma segunda fase as estações. Isto sem embargo de um processo que não é de privatização, mas de concessão. E, em matéria de concessão, as câmaras municipais também já manifestaram a sua disponibilidade para poderem elas próprias assumir a concessão.----------

---------- E é claro que, quando as câmaras assumem a concessão, não é para fazer uma gestão

direta da Linha do Estoril, porque também as câmaras não têm vocação para estar a gerir diretamente a Linha do Estoril, mas eventualmente para a sua integração numa empresa própria a criar por esses três municípios ou no contexto da Carris Metropolitana e, portanto, dos transportes de Lisboa. - ----------

----------Assim sendo, também me parece que esta proposta, ou esta moção, é intempestiva. Quer dizer, não adianta nada. Pelo contrário, vem estabelecer condicionamentos que, à partida, nós não podemos aceitar. A Câmara Municipal não pode aceitar aquilo que este tipo de recomendações..., porque seria ficarmos já numa posição absolutamente unilateral. E, portanto, os municípios têm de negociar com o Governo e, depois, após essa negociação, se porventura não forem satisfeitas aquilo que são as pretensões dos municípios, então, aí sim, poderá fazer sentido qualquer moção.----------

----------Neste momento, acho que o que é importante é salvaguardar que esta concessão garanta... a concessão a fazer-se e nos moldes que vier a fazer-se. Ora, não sabemos nada ainda do que vai acontecer, nem sabemos sequer se vai haver concessão, porque uma coisa são os anúncios, enfim, que o Governo faz, outra coisa é depois a operacionalização. ----------

----------Não sabemos realmente quanto tempo é que isto dura, de maneira que parece-me que, realmente, esta moção seria um condicionamento que, para a Câmara Municipal, é inaceitável. --

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU), faz favor."----------

3.6.2. O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Os problemas atacam-se quando surgem e há declarações do Primeiro-Ministro a dizer que há intenção. Chamemos-lhe privatização, concessão, joguemos com as palavras da maneira que quisermos. O que está em causa é defender o serviço público e, se nós aceitamos nesta fase que exista uma privatização, uma concessão, pode vir para os municípios de Oeiras e Cascais,

ou pode ir para uma empresa privada. E, portanto, acho que temos de votar de acordo com a nossa consciência para defender o serviço púhlico. ----------

---------- A moção é para os deputados desta Assemhleia Municipal, não é para a Câmara Municipal. Tem, sim, recomendações à Câmara Municipal, mas é isso que a Assembleia faz, fiscalizar e contribuir para o desenvolvimento do trabalho autárquico.----------

---------- Obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor."----- ----------

3.6.3. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

---------- O Senhor Presidente disse já aquilo que era essencial. Eu queria acrescentar apenas aquilo que me parece óbvio. Neste momento, nós temos um hom exemplo, olhando para as composições a passar, do estado em que a Linha de Cascais está. A Linha de Cascais é, obviamente, essencial para Oeiras, não apenas para Oeiras, mas aqui é obviamente essencial. E a degradação da Linha de Cascais tem acontecido desde há décadas. E, portanto, não vamos aqui culpar apenas o PS ou o PSD, nem mesmo o PCP, quando, durante alguns anos, teve a oportunidade também de exercer a sua influência na alteração daquilo que poderia ser o funcionamento da Linha de Cascais e, aparentemente, não o terá feito, porque a diferença que houve não foi uma diferença que se tenha visto. E, portanto, o que está aqui em causa são as pessoas. Aquilo que está aqui em causa é a importância que a Linha de Cascais tem. A possibilidade que os utentes, que os utilizadores, que já são muitos, mas que poderiam ser muitos mais, têm com a utilização da Linha de Cascais. E estar desde já a encerrar, como o Senhor Presidente disse, a encerrar todas as possibilidades que não sejam a da continuação daquilo que hoje existe, é algo que não nos serve. ----------

----------Nós temos um bom exemplo, o exemplo da TML (Transportes Metropolitanos de Lisboa). A TML é uma entidade pública. A TML é uma entidade que, depois de ter a concessão, subconcessionou a entidades que não são públicas e as coisas têm funcionado, pelo menos, bastante melhor do que estavam antes. ----------

----------É exatamente isso que se pretende, penso eu, que a Câmara Municipal pretende. A Câmara Municipal, como o Senhor Presidente disse, já se disponibilizou para que a concessão ficasse na mão das câmaras municipais, eventualmente depois passando também, como no outro caso foi feito, por uma subconcessão a quem sabe, de facto, fazer a gestão de uma linha como esta.

----------Mas, de facto, o que nos importa mais do que tudo é fazer com que se trave a degradação da linha, a degradação das composições, a degradação de todos os espaços que estão envolventes, a insegurança que muitas vezes existe para as pessoas que frequentam este meio de transporte, porque, de facto, estamos num tempo em que não faz sentido continuar a olhar para a Linha de Cascais como ela está. Isso é que é importante. ----------

----------Que o partido, que o PCP ou que a CDU apresentem uma moção deste tipo, não é estranho. É a incoerência com aquilo que sempre têm dito. Que as outras forças políticas aceitem esta posição da CDU é que já não me parece bem. ----------

----------E, portanto, acompanhamos a Câmara Municipal, acompanhamos as câmaras municipais que estão, enfim, no âmbito da Linha de Cascais, para que esta operação se faça quanto mais cedo melhor, e garantindo aquilo que é fundamental: que as pessoas passam a ter um serviço de transportes como já não têm há muito tempo. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então, vamos passar à votação desta moção."----------

3.6.4. VOTAÇÃO----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Moção, a qual foi rejeitada por maioria, com vinte e nove votos contra, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com sete votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- "**DELIBERAÇÃO N.º 178/2026**----------

----------**MOÇÃO - PELOS INTERESSES DAS POPULAÇÕES, DEFENDER O TRANSPORTE FERROVIÁRIO PÚBLICO NA LINHA DE CASCAIS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU**----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e nove votos contra, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, dois do Partido Chega, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com sete votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata."----------

----------**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Portanto, foi rejeitada esta moção. Declaração de voto, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor."----------

3.6.4.1. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:--------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------A Coligação Evoluir Oeiras votou favoravelmente esta moção da CDU.----------

----------Entendemos que os transportes públicos têm esse nome por um motivo, porque devem ser transportes que sirvam todas as pessoas, não tendo o lucro como primeiro objetivo, mas sim a garantia de que todas as pessoas têm acesso a um transporte público gratuito ou a preços acessíveis, com uma rede abrangente e que sirva as necessidades da população. ----------

----------Se uma rede de transportes públicos adequada ainda é uma miragem em Portugal, a verdade é que, no preço dos transportes, se tem feito bastante caminho.----------

---------- A privatização de linhas como a de Cascais abriria a porta a tremendos retrocessos, ao reorientar a prioridade para a obtenção do lucro. É certo que o serviço na Linha de Cascais tem vindo a piorar ao longo dos anos, mas a solução não passa por privatizá-la sem garantias de melhoria da qualidade e com risco real de subida dos preços. A solução tem de passar por investimento na ferrovia, reconhecendo a sua importância estratégica em Oeiras, na Linha de Cascais e em todo o país. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado José Shirley (CH), faz favor."

3.6.4.2. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Vamos entregar uma declaração de voto por escrito. Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:----------

---------- "Os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA votaram contra a presente moção. Partilhamos a preocupação com o estado atual da Linha de Cascais, marcado por supressões, material circulante envelhecido, estações degradadas e queixas recorrentes dos utentes e dos nossos munícipes. A própria moção reconhece o desinvestimento e o abandono a que esta ligação ferroviária tem sido sujeita ao longo dos últimos anos. ----------

---------- O que não acompanhamos é a conclusão apresentada pela CDU. Depois de reconhecer as falhas profundas do atual modelo, a moção pretende rejeitar, à partida, qualquer concessão ou subconcessão e exigir que tudo permaneça exatamente na esfera pública. Para o Grupo Municipal do CHEGA, esta posição coloca a ideologia acima dos resultados. A gestão pública tem dado provas claras de que não conseguiu assegurar o serviço que os passageiros merecem. Por isso, não devemos fechar a porta a um modelo diferente que possa permitir a modernização da Linha, desde

que existam obrigações claras, fiscalização rigorosa e garantias de qualidade, segurança e regularidade.----------

----------Em Cascais, o Presidente da Câmara recebeu esta possibilidade como uma oportunidade para melhorar o serviço, defendeu que os municípios devem participar na definição das condições da subconcessão e manifestou a intenção de procurar garantira a gratuitidade para quem reside ou trabalha no concelho. Seria importante que o Presidente da Câmara Municipal de Oeiras demonstrasse a mesma ambição na defesa dos oeirenses. ----------

----------Não votámos contra a defesa da Linha de Cascais. Votámos contra uma moção que prefere manter um modelo que tem falhado apenas porque rejeita, por princípio ideológico, a participação de um operador privado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor."----------

3.6.4.3. A Senhora Deputada Marina Pereira (IL) fez a seguinte **Declaração de Voto**:---------

----------"A Iniciativa Liberal votou contra porque, apesar de ver virtudes na utilização do transporte ferroviário no Município e o seu papel na ligação com os municípios vizinhos, e também a necessidade premente de melhoramentos nessa mesma ligação, entendemos, no entanto, que o caminho é avançar com a concessão e a respetiva privatização para uma melhoria efetiva do serviço, exatamente o oposto do que é proposto nesta moção.----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguma declaração de voto? Senhor Deputado Jorge Rato (PS), depois o Senhor Deputado..." ----------

3.6.4.4. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

----------"Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

----------O Partido Socialista sempre defendeu, e defende, o transporte ferroviário público e

recorda-se bem das tentativas de concessão a privados que ciclicamente envolvem a Linha de Cascais. Foi assim em dois mil e catorze, volta a ser agora em vinte e seis. Sempre que o PSD e o CDS chegam ao Governo. ----------

---------- Ademais, bastam as queixas e as reclamações dos utentes da Fertagus para nos levar a considerar com muita preocupação o anúncio, por parte do Primeiro-Ministro, da intenção de concessionar ou privatizar a Linha de Cascais. ----------

---------- Como referido na moção apresentada, e passo a citar: "As obras de modernização há muito reclamadas e cuja conclusão não se prevê para antes de dois mil e vinte e oito. A aquisição prevista de trinta e nove comboios e a ligação à Linha de Cintura, no nó de Alcântara, são decisivos para aumentar a capacidade da resposta e a sua integração num verdadeiro serviço ferroviário da Área Metropolitana. Todas estas obras e investimentos serão financiados pelo Estado, grande parte proveniente dos impostos portugueses, entre os quais os dos oeirenses." Trata-se, portanto, mais uma vez, pôr o Estado a pagar os investimentos e, em seguida, passar para outros o ónus dos níveis de serviço e os lucros da bilhética. ----------

---------- Privatizar não é uma boa solução para o Estado e para os utentes. ----------

---------- Pelo exposto, o Partido Socialista votou favoravelmente esta moção. ----------

---------- Muito obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada. Mais alguma declaração de voto? Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.). Peço desculpa, é que primeiro tinha levantado a mão o proponente da moção. Faz favor, Senhor Deputado." ----------

3.6.4.5. O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----------

---------- "É só mesmo para reforçar que é com muito orgulho que a CDU apresenta esta moção, porque serviço público é mesmo isto. O serviço público não é para dar dinheiro a privados, é para dar boas condições para que todos possam utilizar. ----------

----------E seria bom que todos pensássemos quanto é que poderá custar e a realidade que existe, por exemplo, na Fertagus, ou até onde existem outras privatizações de outros serviços. ----------

----------Estamos a falar da Linha de Cascais, onde o Estado está a investir milhões de euros para depois poder entregar não a uma ou duas câmaras municipais, mas ao setor privado. E, se é isso que nós concordamos, nós mantemos a nossa posição na CDU: privatização ou concessão, chamemos o que quisermos, é para rejeitar, é para defender o serviço público e os direitos dos trabalhadores da CP.----------

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor." ----- ----------

3.6.4.6. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**------- ----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------Enquanto Deputado Municipal Não Inscrito, logo não pertencente a qualquer quadrante político, quero aqui dizer o seguinte: é difícil aceitar lições de quem constantemente exige que seja o Estado e os contribuintes a suportarem todos os encargos sociais.----------

----------Se a prioridade realmente é apoiar as pessoas, eu penso que seria mais benéfica uma proposta que tivesse sido para apoiar os sem-abrigo que dormem na Linha de Cascais do que propriamente estarmos aqui a falar das vias férreas, etc. ----------

----------Portanto, ali a CDU, tendo o maior património em Portugal, podia até disponibilizar o prédio que tem na Avenida da República, avaliado em vinte e dois milhões, que certamente iria fazer mais e melhor pelo povo. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------**O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) interveio, mas dado que o fez com o**

microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. Muito obrigada, Senhores Deputados. Senhores deputados, senhores deputados, não se... Muito bem. Portanto, não há mais declarações de voto, senhores deputados?"

3.7. O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente, eu não tenho nenhuma declaração de voto a fazer, mas gostava de dar um esclarecimento que talvez clarificasse as posições. ----------

---------- Dá-me licença?" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Presidente?"----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

---------- "Um minuto só."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Senhor Presidente, pretende dizer alguma coisa?" ----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:----------

---------- "Sim, sim."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Ah um esclarecimento."----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

---------- "Não é declaração de voto, é um esclarecimento." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Sim, nem tem declarações de voto, que não votou."----------

---------- O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

---------- "É um esclarecimento. Posso? Ora bem, então é assim: eu queria fazer… não, porque acho que é importante, realmente, é nos contextos adequados que nós devemos falar. ----------

----------Neste momento, eu queria dirigir um grande elogio ao Partido Socialista e ao Presidente da Câmara, Fernando Medina, do qual, se eu não estou em erro, o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) era chefe de gabinete. ----------

----------Ora, foi justamente durante a presidência do Fernando Medina, na Câmara Municipal de Lisboa, que se concessionou a Carris Metropolitana.----------

----------Ora, mas não estou a ver qual é a diferença entre a Carris Metropolitana e a Linha do Estoril. Ora bem, e está a funcionar muito bem. Portanto, o Partido Socialista pensa de uma maneira quando está no poder, pensa de outra quando está na oposição. É curioso."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Pronto. Muito bem. Senhor Deputado Jorge Rato (PS)." ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:**----------

----------"Ponto de ordem à mesa, quando for possível." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor, tem a palavra."----------

3.8. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------Eu não percebo qual foi a figura regimental que o Senhor Presidente usou, mas, já agora, esclarecimento: eu esclareço que é verdade tudo o que ele disse e tenho consciência, e defendo, e defendo, e defendo aquilo que o Senhor Presidente disse. ----------

----------Só que eu ouço o Primeiro-Ministro dizer uma coisa. Ouço o Senhor Presidente da Câmara dizer outra. Quem manda, infelizmente, ainda nas Infraestruturas de Portugal e na CP, ainda é o Primeiro-Ministro e o Ministro das Infraestruturas. E, como eu não confio neles, acho que é preferível votar uma coisa destas para mostrar a nossa posição, quando vier o processo da concessão logo se discute."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito bem, Senhor Deputado. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), ainda quer dizer alguma coisa? Faz favor." ----------

3.9. A Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO) fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa**:

---------- "Senhora Presidente, é um ponto de ordem à mesa para referir que nós estamos cá todos para cumprir o Regimento e, portanto, não há, como já está mais do que estabelecido, respostas a declarações de voto. ----------

---------- E, por isso, a Assembleia podia ter seguido para o resto do PAOD, em que o Senhor Presidente teria todo o tempo, aliás, vinte e tal minutos, trinta minutos, para falar sobre o que lhe apetecesse, incluindo dar este esclarecimento. Portanto, tinha mais era que aguardar o seu tempo de intervenção.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Sim, senhora. Tomei nota, Senhora Deputada. Tomei nota. ----------

---------- Vamos então continuar, senhores deputados. E vamos continuar. Quem quiser inscrever-se, faz favor. Alguém pretende inscrever-se? Senhor Deputado… Ah, sim. O Senhor Deputado Acácio (INOV25), faz favor. E, depois, o Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU). ------

---------- Vamos continuar com os nossos trabalhos."----------

3.10. O **Senhor Deputado Acácio Oliveira (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, público presente, lá em casa, aqui e lá em casa. ----------

---------- O Executivo Municipal de Oeiras aprovou, no dia vinte e um de julho, em reunião de Câmara, a atribuição de cento e doze habitações em empreendimentos de habitação pública construídos pelo Município de Oeiras.----------

----------A maioria das habitações que serão brevemente entregues situam-se em empreendimentos municipais construídos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Mais de uma centena de famílias vão poder receber as chaves das suas novas casas nos novos empreendimentos de habitação pública: Terra do Moinho, Vista Vale e Quinta das Acácias, já na próxima semana e durante o mês de setembro. A tipologia das habitações varia entre T0 e T3 e destinam-se a famílias com maior vulnerabilidade socioeconómica, com uma renda mensal ajustada à sua condição, renda apoiada. E destinam-se também a famílias de classe média-baixa, com dificuldades em aceder ao mercado de arrendamento privado, cuja renda não ultrapasse a taxa de esforço de trinta e cinco por cento, a renda reduzida.----------

----------Foi aprovada ainda a atribuição de onze habitações no empreendimento Terra do Moinho, em Porto Salvo, trinta e sete habitações no empreendimento Vista Vale, em Porto Salvo, igualmente, trinta e duas habitações no empreendimento Quinta das Acácias, em Carnaxide, uma habitação no empreendimento Alto da Montanha, em Carnaxide, e outras vinte e uma habitações localizadas em diferentes empreendimentos do parque habitacional municipal.----------

----------No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, PRR, o Município de Oeiras concluiu já a construção de seis novos empreendimentos de habitação pública: Alto da Montanha, Parque da Junça, Quinta dos Aciprestes, Terra do Moinho, Vista Vale e Quinta das Acácias, num total de duzentas e quarenta habitações e um investimento de quase sessenta milhões de euros. --

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU), faz favor."

3.11. O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Eu tenho muita pena que o Senhor Presidente tenha saído neste momento. Se ainda aí estiver e puder voltar. É que o Senhor Presidente, da última vez que eu cá estive no Debate do Município, referiu duas ou três situações que eu queria, com o pouco tempo que tenho, referir de

forma muito rápida. ----------

---------- Primeiro, quando se referiu ao PCP e ao número de deputados e à política da Assembleia da República e à política municipal, nós temos muito orgulho, na instituição centenária como o PCP, constituída por homens e mulheres que lutaram para que o Senhor Presidente pudesse dizer certas coisas, para o Poder Local Democrático. Temos muito orgulho de defender na Assembleia da República o mesmo que defendemos em Oeiras e vice-versa. ----------

---------- No caso da habitação, nós não temos nada contra que seja construída habitação pública pela Câmara de Oeiras, pelo contrário, mas há que ter a noção que os mesmos que apoiam o Senhor Presidente e o INOV na Assembleia da República são aqueles que alteram a lei das rendas para facilitar os despejos, não regulam o mercado, que facilitam a entrega de imóveis a grupos patrimoniais, etc. E o que se faz em Oeiras, e bem, é uma gota de água, é apagar incêndios a balde.

---------- Falou tamhém das autarquias da CDU e da habitação. As autarquias da CDU não têm a mesma receita que o Município de Oeiras e não têm de andar a poupar o Governo, que, sim, também deveria estar a construir e, sobretudo, deveria ser quem estava a construir a hahitação pública. --- ----------

---------- Quanto aos trabalhadores, dizer que a Câmara recorre a empresas privadas porque não consegue contratar trabalhadores pelos valores que há, uma nota: o PCP, a CDU, por diversas vezes, propôs valorização de carreiras e valorização de salários na Assembleia da República. É o PSD e a direita que votam contra, os mesmos que apoiam o INOV e o Senhor Presidente da Câmara. Para além disso, existem hoje figuras, como, por exemplo, a opção gestionária, que a Câmara de Oeiras até utiliza, e o artigo trinta e oito da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, que permitem contratar trabalhadores acima do nível-base. ----------

---------- Deixem-me dizer-vos só uma coisa: nós podemos discutir ideias. A CDU valoriza tudo o que tem de ser valorizado, mas sejamos honestos nisto, porque há questões que são centrais e nós não podemos pactuar com elas. ----------

----------Quem gosta muito de ter jardineiros privados em vez de jardineiros da Câmara é quem está a vender as casas. Porque eu sei, quando vim viver para Oeiras o que me disseram, e quem é que pagava a jardinagem.----------

----------Tenho dito. Muito obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor." ----- ----------

3.12. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.) fez a seguinte intervenção:--------

----------"Senhora Presidente, algumas solicitações relativamente a vários munícipes.----------

----------Primeiro, face aos idosos, tendo em atenção sermos um Concelho envelhecido, mas não surdo, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés, os idosos queixam-se da falta de bancos ao longo da avenida, a fim do legítimo descanso. Peço, enquanto Deputado Não Inscrito, esta atenção dos idosos. ----------

----------Segundo, menos parquímetros e mais investimento na segurança dos peões, Avenida Aquilino Ribeiro, em Carnaxide, e também a Avenida do Forte. Os munícipes solicitam que haja ali lombas. Os autocarros, fora das horas de ponta, vão a uma velocidade astronómica e, se forem consultar o índice de atropelamento da zona, é percetível que tem de se fazer alguma coisa. ------

----------Terceiro, por incrível que pareça, foi referido por vários munícipes, donos de animais de companhia, que uma parte significativa dos sacos disponibilizados nos parques pela Câmara Municipal de Oeiras para a recolha de dejetos caninos estará a ser utilizada para fins distintos da sua finalidade, nomeadamente para o acondicionamento e congelação de alimentos por terceiros, comprometendo a disponibilidade deste recurso para o propósito a que se destina. É preciso ter atenção a isto.----------

----------Quarto e último, o Passeio Marítimo aqui de Oeiras necessita de casas de banho públicas, face aos cheiros verificáveis em determinadas zonas e em razão da higiene. ----------

---------- Disse, e para que conste em Ata. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado José Shirley (CH), faz favor."

3.13. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados e caros munícipes.----------

---------- Hoje, a escassos quilómetros desta Assembleia Municipal, aconteceu uma coisa que nenhum democrata pode aceitar. O gabinete do Presidente do CHEGA, André Ventura, foi invadido e a documentação que ali se encontrava foi remexida e vasculhada. Isto aconteceu dentro da Assembleia da República, dentro de um órgão de soberania e no espaço de trabalho de quem tem a responsabilidade de liderar a oposição ao Governo.----------

---------- Não estamos a falar de uma porta aberta por engano ou de alguém que entrou numa sala qualquer. Estamos a falar de documentação parlamentar, de informação interna e do trabalho político da principal força da oposição. Aquilo que aconteceu é gravíssimo e tem de ser investigado pela Polícia Judiciária até ao fim. Queremos saber quem entrou, como entrou, a que documentos teve acesso e o que procurava naquele gabinete. ----------

---------- Mas há uma coisa que tem de ficar muito clara. Hoje não foi apenas invadido o gabinete do CHEGA; foi invadido o gabinete do líder da oposição dentro da Assembleia da República. É um ataque ao normal funcionamento de um órgão de soberania, à liberdade política e ao direito de qualquer oposição fiscalizar e poder ser sem ser intimidada.----------

---------- E não deixa de ser curioso que tal tenha ocorrido apenas a uns dias de ser anunciada uma CPI aos mandatos de Luís Neves à frente da Polícia Judiciária. ----------

---------- "Vais pagá-las, vais pagá-las todas." Lembram-se desta frase? ----------

---------- Coincidências, talvez. E depois ainda há quem se admire quando falamos das manhas

do sistema e dos poderes ocultos que gravitam a nossa República. ----------

----------O sistema não é uma figura escondida num corredor. O sistema encarna dentro desta cultura de silêncio, de proteção de alguns em dois pesos e duas medidas. É a forma como tudo aquilo que acontece ao CHEGA é imediatamente relativizado e desvalorizado.----------

----------Gostava de ver se fosse o Partido Socialista ou, até mesmo, nesta Câmara Municipal de Oeiras, se os seus gabinetes fossem roubados. É a indignação seletiva que aparece rapidamente quando os atingidos são uns, mas desaparece milagrosamente quando o atingido é o André Ventura. --- ----------

----------Hoje vamos perceber quem defende realmente a Democracia, porque defender as instituições quando o atingido é o nosso partido é muito fácil. A verdadeira prova acontece quando o atingido é o nosso adversário. ----------

----------Quem tenta diminuir a gravidade disto apenas porque aconteceu ao Chega não está a defender a Democracia, está apenas a defender a sua conveniência.----------

----------Quem entrou naquele gabinete talvez pensasse que nos iria intimidar. Enganou-se. Quem remexeu naqueles papéis talvez imaginasse que André Ventura ficasse com medo. Conhece-o, francamente, muito mal. ----------

----------E quem esperava que o CHEGA deixasse de pôr o dedo na ferida depois disto, também não percebeu nada sobre este partido que foi criado desde dois mil e dezanove. ----------

----------Podem até entrar nos nossos gabinetes, podem remexer nas nossas folhas e em documentação sigilosa, podem tentar ameaçar-nos de todas as formas. Aquilo que nunca, nunca, mas mesmo nunca vão conseguir é silenciar e calar este partido. ----------

----------André Ventura não tem medo. Nós não temos medo. E hoje o sistema fica a saber que não vamos recuar…" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interveio disse o seguinte:----------

----------"Terminou. Agradeço-lhe que termine, Senhor Deputado." ----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "… um único passo. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor."----------

3.14. O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Desde já cumprimento a si, o Doutor Miller, Doutor Custódio, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores…"----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhores Deputados, eu não consigo ouvir o que está a dizer o Senhor Deputado João Viegas (INOV25)." ----------

---------- O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve. - ----------

---------- Eu queria, de facto, solidarizar-me profundamente com o Deputado José Shirley (CH), e já são várias as queixas que temos ouvido. Ainda recentemente, acho que foi a Iniciativa Liberal que se queixou que o seu gabinete foi aberto, foi remexido, de facto, é preocupante. E agora é o CHEGA, portanto, já são duas. ----------

---------- Eu não sei se os documentos estavam em malas, se estavam em cima da estante, mas queria-lhe dizer que… dar uma sugestão ao Luís Neves — ah, já não é Luís Neves — ao diretor da Polícia Judiciária nessa investigação, para começar pelos membros do próprio CHEGA, porque o CHEGA tem-nos habituado, nesta Casa e em outros sítios, em ter alguns problemas internos e

em gerir, dirimir algumas problemáticas. ----------

----------É evidente que o Senhor Deputado vem aqui dizer é grave, mas tem de se apurar a verdade e, portanto, não pode já começar a acusar o sistema, outras pessoas. A única sugestão que eu lhe dou é que tenha calma, tenha calma, porque o seu dirigente entrou, foi ele que abriu o precedente, entrou nos gabinetes de outros partidos, até filmou, até filmou, Senhor Deputado.----

----------De qualquer modo, isso é um problema completamente despiciendo e que não interessa aos oeirenses. ----------

----------Queria depois dizer ao Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU), a quem muito respeito, que a questão que aqui colocou, o problema do Partido Comunista Português é que não evoluiu e não tem memória, porque todos os países que viveram sob a sua ideologia, que aqui veio defender e rasgar as vestes, acabaram na miséria. A Bulgária, a União Soviética, a Roménia. ----------

----------E, olhe, eu até fui casado com... tenho um filho que é luso-polaco e nem lhe digo o que a mãe do meu filho pensa da sua ideologia. Quando ela me dizia que ficava horas nas filas que eram das lojas do Estado e depois chegava ao fim e o que encontrava era vinagre, não havia mais nada para dar aos trabalhadores e aos cidadãos.----------

----------Isto para lhe dizer que, da mesma forma que não está provado, quando a Iniciativa Liberal aqui vem defender que a solução para todos os problemas é a privatização, também não está provado que manter nas mãos do Estado qualquer atividade seja melhor que o privado. Portanto, nós temos de analisar. Isso não é uma regra e uma lei universal. Portanto, tem de ser avaliado, tal como no caso que aqui colocou, tem de ser avaliado caso a caso. E, portanto, não... lembre-se, olhe, e falou das câmaras da CDU. Oeiras estava pior que as câmaras da CDU, tinha tantas barracas como Loures. Loures continua com barracas e Oeiras já acabou com elas há mais de vinte anos. ----------

----------Portanto, as câmaras da CDU não ensinam nada a ninguém, Senhor Deputado. Nada, nada. Aliás, por isso é que atualmente acho que só têm dez. Já só têm dez. ----------

---------- E, por último, queria deixar aqui uma nota pedagógica. Falou-se aqui das zonas de estacionamento de duração limitada, que foi um assunto muito caro a esta Assembleia. Houve até movimentos de cidadãos contra os alegados parquímetros. ----------

---------- E é importante que se note o seguinte, tal como ficou demonstrado no mandato passado. Tal como disse o Senhor Presidente da Câmara, o alargamento das ZEDL (Zonas de Estacionamento de Duração Limitada) é feito a requerimento e a pedido dos moradores e o estabelecimento de zonas de estacionamento de duração limitada beneficia quem vive, prejudica quem trabalha, reconheço. As pessoas que trabalham numa zona que passa a ser taxada o estacionamento passam a ter um custo mensal, porque têm de pagar para ter o estacionamento naquele sítio. Quem vive não, quem vive tem direito a um dístico, que tem um custo anual. E a população de Oeiras já percebeu isso. ----------

---------- Tanto isso… o Senhor Deputado Não Inscrito falou na Rua Aquilino Ribeiro. A Rua Aquilino Ribeiro é caótica, tem muitos problemas de estacionamento, mas muito desse estacionamento, dou-lhe um exemplo, há um clube que existe nessa rua que tem um estacionamento próprio e transformou esse estacionamento numa fonte de rendimento. Portanto, as pessoas pagam uma avença para estacionarem lá dentro e cá fora vêm os clientes desse clube ocupar o lugar dos residentes. ----------

---------- Portanto, as zonas de estacionamento de duração limitada são para melhorar a qualidade de vida dos residentes, são para fiscalizar o espaço público, são para impedir que haja estacionamento em cima de passeios, em cima de passadeiras, nos lugares deficientes e são, acima de tudo, para garantir que haja mais estacionamento para os residentes. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhor Deputado. Quem mais se pretende inscrever neste período? Faz favor, Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25)."----------

3.15. O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, munícipes que nos acompanham presencialmente ou através das redes sociais. ----------

----------Só dois pequenos comentários. Quando a Iniciativa Liberal, por sistema, afirma ou insinua que, em princípio, o que é privado é melhor do que o público, eu costumo lembrar-me de uma situação muito característica de Portugal: é dos resultados dos bancos privados e públicos em Portugal. E apetece-me sorrir.----------

----------Um outro comentário que é, tem mais característica de esclarecimento. Os senhores deputados do PS manifestaram-se profundamente contra a possibilidade de privatização da Linha de Cascais e tomaram como exemplo o mau funcionamento da Fertagus. Esqueceram-se foi de um pequeno pormenor. A Fertagus, o contrato da Fertagus foi assinado em junho de mil novecentos e noventa e nove. Era o décimo terceiro Governo Constitucional, presidido por uma pessoa que eu respeito profundamente, de nome António Guterres.----------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor." ----

3.16. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Excelentíssima Senhora Presidente. ----------

----------Nós queremos aqui pedir esclarecimentos sobre a passagem superior do Dafundo. O tempo previsto para a obra está já largamente ultrapassado e, com ele, o corte da Alameda Hermano Patrone com os transtornos que isso causa a todos os residentes e outros transeuntes que se deslocam para essa zona. ----------

----------Relativamente à passagem superior propriamente dita, nós temos dúvidas sobre o que é que está a impedir a conclusão da obra, e que a mesma seja posta em funcionamento. Tememos

que tenha que ver com o facto dessa passagem superior se vir a verificar ser um ponto de vista privilegiado para os eventos que decorrem no terrapleno de Algés e que isso pode colocar em perigo por um lado a receita dos organizadores desses eventos..., e gostaríamos de saber como é que o Município tem prevista ou preparada a compaginação da utilização da passagem superior com o decurso desse tipo de eventos. Como é que vai ser prevenida a acumulação de pessoas na dita passagem superior com esse objetivo e a prevenção de acidentes dessa acumulação de pessoas inusitada, e que imagino que a ponte não deve estar calculada para estar completamente plena de pessoas no seu tabuleiro. Mas pronto, é um esclarecimento que também pode ser dado, qual é que é, realmente, a capacidade de carga e do funcionamento da dita passagem superior. ----------

---------- Relativamente à utilização da passagem superior fora da ocasião dessas organizações, qual é que é a estimativa, do ponto de vista do Município, que promoveu essa construção, para a utilização de forma regular, diária, semanal ou mensal, qual a estimativa dos utilizadores da dita passagem, da forma normal, nos dias normais sem eventos. ----------

---------- Obrigada.----------

---------- Também desculpe, já agora, queria também pedir atenção, temos notícias de que há vários candeeiros apagados no paredão junto à Marginal para passeio dos nossos munícipes." ----

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado José Shirley (CH) não tem tempo. Já ultrapassou o seu tempo." ----------

3.17. O Senhor Deputado José Shirley (CH) disse o seguinte: ----------

---------- "Tenho, sim, senhor. Se for o artigo cinquenta e cinco, um pedido de esclarecimento, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Faz favor, então."----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Era um pedido de esclarecimento ao Senhor Deputado do INOV, o Senhor Deputado João Viegas (INOV25). ----------

----------Quando o Senhor Deputado referiu que o Deputado André Ventura invadiu os gabinetes dos outros partidos, eu gostaria de saber se o Senhor Deputado estava lá, se gravou ou simplesmente falou sem sequer saber do que estava a falar. ----------

----------E se, já agora, sabe qual foi o parecer da Comissão de Transparência e Estatuto dos Deputados da Assembleia da República antes de ter falado. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Pronto, o Senhor Deputado não pretende usar da palavra?" -- ----------

3.18. O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"O Senhor Deputado ainda... ouviu mal, não é? Não, lhe vou... Mas, como estava nervoso, o que eu disse, e vou repetir, é que a Iniciativa Liberal fez uma queixa semelhante à que o Senhor Deputado acabou de fazer. ----------

----------E, concomitantemente, Senhor Deputado, tem de ouvir, e, concomitantemente o Senhor Deputado veio fazer a mesma queixa e, concomitantemente, o seu líder de partido até filmou essa alegada violação. Agora, se foi ou não, a mim pouco me importa. ----------

----------Mas, já agora, eu há bocado quis-lhe mostrar e vou-lhe só mostrar, mandaram-me agora aqui SIC notícias: "Videovigilância mostra deputado do CHEGA a entrar às sete da manhã. Gabinete de Ventura ficou aberto a noite toda." Portanto, parece que a sugestão que eu lhe dei é aquela que a polícia deve seguir, que é começar pelo CHEGA, pelos elementos do CHEGA. -----

----------E vou ficar por aqui, Senhor Deputado. Não vale a pena retribuir, todos os esclarecimentos foram dados. ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Sim, senhor. Muito obrigada. Senhor Deputado, não há mais esclarecimentos, porque..." - ----------

3.19. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Tenho, sim, Senhora Presidente. Artigo cinquenta e cinco." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado…" ----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Não, não, não. Está escrito, Senhora Presidente, temos de seguir o Regimento." -----

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Senhor Deputado, mas qual é o interesse em estar com esta conversa?"----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** respondeu o seguinte: ----------

---------- "Não, Senhora Presidente, eu tenho toda a legitimidade de seguir o Regimento. Artigo cinquenta e cinco, tenho até quatro minutos. Eu posso fazer quatro pedidos de esclarecimento e quero, mais uma vez, fazer um pedido de esclarecimento ao Senhor Deputado João Viegas (INOV25). E, portanto, eu gostava de questionar a Senhora Presidente se posso seguir o Regimento."----------

3.20. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Deputado… cinquenta e cinco. Senhor Deputado, desculpe, a Mesa vai reunir e já lhe vai responder. A Mesa está a reunir. Senhores deputados, agradeço que não falem uns com os outros. A Mesa está a reunir para decidir esta questão formulada. ----------

---------- Senhor Deputado, a Mesa entende que não bá mais nenhum pedido de esclarecimento. O Senhor Deputado proferiu, o Senhor Deputado João Viegas (INOV25), determinada expressão, o Senhor Deputado já usou do seu direito a esclarecimento sobre aquela matéria e não vamos

prolongar, porque agora o que aconteceria? Passávamos aqui a tarde a esclarecimentos a esclarecimentos.----------

----------Além do mais, o Senhor Deputado João Viegas (INOV25) não faz parte da Polícia Judiciária, não é o órgão de investigação e, portanto, não interessa a opinião que o Senhor Deputado João Viegas (INOV25) possa aqui trazer sobre semelhante matéria, que se passou na Assembleia da República e não se passou aqui nesta Assembleia. Portanto, Senhor Deputado a Mesa indefere o seu pedido de esclarecimento."----------

----------O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Interpelação à Mesa**: --------

----------"Uma Interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor, Senhor Deputado, faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente. É só mesmo para ficar registado as palavras do Senhor Deputado João Viegas (INOV25), para futuro. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Está tudo gravado, Senhor Deputado. Bem, vamos continuar com os nossos trabalhos. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)."----------

3.21. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Bom, eu trazia aqui algumas questões para o Executivo, também o Senhor Presidente da Câmara já abandonou a Sessão, portanto, irei colocar as questões ao Vice-Presidente. ----------

----------Mas, antes disso, gostaria de dizer ao Senhor Deputado do CHEGA que pode vir aqui fazer as declarações exaltadas que quiser, as intervenções para mostrar ao seu líder, para pôr nas

suas redes sociais, mas elas não passam disso, Senhor Deputado. Elas não passam disso. Tem de ouvir, Senhor Deputado, a oposição séria não é feita pelo CHEGA e basta ver o desempenho nas reuniões de Câmara onde o CHEGA é a oposição do silêncio e das votações ao lado do INOV. O Senhor Deputado se calhar não fez o trabalho de casa, mas eu vou ajudá-lo a perceber o seu partido e o partido onde está. ----------

---------- Dois mil e vinte e cinco, início do mandato. Duzentas e setenta e nove propostas votadas na Câmara. O CHEGA votou noventa e três por cento a favor. Nos primeiros meses de dois mil e vinte e seis, cento e trinta e sete propostas. Votaram oitenta e dois por cento a favor. Portanto, há deputados e há pessoas que fazem trabalho sério. Nem sequer são, muitas vezes, de partidos políticos e não vão nas suas conversas, Senhor Deputado. Pronto. ----------

---------- Relativamente aos assuntos que dizem respeito aos oeirenses e esses sim, que interessam aos oeirenses, devem ser esses que são colocados aqui e não usar os tempos de intervenção para dizer esse tipo de discursos, que são completamente vazios. ----------

---------- Senhor Vice-Presidente, relativamente ao parque de estacionamento de Tercena (já aqui hoje falámos de estacionamento), este parque de estacionamento de Tercena foi inaugurado antes das eleições, foi apresentado aos moradores como sendo um parque gratuito que foi prometido aos moradores da zona, que queixavam-se da falta de estacionamento. E foi depois referido aqui nesta Assembleia Municipal a catorze do sete, pela Senhora Vereadora Sílvia Breu, que faltava instalar parquímetros neste parque. E, portanto, solicitamos o esclarecimento se o estacionamento vai deixar de ser gratuito para os moradores e se sim, quando e como será comunicada esta alteração aos moradores em respeito pelo compromisso que lhes foi assegurado na época de eleições. ----------

---------- Segundo caso. Passadeira de Paço de Arcos, junto à BP, no início do viaduto do Espargal. É um sítio em que ambos os sentidos..., é um local perigoso, uma passadeira que está muito perto da rotunda e que, ao fim da tarde, está até em contraluz o que só aumenta a sua

perigosidade. Nos últimos dois meses aconteceram dois atropelamentos nesta passadeira e o mesmo se passa em Algés, na Avenida dos Bombeiros Voluntários. Queria pois saber se a Câmara Municipal tem passadeiras perigosas já identificadas em todo o território e quando pretende agir para que sejam tomadas medidas de acalmia de tráfego para evitar situações como estas que eu referi. ------ ----------

----------Terceiro. Relativamente a respostas que obtivemos de requerimentos que colocámos a esta Assembleia Municipal, recebemos finalmente o ponto de situação de cada um dos regulamentos que estavam no gabinete jurídico há anos e folgo em saber que, dada a nossa insistência, alguns deles já foram desbloqueados, nomeadamente o regulamento do caravanismo, que finalmente chega a consulta pública depois de dois anos à espera, ou o início do processo da revisão do regulamento de cuidadores de animais. ----------

----------Outro requerimento que colocámos foi relativamente aos custos do Fórum Municipal. Acho que dado o levantamento, espero que agora tenha ajudado a Câmara, mas também os restantes deputados a saber exatamente em que despesa já vai o Fórum Municipal. Mostrámos, por todos os pedidos de informação e de propostas de deliberação, qual é que era a despesa. Na altura da resposta do requerimento, setenta e cinco milhões; neste momento, oitenta e cinco milhões duzentos e quarenta e três, despesismo que vai ainda aumentar e que é feito à custa dos munícipes.

----------Finalmente, os requerimentos que continuamos a aguardar resposta, Senhora Presidente. Alguns já estão feitos há vários meses e seria importante saber o ponto de situação de cada um deles. E, por isso, peço à Senhora Presidente que, junto dos serviços da Assembleia, nos remeta um Excel ou um documento de ponto de situação. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. Isso já está a ser feito e vai ser feito. Vai ser enviado. Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25), faz favor."----------

3.22. O **Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25)** fez a seguinte intervenção:-------

---------- "Senhora Presidente, para pedir um esclarecimento à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) sobre a passadeira de Paço de Arcos. ----------

---------- Queria saber se é a passadeira antes do viaduto, no sentido de Paço de Arcos-Oeiras, ou aquela que existe no sentido contrário, portanto, Oeiras-Paço de Arcos. Presumo que não seja esta, porque essa tem sinais luminosos, mas era só para perceber. E, no caso de ser a passadeira antes do viaduto, no sentido de Paço de Arcos em direção ao Oeiras, que alternativa é que ela colocava, uma vez que, se puser ali sinais luminosos, provavelmente o congestionamento dentro da rotunda vai ser terrível. ----------

---------- Gostava de saber qual é a alternativa que ela propunha. ----------

---------- Disse, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito bem. Senhora Deputada, faz favor."----------

3.23. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Bom, é um local… eu trabalho bastante próximo e, portanto, é muito comum ver estas situações ali e daí eu ter escolhido este exemplo. ----------

---------- A passadeira a que eu me refiro é aquela que liga a BP ao outro lado da estrada, no início do viaduto do Espargal, e é uma passadeira que tem uma separação no meio e, portanto, não estamos a falar daquela que separa o muro do quartel da bomba da BP. Estamos a falar da outra.

---------- Eu acho que as lombas redutoras são uma hipótese. Uma vez que a passadeira está um bocadinho distante da rotunda, seria o suficiente para acalmar a velocidade naquela zona, e existem muitas medidas de acalmia.----------

---------- Agora, eu não sou técnica, eu sou deputada. Estou a perguntar, existe um relatório de segurança rodoviária a que o Município certamente terá acesso, como eu já tive, porque o pedi à

Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e, portanto, é fácil de identificar quais são estas passadeiras onde existem demasiados acidentes para que não se faça nada.----------

----------Esta semana vi pinturas de passadeiras no centro de Caxias. Sei que está a ser feito um esforço. Agora, queria saber, em relação às passadeiras em que estes incidentes continuam a acontecer, o que é que está previsto ser feito. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhora Deputada. Pronto. Muito bem. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhora Presidente da União de Juntas, faz favor."----------

3.24. A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)**, fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada. Cumprimento, na sua pessoa, todos os participantes da Assembleia e quem nos está a seguir. ----------

----------A Deputada Mónica (CEO) colocou duas questões. Uma relativamente às passadeiras junto à bomba da BP e do viaduto do Espargal e a outra relativamente à identificação de passadeiras que estão em locais com pouca visibilidade. ----------

----------Relativamente à do Espargal, já foi feita há algum tempo uma participação à Câmara desta situação, que tem havido alguns acidentes registados ali, e os serviços da Câmara, os serviços de trânsito, estão a analisar o assunto. ----------

----------É tudo, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente. Muito bem. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado Acácio (INOV25), faz favor." ----------

3.25. O **Senhor Deputado Acácio Oliveira (INOV25),** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários,

Senhor Vice-Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, público presente e lá em casa.----------

---------- No princípio deste mês, nesta Assembleia, foram discutidos, entre outros assuntos, os preços praticados pelos serviços públicos e pelos operadores privados. Nessa Assembleia, ouvimos defender que a oferta privada era, por regra, mais económica do que a oferta assegurada pelo setor público. --- ----------

---------- Essa afirmação não pode ser feita de forma genérica, nem sustentada em comparações avulsas. Uma comparação séria exige que se analisem serviços equivalentes, a frequência de utilização, os horários disponíveis, as condições de equipamentos e os descontos sociais aplicáveis.

---------- Os municípios e outras entidades públicas asseguram serviços culturais, desportivos e recreativos e não têm como finalidade exclusiva a obtenção de lucro. Têm aí uma missão de serviço público e de promoção de acesso universal, aplicando frequentemente tarifas sociais, reduções para jovens e seniores, benefícios para famílias e isenções destinadas a cidadãos economicamente mais vulneráveis.----------

---------- Na cultura, muitos museus, bibliotecas, monumentos e eventos municipais têm entrada gratuita ou preços reduzidos. No desporto, os equipamentos municipais procuram conciliar a sustentabilidade financeira com a necessidade de garantir que a prática desportiva não fica reservada apenas a quem tem maior capacidade económica.----------

---------- Importa também reconhecer o papel das associações e dos clubes privados sem fins lucrativos que muitas vezes, ao abrigo de protocolos com entidades públicas, prestam serviços relevantes à população e preços acessíveis. ----------

---------- Portanto, o verdadeiro debate não é uma disputa simplista entre público e privado. O que está em causa é saber quem assegura o acesso, quem suporta os investimentos, quem mantém os equipamentos e quem garante que ninguém é excluído por razões económicas.----------

---------- Foi igualmente referido pela oposição o encerramento em Oeiras de serviços

dependentes da Administração Central. Esses encerramentos não são da responsabilidade da Câmara Municipal. Em sentido contrário, o Município reforçou o atendimento de proximidade através de cinco Espaços Cidadão, localizados em Algés, Barcarena, Carnaxide, Linda-a-Velha e Oeiras Parque. ----------

----------Não é coerente exigir simultaneamente tarifas mais baixas, mais horários, melhores instalações, mais manutenção, mais segurança e, ao mesmo tempo, condenar qualquer necessidade de compensação financeira decorrente dessas opções sociais. ----------

----------A transferência de competências e de equipamentos para os municípios também não elimina necessidades de investimento acumulados ao longo dos anos. Pelo contrário, obriga o Município a intervir, a realizar obras e a garantir condições de segurança e dignidade nas escolas, nos pavilhões e nos restantes equipamentos. ----------

----------A gestão pública deve ser rigorosa, transparente e devidamente fiscalizada, mas não pode ser avaliada exclusivamente sendo os critérios de uma atividade comercial. ----------

----------O que a oposição tem de esclarecer é como pretende oferecer mais serviços, cobrar menos, investir mais e, simultaneamente, eliminar todos os encargos associados. ----------

----------Defender tarifas socialmente justas não é defender o desperdício, é compreender que a coesão social, o acesso à cultura, à prática desportiva e à qualidade de equipamentos públicos constituem investimentos na qualidade de vida da população de Oeiras. É esse serviço público responsável, socialmente justo e financeiramente rigoroso que continuaremos a defender.---------

----------Obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. Mais algum dos senhores deputados que ainda têm tempo pretende usar da palavra? Não? Então, vamos passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente."

3.26. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

---------- Senhora Presidente, permita-me começar por dizer o seguinte: numa sociedade de informação, particularmente nesta dominada por redes sociais e por informação acelerada, é normal que algumas forças políticas procurem criar factos, captando para si a atenção, sendo eles verdadeiros ou não. Cabe-nos a nós ter a inteligência suficiente de perceber que, quando exageramos no comentário do facto, estamos a reverberar e a dar amplitude a esse mesmo facto. Portanto, se, com a sua licença, dado que o facto não tem nada a ver com Oeiras ou com a vida de Oeiras, pelo menos diretamente, permita-me abdicar de falar sobre a intervenção do Deputado do Partido CHEGA, porque em nada acrescentou ao debate de Oeiras e para os oeirenses. ----------

---------- E dizer... Começar também por elogiar as intervenções do Deputado Acácio (INOV25). Senhor Deputado, é curioso como, comparando com aquilo que eu vinha dizendo anterior, como, ainda que não parecendo, a serenidade e a profundidade das coisas que são ditas, às vezes, são muito maiores quando são ditas na forma que Vossa Excelência utilizou do que nos berros que foram utilizados anteriormente. Portanto, agradecer-lhe as suas intervenções, quer no que respeita à habitação pública, quer nesta sobre os serviços públicos. ----------

---------- Dizer também sobre o que foi dito pelo Deputado da CDU. Senhor Deputado, como Vossa Excelência sabe, e porque o seu partido é muito organizado, eu tenho muitos amigos no seu partido. Respeito muito a vossa... sabe isso? Respeito muito a vossa coerência. Todavia, também vou pedir que respeite a nossa.----------

---------- Ao longo dos anos, o Município de Oeiras tem sido exemplar na defesa da habitação pública e, goste-se ou não, independentemente do vosso partido, ter um modelo... estou a deixar toda a gente falar à vontade. Independentemente das vossas câmaras não adotarem o modelo que nós adotámos nos últimos quarenta anos, goste Vossa Excelência ou não, a eficiência do modelo de habitação pública utilizado em Oeiras é muito superior a qualquer outra câmara do país, goste-se ou não.- ----------

---------- Depois, dizer também o seguinte: desde o primeiro momento, quando foi anunciada,

eu até tive a oportunidade de dizer que fomos notificados via comunicação social, da possível concessão da Linha de Caminho de Ferro Lisboa-Oeiras-Cascais, que dissemos que, da nossa parte, o que é verdadeiramente importante é a qualidade do serviço.----------

----------E eu utilizei a expressão da concessão, não utilizei privatização, porque eu gosto muito de dizer isto: as palavras são polissémicas, mas têm significado. Concessão da gestão significa uma coisa, privatização significa uma coisa completamente distinta. Nós nunca falámos em privatizar a linha de caminho de ferro, o que falámos era em concessionar. E isso nós fomos, há décadas, somos e seremos a favor, por uma razão simples: porque assistimos, nas últimas duas décadas e meia, três décadas, à progressiva degradação do serviço que é oferecido aos cidadãos nesta linha de caminho de ferro.----------

----------Dizer que, naturalmente, como sou cristão, no início era o verbo. O verbo é importante, mas o pragmatismo nisto é muito importante. Há cerca de oitenta anos que não há máquinas novas a circular nesta linha de caminho de ferro. Desde, salvo erro, os governos do Professor Aníbal Cavaco Silva, que não há reforma das carruagens. Cinquenta anos quase após o Vinte e Cinco de Abril, são introduzidas obras nas catenárias, permitindo a modernização da linha de caminho de ferro. Quando se abrem as candidaturas, no âmbito dos fundos comunitários, para fazer estas obras, esquecem-se, ou não foram colocadas, como o Senhor Presidente referiu, a modernização das estações.--- ----------

----------Há um momento em que nós temos de passar a olhar a realidade de frente e a realidade é a perda progressiva do número de passageiros, o aumento progressivo do desconforto na linha, a insegurança que os passageiros sentem e alguma coisa temos de fazer. E o que temos de fazer, no caso concreto, da nossa parte, é melhorar a qualidade de gestão e a qualidade dos equipamentos e, no fim, melhorar a qualidade do serviço. Não a qualquer custo, como nós dissemos. Nós não somos a favor da privatização, somos a favor da concessão da gestão. Uma coisa é a propriedade continuar pública, porque as linhas de caminho de ferro, à partida, não se privatizam. A concessão

da gestão é uma coisa completamente distinta. ----------

---------- Depois, para terminar, no que diz respeito a Vossa Excelência, não percebi a alusão na jardinagem.----------

---------- Nós gostávamos muito, no Município de Oeiras, e, como deve saber, não estou a dizer nada de proclamatório, mas temos uma relação muito estreita com os funcionários desta Casa. Temos um respeito superlativo pelo seu trabalho e pela sua dignidade. ----------

---------- Mas saberá Vossa Excelência, ou tem obrigação de saber tão bem ou melhor do que eu, que a degradação dos trabalhadores públicos e a degradação dos salários que são pagos na Administração Pública têm-nos impedido progressivamente de abrir concursos ou ser concorrentes em relação aos operadores privados. E veja o exemplo, porque não faltam câmaras comunistas que fazem o mesmo, que também têm concessão de serviços. ----------

---------- Senhor Deputado, eu sou muito sério em relação a isto. Eu queria, quem me dera…"

---------- **O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

---------- "Ah, pagam, pagam, pagam, pagam. Senhora Presidente, eu agradecia a sua intervenção."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado. Agradeço que não fale neste momento." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "Pagam melhor e têm uma capacidade de pagar horas extraordinárias que nós não temos, que nós não temos. E ninguém lamenta mais do que nós esse facto, porque nós, o Executivo, sabe melhor do que ninguém o que é a perda de capacidade competitiva de contratar quadros hoje na Administração. E não falo só de jardineiros, começou pelos operários. É transversal,

particularmente ao nível técnico. Se hoje até os concursos da magistratura têm candidatos em número inferior às vagas abertas, imaginem o que é hoje conseguir captar para a Administração Pública quadros com qualidade. ----------

----------Não é da competência desta Assembleia Municipal, mas é da competência de muitos partidos que fazem parte desta Assembleia Municipal. A Administração Pública... e Vossa Excelência já está aqui há tempo suficiente para perceber o pensamento deste Executivo Municipal.- ----------

----------O Estado português foi desarmado nas últimas décadas. Foi desarmado. Perdemos competitividade de estar no mercado, de captar quadros, de oferecer condições vantajosas a esses quadros para que queiram ingressar na Administração Pública, com o agravante de hoje estarem a ser oferecidas condições na Administração Central que muitas vezes captam os nossos quadros, pagando ordenados que nós pagamos como dirigentes.----------

----------Mas, sem entrar demasiado, não é esse o tema. Dizer que quem nos dera a nós poder... até porque a maior parte dos jardins, ou na sua larga maioria, cuidados pelos jardineiros do Município de Oeiras, estão muito melbor cuidados do que os privados, muito melhores, porque há um sentimento de apropriação por parte dos funcionários.----------

----------E quem está na Administração Pública, os funcionários da Administração Pública, sentem muito isso pela proximidade com as pessoas, pela proximidade com o poder político, um sentimento de apropriação e de reconhecimento pelo seu trabalho que, em muitos casos, hoje na Administração Pública não há. Portanto, quem nos dera a nós termos jardineiros em número suficiente e cantoneiros e assim sucessivamente. ----------

----------Depois, sobre o que nos trouxe o Deputado Não Inscrito Francisco O'Neill (N.I.). Senhor Deputado, vou começar por dizer o seguinte, quanto a Vossa Excelência usar o Deputado Independente. No mandato anterior também havia uma vereadora eleita, indicada pelo Bloco de Esquerda, que também se dizia independente. Portanto, Vossa Excelência está na posição...

Independente é o quê? Não ser inscrito num partido político? Hoje em dia, o Deputado Francisco O'Neill (N.I.) creio eu, não é militante de um partido, só nesse sentido é que é independente. A sua relação aqui é Deputado Não Inscrito. ----------

---------- No mandato anterior também havia uma deputada eleita pelo CHEGA, pelo Bloco de Esquerda, que se fazia dizer independente, independente, indicada nas listas de um partido. E, como toda a gente sabe, quando se é eleito nas listas desse partido, representa-se esse partido, goste-se ou não, a não ser que se esteja na condição do Deputado Francisco O'Neill (N.I.). -------

---------- Mas, sobre as questões que nos trouxe, os bancos para idosos em Algés estão pedidos pela União de Freguesias. O Senhor Presidente da União de Freguesias já pediu e creio até há alguns meses. Portanto, tenho de ver o ponto em que está. ----------

---------- A questão dos sacos dos dejetos caninos é muito antiga, acontece há muito tempo no Município de Oeiras. As pessoas levam os sacos para congelar em casa, não podemos fazer muito. Aliás, nem devia caber ao Município pôr sacos na rua. Sinceramente, nós fazemos, por falta de civismo de muitos munícipes. Quem tem um cão, quando sai de casa para o cão fazer as suas necessidades, leve o saco. Quem tem um cão, que leve o saco. Eu também tenho e também tenho sacos. Portanto, assim é a vida, é a responsabilização do cidadão, mas, infelizmente, nós fazemo-lo e o que acontece é que as pessoas tiram os sacos, levam para casa e usam para a sua vida particular.- ----------

---------- Obras no passeio marítimo, a intervenção do passeio marítimo, não sei em que zona do passeio marítimo, iluminação em que zona?"----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** perguntou o seguinte:-------

---------- "Senhora Presidente, dá-me a palavra? Peço desculpa, para responder ao Senhor Vice-Presidente, que está-me a interpelar. Pronto. Muito bem.----------

---------- À entrada da Cruz-Quebrada, portanto, é uma zona que o cheiro é intenso. ----------

---------- Muito obrigado."----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- ----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------Dizer que, sobre isso, também não podemos fazer muito, se as pessoas se aliviam no espaço público. Há uma casa de banho ali na estação, a cinquenta metros. Recordar, uma casa de banho pública. Está fechada à chave? Tem de pedir a chave. É o que é, é a vida. Eu também se lá for, peço a chave. Daqui a pouco as pessoas já nem pedem as chaves para ir ao quarto de banho.

----------Os peões em Carnaxide também a questão tem de ser estudada pelo trânsito. ----------

----------Quanto ao IL, passagem superior no Dafundo, estimativa de utilização, não faço a mínima ideia. Ser um miradouro para os eventos, objetivamente não é um miradouro para eventos. Em caso de eventos de grande dimensão, o Presidente já o disse, só pode ser utilizado para saída de pessoas com dificuldade de locomoção. Não serve para entrada, nem para saída do evento para o público em geral. Portanto, e também não é para ficar parado a observar. Aquilo é uma passagem, não é para estar parado."----------

----------**A Deputada Marina Pereira (IL) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- ----------

----------"Não vai estar encerrada. Se eu estou a dizer que vai ser utilizada nos grandes eventos, pode ser utilizada para grávidas, para pessoas em cadeira de rodas, para pessoas com dificuldade de locomoção, portanto, é utilizada em situação excecional.----------

----------Por fim, quanto às incongruências que aqui nos foram trazidas pelo Deputado Balcão Vicente (INOV25) em relação ao Partido Socialista. Eu não gosto de atacar o Partido Socialista. Acho que o Partido Socialista de Oeiras muitas vezes é incongruente em relação ao Partido Socialista Nacional e em relação à sua própria história, mas isso cabe aos deputados do Partido

Socialista. Não serei eu a entrar por aí. ----------

---------- É só, Senhora Presidente. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)." ----------

3.27. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Cara Presidente, é para efeitos de um requerimento, uma vez que as questões que colocámos, apesar de terem a ver com Oeiras e de serem pertinentes não foram respondidas pelo Senhor Vice-Presidente e, portanto, ignorando as perguntas que foram feitas pelo Grupo Político Evoluir Oeiras, fazemos um requerimento para que elas sejam respondidas com brevidade. -------

---------- E aproveitamos para agradecer a resposta que foi dada pela Presidente de Junta Madalena Castro. Ao mesmo tempo, Senhora Presidente, ficamos a aguardar também o ponto de situação dos requerimentos. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Senhora Deputada Marina Pereira (IL)." ----------

3.28. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Portanto, tendo em vista a resposta que foi dada, fica depois para requerimento o restante esclarecimento, como seja: a data prevista para a efetiva abertura da passagem..." --------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "O que eu pergunto é: está a fazer um requerimento oral, ou vai fazer chegar um requerimento escrito?" ----------

---------- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "Não, quero que as informações que eu pedi, e uma vez que a resposta foi só em relação

a um aspeto, passe a requerimento oral os restantes aspetos da intervenção."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"A não ser que o Vice-Presidente lhe possa responder, é isso? Neste momento..." ----

----------A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- ----------

----------"Pronto, imagino que ele não... Diga?" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor de ligar o microfone... Não, não, de ligar o microfone, está a dizer o Senhor Vice-Presidente." ----------

3.29. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, a data de inauguração será após a obra estar entregue. A obra não está concluída..." ----------

----------A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- ----------

----------"Para quando é que está prevista a conclusão da obra? Para quando é que está prevista a abertura da Alameda Hermano Patrone que está fechada há mais de um ano com prejuízo para os residentes e outros visitantes? Qual é que é a previsão de utilização diária ou semanal, ou qual é o estudo que têm sobre a utilização da passagem regular de pessoas fora dos eventos, uma vez que dos eventos já está esclarecido."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Vice-Presidente." ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, a obra será inaugurada quando estiver concluída, como todas as obras. Senhora Deputada, não pode haver data de conclusão específica. É uma passagem pedonal, esteve em testes, os testes correram todos muito bem. ----------

---------- Quando estiver concluída, nós anunciamos a inauguração. Compreenderá que os maiores interessados em inaugurar a obra seremos, provavelmente, nós, que a fizemos. Se não está inaugurada, é porque ainda não está totalmente capaz para ser entregue. Quando estiver entregue, nós anunciamos e inauguramos. Até posso ter a resposta amanhã. Hoje não a tenho ainda. --------

---------- A interrupção da Alameda terminará quando a obra estiver em condições de ser inaugurada. Até lá, se estiverem a decorrer trabalhos… Isto há, há um momento em que nós temos de passar do idealismo para o pragmatismo. Não há ohras sem dor. Não há obras sem dor. Não se faz, não se pode fazer uma passagem superior com automóveis a passar por baixo dessa passagem e trabalhadores a trabalharem na mesma.----------

---------- Quando estiver concluído e entregue, nós anunciamos a inauguração. Até lá, não podemos anunciar. Tínhamos uma data de previsão. Queríamos inaugurá-la em julho. Não foi possível. Não é a primeira vez. Eu tenho dado o exemplo. ----------

---------- Na obra… Estou ali a olhar para a Senhora Presidente da minha freguesia, da Freguesia de Barcarena, a minha Presidente, que na apresentação pública da obra da quintuplicação da Ribeira de Massamá, em Barcarena, eu disse, na altura, que não havia obras sem dor e falei das datas. Já derrapou um mês neste momento. Podemos até recuperar. Derrapou um mês porque choveu muito uma noite. Em todas as obras há imprevisíveis. Pode ser mais rápido, pode ser mais lento. Portanto, nós nunca nos podemos comprometer totalmente com a data da obra, sendo que está claramente em fase de conclusão. Posso é dizer-lhe que os testes de carga correram todos muito bem."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Portanto, Senhora Deputada, perante este esclarecimento...?"----------

---------- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** respondeu o seguinte:----------

---------- "Previsão de utilização, pronto, só." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Pois, o Senhor Vice-Presidente, diz que não sabe. Muito bem. Sim, Senhora Deputada." ----------

3.30. A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

----------"Eu tinha pedido a palavra há pouco para efeitos de um requerimento e, portanto, lamentar que tenham utilizado o tempo. Eu vou usar os doze segundos, para convidar o Senhor Vice-Presidente, se também quer abrir o microfone e responder às questões que foram colocadas pelo Evoluir Oeiras, ou se olimpicamente vai ignorar a verdadeira oposição.----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"A Senhora Deputada tinha dito que iria fazer um requerimento escrito, não foi isso?"

----------A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** respondeu o seguinte: ----------

----------"Quando pedi a palavra pela primeira vez, pedi para fazer um requerimento escrito. Não foi… escrito, oral. Na verdade, descontaram o tempo e, portanto, eu teria agora dez segundos para fazer a intervenção que fiz agora, que não, não foi um requerimento.----------

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Eu não sei se o Senhor Vice-Presidente está em condições de responder às questões suscitadas pela Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)". ----------

3.31. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, com a sua licença e tentando ser o mais sereno possível, não houve questões. ----------

----------As questões da passadeira foram respondidas pela Senhora Presidente da União de Freguesias. O estacionamento de Tercena, os moradores numa zona tarifada, quando há zona tarifada, os moradores pedem o dístico e não pagam. Os regulamentos que foram questionados, que a Senhora Deputada nos disse que foram acelerados por interferência do Evoluir Oeiras, mal

seria se a Câmara de Oeiras, ao longo dos quarenta anos, cerca disso, que o Evoluir Oeiras não existia, não fizesse regulamentos. Talvez agora precisemos do Evoluir Oeiras. Portanto, não eram questões, eram frases proclamatórias que a Senhora Deputada insiste em fazer, mas pronto, tem aqui a sua resposta. ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada."----------

3.32. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:----------

---------- "Queria fazer um pedido de esclarecimentos ao abrigo do artigo cinquenta e cinco. Tenho um minuto para o fazer. ----------

---------- Queria perguntar ao Senhor Vice-Presidente qual foi a ação que a Câmara teve perante o pedido da Junta para a intervenção no local que eu mencionei. O que é que fez a Câmara com o pedido da Junta de Freguesia para resolver aquela situação perigosa que eu referi aqui?" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Está a falar da passadeira, não é isso?"----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** respondeu o seguinte:----------

---------- "Sim, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Vice-Presidente, tem alguma coisa a dizer sobre esta questão?"----------

3.33. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:----------

---------- "Faz o que sempre fez, Senhora Presidente. Recebe o assunto, estuda a melhor forma de assegurar a segurança rodoviária no local.----------

---------- Oeiras, no caso do Evoluir Oeiras não perceber, já existia antes desta coligação existir, já existia, já funcionava bem, já era o melhor Concelho de Portugal para viver, para trabalhar, para estudar, com os meus indicadores de qualidade de vida. Não acrescentaram nada, portanto,

continuam sem acrescentar. ----------

----------É só, Senhora Presidente." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Muito bem. Mais nenhuma questão? Mais nenhuma intervenção?" ----------

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Então agora temos público e temos quatro pessoas inscritas.----------

----------A pessoa inscrita é o Senhor Paulo Jorge. Não percebo aqui o seu nome, não percebo o apelido. O Senhor Paulo Jorge está aí? Não percebo o seu apelido, peço desculpa. Faz favor de vir aqui junto a esta mesa. "Magalhães", é que não se consegue ler. Tem de vir ali, tem microfone para podermos ouvi-lo. É para se sentar nessa cadeirinha aí e tem microfone que pode ligar, se faz favor." ----- ----------

4.1. O Senhor Paulo Jorge Magalhães, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: --------

----------"Ora, muito boa tarde. Vinha aqui pôr um caso que estou a passar. ----------

----------Há quatro anos fui para a habitação na minha mãe que é na Câmara, que pertence à Câmara, no Alto da Loba, auxiliá-la. Ela já estava com oitenta anos e estava-lhe a dar auxílio no comer, nas compras, e fiquei lá a auxiliá-la a ela durante este tempo, até que em setembro passado, do ano passado, ela faleceu. E, de momento, eu tive um problema de saúde, insuficiência renal, faço hemodiálise no centro de diálise de Leião, faço cinco horas, três vezes por semana. ----------

----------Reformei-me por invalidez e, de momento, tenho uma reforma de duzentos e quarenta euros e tenho ordem de despejo para o mês que vem. Tenho outros problemas de saúde que foram agravados, tenho a diabetes tipo dois e tenho retinopatia, que é diabética, que estou a levar injeções nos olhos, por causa dos problemas de saúde. ----------

----------Pedia se me davam um auxílio. Estou neste momento a receber alimentação da Junta

de Freguesia. Não consigo trabalhar oito horas seguidas, arranjo quatro horas, no máximo, que é o que eu consigo fazer. E, neste momento, estou numa situação, não tenho para onde ir e vou ficar na rua. Nem sei que morada hei de dar aos bombeiros para me virem buscar, que vou de ambulância. Pronto, é assim."----------

4.2. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Paulo Jorge, a Senhora Vereadora que trata destes assuntos também, está disponível para falar consigo já, imediatamente, para o Senhor não estar aqui exposto a este desgaste que está a passar. E, portanto, se puder, neste momento, dirija-se, vá ter com a Senhora Vereadora para este assunto. ----------

---------- Também tenho a dizer que, ontem mesmo, enviei à Câmara Municipal a exposição que o Senhor fez. Foi encaminhada com urgência e, portanto, se faz favor, vá lá fora falar com a Senhora... Pode ir por aí, que é mais perto, sim.----------

---------- Sendo assim, vamos ouvir a Senhora Fátima Santos. Faz favor. ----------

---------- Também tem a ver com uma mudança de habitação." ----------

4.3. A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Sim senhora. Boa tarde. ----------

---------- Lamento estar aqui perante estas pessoas todas a dizer a minha situação. Eu já falei com tudo o que era técnicas. Estou a ver pessoas a saírem das suas habitações. Já pedi desdobramento, que agora já não é o desdobramento, agora é outra coisa que se diz. Tenho um filho com quarenta e quatro anos a viver comigo e acho que ele já tem direito a ter a sua casa. Vejo pessoas a terem casas depois do meu filho já se ter pedido algumas vezes a sua casa, e nunca me foi dada a possibilidade de o meu filho ter a sua casa. ----------

---------- Outra situação. Eu já fui operada às varizes duas vezes, inclusivamente dia vinte e seis de junho fui novamente operada às duas pernas. Foi-me pedido na habitação vários documentos para justificar a minha mudança, que eu moro na Rua Doutor Alberto Pinheiro Torres, na Portela

de Carnaxide, e já me foram pedidos vários papéis dos médicos, foi tudo entregue. Estou a morar num terceiro andar, que é um quarto andar sem elevador, e está-me a ser muito difícil ter de subir e descer aquelas escadas, como devem calcular. Eu só agora no dia vinte e seis levei noventa e oito pontos nas minhas pernas. Portanto, já é a segunda vez que isto acontece. Resumindo... Além disso, tenho outros problemas de saúde e que é-me necessário tirarem-me daquele terceiro andar. ----------Outra questão que eu tenho aqui, é que já mandei vários emails para a Câmara, para ser ouvida pelo Senhor Vereador. Também já mandei para ter uma reunião com a Doutora Carla Rocha, e isso nunca me foi permitido. Não fui aceite. Não sei porquê, toda a gente é aceite, toda a gente faz tudo e eu não fui ouvida por ninguém. Já abordei o Senhor Presidente várias vezes, diz que é com o Senhor Vereador, diz que é com este, que é com aquele... Resumindo, a técnica Carla Isabel e a técnica Mara, também já falei com elas, isto é tudo a empurrar com a barriga, porque ninguém faz nada. E eu estou nesta situação. Tenho de vir perante estas pessoas todas expor a minha situação, porque não fui ouvida e não foi feito nada até agora. Vivo naquela casa há vinte anos e, desde então, eu sempre pedi para sair dali. Além de tudo, eu vivo e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide sabe que é uma rua problemática, suja e barulhenta, que nós chamamos a polícia e a polícia não vai àquela rua. Portanto, nós sentimo-nos ali... Olhe, presos. Não se pode sair dali porque a rua é daquela gente que vocês meteram todos juntos, que o que me foi dito a mim, no início de eu ir para aquele bairro, que não ia juntar etnia cigana e estão cada vez mais a morarem naquela rua. Não tenho nada contra, não sou racista, mas eles é que são os próprios racistas. Não nos dão paz, não nos dão sossego. Portanto, por tudo isto, eu tenho pedido para sair de lá. ------- ----------

----------Outro assunto. Agradeço à Câmara de Oeiras, sim senhor, terem-me dado a minha casa, foi a melhor coisa que me deram até hoje na minha vida. Também agradeço, porque o meu filho mais novo, o Frederico Franco que aqui algumas pessoas já receberam email dele, já comprou duas casas. Eu tentei sempre que os meus filhos saíssem da minha casa e comprassem a sua casa

e que não fizessem parte da habitação da Câmara de Oeiras. Ele tentou, não conseguiu, teve de regressar à minha casa, novamente. Tive de pedir para ele ir para minha casa, foi aceite durante seis meses, está a fazer seis meses agora, e o meu filho não tem para onde ir. Vendeu, teve de vender a casa dele, porque se separou e não conseguiu manter a casa. Tiveram de vender a casa. Resumindo: estou com uma situação com dois filhos dentro da minha casa e que tenho pedidos feitos.------ ----------

---------- Outra coisa que eu tenho aqui para dizer, perante todas as pessoas, já que estão todas a ouvir-me. Estão a dar casas a montes de pessoas que nem sequer são do Concelho de Oeiras e eu conheço algumas. E eu gostava de saber porque é que o meu filho, ou os meus filhos não têm direito a uma habitação dentro do Concelho de Oeiras, em qualquer bairro, desde o momento em que o meu filho já fez a exposição dele e já entregou tudo o que era documentos."----------

4.4. A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:----------

---------- "Senhora munícipe, já terminou o seu tempo. ----------

---------- Fundamentalmente, a sua situação, é que tem uma casa atribuída pela Câmara, mas quer mudar de casa por causa dos seus problemas de saúde..." ----------

---------- A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, disse seguinte: ----------

---------- "Exatamente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

---------- "... para não ter de subir as escadas.----------

---------- Relativamente..."----------

---------- A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte:----------

---------- "Isso é um dos..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

---------- "É um dos, não. Estou só a dizer, esse é o seu problema fundamental. Relativamente aos seus filhos são maiores, não é na verdade?"----------

----------A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras,** disse seguinte:----------

----------"Sim, senhora." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----------"Portanto, eles podem vir expor o seu problema como munícipes. Agora, a Senhora não representa os seus filhos aqui na Assembleia, porque eles são maiores, são pessoas adultas. Não estamos a falar de crianças, não é verdade?" ----------

----------A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ----------

----------"Sim, mas eu tenho que os representar, porque a casa é minha e eles estão a viver na minha casa, certo?"----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----------"Mas isso é uma questão entre a Senhora e os seus filhos. Se eles são seus filhos, se a Senhora abriu a porta, se eles lá vivem, isso é uma questão entre a Senhora e os seus filhos."-----

----------A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, disse seguinte:----------

----------"Não abri a porta, eles fazem parte do agregado familiar." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----------"Pronto, então se fazem parte do agregado familiar, estão lá de legítimo direito, então. A questão fundamental é assim... Nós aqui, a Senhora vem como munícipe tratar do seu problema."

----------A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ----------

----------"Exatamente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----------"Não pode vir aqui tratar de problemas dos seus filhos maiores, não é, que não são incapazes. São pessoas que não estão incapacitadas, pelo menos a Senhora não diz que se os filhos são incapazes de vir tratar dos assuntos." ----------

----------A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ----------

----------"Não, não são." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

---------- "Pronto. Fundamentalmente, a Senhora quer uma habitação em que possa não ter de subir escadas, por causa dos seus problemas de saúde. É isso?" ----------

---------- A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte:----------

---------- "Sim, Senhora. Exatamente. E dos joelhos e da coluna, e etc. Está tudo na Câmara." -

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Já contactou a Câmara Municipal?" ----------

---------- A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte: ----------

---------- "Já, sim Senhora." ----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Há quanto tempo?" ----------

---------- A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte: ----------

---------- "Eu há mais de vinte anos que peço para sair dali. Portanto, desde o momento em que me meteram ali." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Mas há quantos anos é que a Senhora lá está?" ----------

---------- **A Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte: ----------

---------- "Agora, estou há mais de dois anos a pedir para sair dali."----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Não é isso, a Senhora vive nessa casa há quantos anos?" ----------

---------- A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte: ----------

---------- "Há vinte anos."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "E a Senhora diz que há mais de vinte anos que está a pedir para sair de lá?" ----------

---------- A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte: ----------

----------"Exatamente. Porque eu fui operada já duas vezes desde que estou a morar ali."------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Bom, muito bem. Já percebemos qual é a situação da Senhora, penso eu que toda a gente já percebeu qual é a situação. Fundamentalmente é uma questão de saúde, não ter de subir escadas estando a viver numa casa camarária. Penso que quanto a isso estamos assentes. Depois, portanto, a Senhora já expôs aqui a sua situação, depois passarei a palavra à Câmara Municipal para dizer o que se lhe oferece sobre isto.----------

----------Relativamente à sua intervenção, terminou a sua intervenção. Muito obrigada por ter vindo. E temos mais pessoas para ouvir..." ----------

----------A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, observou o seguinte: ----------

----------"Resumindo, não há nada a fazer... Uma pessoa vem para aqui..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Neste momento, não podemos responder-lhe ainda. Pode aguardar e ouvir depois o que a Câmara Municipal tem a dizer sobre isto." ----------

----------A **Senhora Fátima Santos, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Faz favor.----------

----------Temos agora o Senhor munícipe José Duarte Pires Morgado. Faz favor. Portanto, tem cinco minutos também para expor a sua situação."----------

4.5. O Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:--

----------"Obrigado. Muito boa tarde."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Boa tarde." ----------

----------O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua

intervenção dizendo o seguinte:----------

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente, elementos da Mesa e Senhores Deputados.----------

---------- Como disse, sou o Duarte Morgado, sou oeirense e venho manifestar o meu descontentamento em virtude de que desde março de dois mil e vinte e seis que espero que seja marcada, ou que seja contactado para o efeito, uma audiência com o Senhor Presidente Doutor Isaltino Morais. Desde essa data, após várias intervenções, até ao momento isso não aconteceu. No entanto, quero referir também que no dia vinte e dois estive a fazer este mesmo apelo na reunião camarária. No entanto, até agora, continuamos na mesma. ----------

---------- O assunto que me prende, ou que me traz a querer falar com o Senhor Presidente tem a ver com uma proposta que eu já fiz há mais de seis anos à Parques Tejo. É uma proposta de um empreendedor oeirense, quando se fala tanto na falta de empreendedorismo, quando há tanto gabinete, tantos organismos a promover o empreendedorismo, quando ele aparece - e falo pelo meu caso - estou há seis anos com a vida num limbo, porque fiz uma proposta, estou agarrado a ela, se a proposta avançar, eu tenho imediatamente de iniciar. Portanto, por tudo isto, vinha pedir que fosse efetivamente marcada uma audiência com o Senhor Presidente, porque é o Senhor Presidente, pela experiência que eu tenho, visto que eu com a Parques Tejo também tenho falado com os presidentes, penso que já vai no terceiro ou no quarto, entretanto, neste período. ----------

---------- Nesse sentido solicito, portanto, que seja efetivamente marcada uma audiência para tratar do assunto. Não venho pedir subsídios, quero trabalhar. Então, por favor, ajudem-me."-----

4.6. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: ----------

---------- "Resumindo, desculpe, senhor munícipe... Senhor munícipe, desculpe... Agradeço que não fale com o Senhor munícipe, Senhora Deputada. Senhor munícipe, o Senhor vem aqui expor uma situação que é a seguinte: quer que, através desta Assembleia, seja marcada uma audiência com Senhor Presidente da Câmara, é isso?" ----------

---------- O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte:

----------"Sim." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----------"Com o Senhor Presidente da Câmara, para um assunto que tem a ver com uma proposta...." ----------

----------O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ------

----------"Que fiz à Parques Tejo." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Que fez à Parques Tejo."----------

----------O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ------

----------"Há mais de seis anos."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Sim. E essa proposta não obteve resposta, que o Senhor fez?"----------

----------O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte:

----------"Obteve, tanto é que eu falei várias vezes com, já falei com vários presidentes. " -----

----------**A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"E qual foi a resposta?"----------

----------O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte:

----------"Uma boa recetividade, no entanto, ela não avança, não sai do limbo. Foi colocado no congelador. Pronto, eu não sei como é que hei de explicar. Quer dizer, não sai. Algo emperrou não sei aonde." ----------

----------**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Pronto, muito bem. Portanto, é isso, no fundo, que o Senhor vem dizer."----------

----------O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ------

----------"Como? E quero, portanto, que seja efetivamente marcada uma audiência, porque desde março que tento e não obtenho resposta." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Desde março." ----------

---------- O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ------

---------- "Março deste ano." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Março deste ano, muito bem. Muito obrigada pela sua... Pode aguardar ali, se faz favor."----- ----------

---------- O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, perguntou o seguinte:

---------- "Vou obter uma resposta, Senhora Presidente?" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Eu não sei se vai obter resposta, vamos ver o que é que a Câmara Municipal tem a dizer sobre isso. Está bem?"----------

---------- O **Senhor José Duarte Pires Morgado, munícipe de Oeiras**, disse o seguinte: ------

---------- "Obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Temos agora um outro cidadão, um outro munícipe, o Senhor Hélder Ferreira. Faz favor. Faz favor de ligar o seu microfone." ----------

4.7. O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente. Boa tarde a todos os presentes. Vou tentar ser breve, não sei se consigo."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "São cinco minutos. São cinco minutos que tem."----------

---------- O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, perguntou o seguinte:----------

---------- "Como?" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: ----------

----------"Só tem cinco minutos, nos termos do Regimento." ----------

----------O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

----------"Ok, Ok. Isto praticamente são um pouco mais dirigidas ao Senhor Vice-Presidente, estas questões. Porque há um ano atrás, eu levantei aqui três questões que são questões de ordem pública, não são questões pessoais, e parece que as minhas palavras caíram novamente em saco roto. -------- ----------

----------Uma delas foi resolvida ao fim de dois meses e meio, que foi um sinal trânsito que andava lá na via pública há três meses a passear de um lado para o outro. Dois dias antes das últimas eleições autárquicas foi retirado. Ótimo. ----------

----------As outras duas questões, uma delas prende-se com a problemática da vespa-asiática. É um problema a nível nacional e que, na altura, o Senhor Vice-Presidente, inclusivamente, pediu-me que eu deixasse os meus dados que já lá estavam, estão lá todos na ficha de inscrição. Até ao momento, eu gostava de saber qual é a importância que o Senhor Vice-Presidente dá a este problema, porque eu até ao momento, não tenho visto absolutamente nada de combate à vespa-asiática no Concelho. Mais, posso-lhe dizer que eu esta semana, como uma prática que eu tenho de vez em quando é de ir à pesca, esta semana matei dez ali em Paço de Arcos. Quanto houver algum problema grave, porque a vespa-asiática é mesmo um problema grave, de algum cidadão que seja atacado e que tenha como consequência a morte, depois eu vou ver toda a gente a chorar as lágrimas do costume.----------

----------A outra questão tem a ver com um ramal de água junto à estação do SATUO, em Paço de Arcos. Eu, na altura, falei aqui sobre o problema e as várias..., e há quatro ou cinco anos que eu ando sucessivamente a fazer chamadas para o SIMAS sobre as ruturas sucessivas que existem ali. O que é que acontece? Depois de eu chamar a atenção aqui há um ano atrás sobre esta questão, a água foi fechada. Depois voltou a ser reaberta, talvez em abril ou maio. No entanto, de abril, ou

de maio até agora, eu posso-vos dizer que ruturas que eu tenho aqui registadas... Isto é para o Senhor Vice-Presidente se lembrar. Ele agora não está com atenção, é uma pena, está ao telefone. É porque é uma chatice. É porque nós estamos lá atrás com respeito e eu no outro dia ouvi-o aqui na última Assembleia falar sobre respeito..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor munícipe, peço desculpa..."----------

---------- O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "E respeito... Senhora Vice-Presidente, desculpe..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Peço desculpa, ainda não..., está no uso.. " ----------

---------- O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "Não, é que respeito é um lema que eu tenho, que é respeitar para ser respeitado."----

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Peço desculpa, senhores deputados... Senhores deputados. Vamos cingir-nos à questão."-- ----------

---------- O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "Eu passo a citar então o que eu ia a dizer que é, dezasseis de abril, uma rutura. Onze de maio, outra rutura. Vinte e seis de junho, outra rutura. Sete de julho, outra rutura. Doze de julho, treze de julho, catorze de julho. Isto porquê? Porque, em vez de se mudar aquele ramal todo completo, chega-se lá e colocam-se remendos. Ora, há uma deficiência de material que ninguém é culpado, agora, o que há aqui a culpa é de não perceber."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Mas está a falar sempre do mesmo sítio, ou de sítios diferentes?"----------

----------O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, respondeu o seguinte: ----------

----------"É no mesmo ramal." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"No mesmo sítio, no mesmo ramal." ----------

----------O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, referiu o seguinte:----------

----------"É num espaço para aí de cem metros. É assim, eu fiz um registo, eu medi uma das ruturas e dava-me trinta e três centilitros por minuto, de perda de água. Uma das ruturas. Isto é grave. Porque depois choveu muito este ano, mas para o ano vão todos andar aí assim a chorar, porque não há água. E depois onde é que está a gestão da água? Portanto, eu acho que há, de uma vez por todas, de olhar para esta questão. É minha opinião.----------

----------Já agora aproveito para uma questão que a Deputada Mónica Albuquerque (CEO) aqui citou...." --- ----------

----------**Alguns senhores deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

----------O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, referiu o seguinte:----------

----------"Meus senhores, dão-me licença? Eu estive lá atrás e calei-me em relação a tudo. Tenham paciência..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"Senhor munícipe, faz o favor de não dar ordens aos senhores deputados... Não está aqui a presidir..."----------

----------O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

----------"Não, desculpem, não é questão de me querer sobrepor à Senhora Presidente, mas há uma coisa que comigo não funciona, é o desrespeito. Tenham paciência...."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Não... vamos lá ver... Faz favor. Faz favor. Senhor munícipe, o Senhor vem aqui resolver o seu problema..." ----------

---------- O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "Peço desculpa. Peço-lhe desculpa. ----------

---------- É assim, a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) citou aqui um problema que existe com as passadeiras junto à bomba de gasolina, passo a publicidade, da BP. Eu gostaria de citar aqui, as passadeiras junto à estação da CP de Paço de Arcos que são, a meu ver, muito mais problemáticas. E, felizmente, até agora, ainda não deram nenhum acidente grave, como aconteceu ali com a bomba da BP. ----------

---------- Mas... Muito obrigado e peço desculpa."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Resumindo, são três problemas. É a vespa asiática, esse problema agora das passadeiras e também das roturas de água na via pública. ----------

---------- Muito bem. muito obrigada. E, se puder, aguarde lá atrás."----------

---------- O **Senhor Hélder Ferreira, munícipe de Oeiras**, referiu o seguinte: ----------

---------- "Obrigado eu e desculpe a minha impertinência também." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "De nada. Boa tarde, então. ----------

---------- Portanto, não temos mais ninguém do público, foram estes os casos qua aqui nos foram trazidos. E eu pergunto se alguém pretende usar da palavra ou algum dos senhores deputados sobre estas matérias que aqui nos foram trazidas. ----------

---------- Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU), faz favor."----------

4.8. O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"É muito rápido. Vieram aqui quatro situações. Acredito que a Câmara tenha conhecimento de todas, como foi dito pelos munícipes. Preocupa-me aqui algum problema de comunicação que possa haver, de proximidade. É deixar esse registo e a nota sobre as questões da babitação, deprimentes. A Câmara está a fazer habitação e a entregar chaves mas, efetivamente, a procura é tanta, reforço aquilo que eu há pouco disse, que é impossível ser só o Município a travar esta batalha. E a vida das pessoas é tão difícil por vários motivos, que é mesmo preciso tomar medidas para que todos tenham direito à habitação e à casa. Obviamente solidariedade com as pessoas que aqui estiveram e acredito que o Município vai tratar da melhor forma, sendo que é preciso bastante mais do que sendo só o Município de Oeiras para resolver estes e outros problemas."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor." ----------

4.9. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) referiu o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Eu queria agradecer aos quatro munícipes a sua presença e as suas intervenções. Neste modelo recente, não nos permite falar sobre os temas sem antes termos tido um esclarecimento da Câmara Municipal sobre o tema, o que é empobrecedor do debate nesta Assembleia. Mas dizer que ficaremos atentos, certamente que a Câmara estará a avaliar estas situações que foram colocadas e, portanto, ficaremos, não vale a pena dizer coisas fora do contexto, como já foram aqui ditas, infelizmente, sem as pessoas conhecerem a situação. Mas, portanto, ficaremos atentos para ver as informações que o Executivo tenha para dar.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor." ----------

4.10. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- O colega Deputado Jorge Rato, do PS, já aqui afirmou que torna-se um bocadinho difícil fazer intervenção em resposta aos munícipes quando nós não ouvimos previamente a resposta da Câmara. E, portanto, este debate é, de facto, empobrecido por não termos essa resposta da Câmara prévia. Faz-nos ter outro tipo de intervenção, uma intervenção que é mais de reforçar as questões dos munícipes, aos quais agradeço a presença.----------

---------- E também queria dizer, Senhora Presidente, é para si, que gostaríamos de, em relação aos munícipes que trouxeram aqui os problemas da habitação, reforçar que as pessoas que o fazem expondo-se publicamente aqui nesta Assembleia o fazem porque a sua situação é mesmo muito grave, porque senão não fariam. E, por isso, para mim têm ainda mais respeito do que todos os outros munícipes merecem que aqui vêm. Estas pessoas trazem-nos problemas da habitação, era importante que os deputados municipais pudessem acompanhar não só as políticas do Município, mas estas listas de espera, estas listas das casas que estão a ser atribuídas. Ainda na última reunião de Câmara foram atribuídas uma série delas. E, por isso, deixava o desafio à Senhora Presidente de, assim que nós retomarmos os trabalhos em setembro/outubro, ser agendada uma comissão que segue os assuntos da Assembleia para fazer uma audição à vereação com este pelouro para que possa ser feito um ponto de situação, para que nós estejamos mais informados sobre o ponto de situação do ponto de vista da Câmara, para podermos também interpretar melhor estes casos. Isso é em relação aos problemas da habitação.----------

---------- Em relação ao munícipe que aqui trouxe o assunto da Parques Tejo. Eu percebo que por interesse do negócio que propôs, do protocolo que propôs, ou algo, não possa expô-lo aqui

publicamente. Existem várias formas de contactar a Câmara para pedir esta audiência. Não sei se já tentou também ir a reunião de Câmara e tentar falar com o Presidente que agora não está presente nas Assembleias, dificilmente também nas reuniões de Câmara, portanto, torna-se cada vez mais difícil falar diretamente com o Senhor Presidente. Mas sugerir que envie um email também para o geral@oeiras.pt, porque é a única referência de email que gera um código que tem que ser respondido. E, portanto, se ainda não o fez, faça-o dessa forma. ----------

----------Depois, por último, o Senhor munícipe Hélder Ferreira. É um munícipe extremamente interventivo. Já veio a esta Assembleia Municipal ao longo do mandato anterior várias vezes, é de saudar essa iniciativa de alguns cidadãos no Município. Não é caso único, mas é, de facto, uma pena que o Município não aproveite melhor estes cidadãos que não deixam de ser os olhos da Câmara Municipal nas ruas e que podiam proveitosamente aproveitar estas sugestões boas que faz para tentar resolver alguns problemas.----------

----------Em relação à vespa-asiática, dizer ao Senhor Hélder que, recentemente, o Grupo Político Evoluir Oeiras visitou a Munícipia. É uma empresa municipal... Estou mesmo a terminar..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada, já terminou o seu tempo."----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

----------"Estou mesmo a terminar... Visitámos a Munícipia e pudemos conhecer um projeto inovador em que é utilizada a tecnologia da Munícipia para detetar estes ninhos de vespa asiática com ação da temperatura. Portanto, fazem testes com drones durante a noite para detetar os ninhos ativos e, portanto, o Município, através da Munícipia, tem feito algumas ações, mas ainda não estão implementadas totalmente no terreno. ----------

----------Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Deputada.----------

---------- Mais algum dos senhores deputados? Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor."----- ----------

4.11. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Então só para salientar, uma vez que não há respostas, é só neste momento as reclamações dos munícipes, fazer salientar que o número de intervenções nos faz ter uma ideia de que há uma crescente queixa dos munícipes de assuntos que não têm resposta, conforme a Iniciativa Liberal já propôs vários mecanismos que permitissem à própria pessoa que faz o pedido de atendimento, ou reclamação, ou o que seja, ter um mecanismo para poder acompanhar o que é que se está a passar com a reclamação que fez, qual é o adiamento e que não foi aceite.----------

---------- E, portanto, mais uma vez, fica em evidência que há munícipes que, apesar de terem motivos para poder vir aqui fazer as suas reclamações, como é o caso dos filhos da senhora, têm provavelmente uma vida ativa e profissional que não lhes permite tirar um dia de trabalho para poder vir à Assembleia Municipal fazer as suas queixas. E, portanto, realmente ser este o único mecanismo de recurso para quem tem uma reclamação que não vê resposta, é muito pobre para um município como Oeiras. ----------

---------- Tenho dito." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor." ----------

4.12. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

---------- Nós tratamos, enfim, com atenção todas as pessoas que aqui vêm, temos consideração

por todos, independentemente das questões mais pessoais ou menos pessoais que aqui coloquem. Se há Câmara Municipal que tem uma proximidade, e se há Presidente de Câmara Municipal que tem uma proximidade grande com os munícipes é este, é o Presidente da Câmara de Oeiras. Sempre foi e os resultados de quatro em quatro anos mostram isso, acho eu. Se há Câmara Municipal atenta e preocupada com as questões sociais é a Câmara Municipal de Oeiras. E tem-no sido ao longo de muitas décadas. E, portanto, estou absolutamente convencido que estes temas, designadamente aqueles temas de carácter mais pessoal e que têm a ver com as condições sociais em que as pessoas estão, serão temas que serão, obviamente, verificados pela Câmara Municipal e estou certo de que a Câmara Municipal fará tudo para resolver o problema de cada um. ---------

----------Agora, vem sempre a crítica de "nós não nos podemos pronunciar sobre o tema, porque a Câmara Municipal ainda não se pronunciou". Eu queria dizer que há que compreender, de uma vez por todas, qual é a função que cada um tem. E a função que cada um tem é nós não nos estarmos a sobrepor ou a substituir à Câmara Municipal. Não temos poderes, nem competência para esse efeito, nem é pedir à Câmara Municipal que se pronuncie do ponto de vista político sobre aquilo que cada um de nós pensa. Aquilo que aconteceu aqui foi cada um dos munícipes expôs aquilo que entendeu, as forças políticas estão aqui para dar força (ou não), mas para dar força a alguns pedidos que nos parecem ser importantes e enfim, terem o mérito para serem apreciados de uma forma rápida pela Câmara Municipal. E, depois, cabe à Câmara Municipal e é isso que cada uma das forças políticas aqui fez - ou se não fez, julgo que o devia ter feito - e depois dar à Câmara Municipal a oportunidade, caso saiba, de responder às questões. ----------

----------Eu tenho de dizer isto, porque me parece que é importante, muitas são as vezes em que as questões que são aqui colocadas são questões que podem ser verificadas imediatamente pelo Senhor Vice-Presidente. E o Senhor Vice-Presidente quando está a fazer algum contacto externo, provavelmente não é para verificar como é que está o tempo, é para verificar o que é que aconteceu naquele caso que está a ser exposto. E, portanto, eu não percebo a indignação que o munícipe teve,

provavelmente por falta de compreensão desta hipótese, do Senhor Vice-Presidente estar a tentar perceber o que é que se passava com o seu caso. E, portanto, estou certo de que a Câmara Municipal agora com a informação que já tem, ou com a informação que entretanto pediu, terá alguma coisa para dizer sobre as questões que foram postas. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH), faz favor." ----------

4.13. A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** referiu o seguinte:----------

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente. Muito obrigada a todos os presentes na sala e online.

---------- Eu quero agradecer desde já a presença do Senhor Paulo Jorge Almeida, da Senhora Fátima Santos, do Senhor José Morgado e do Senhor Hélder Ferreira pelas suas intervenções. E dar a nota que penso que, ao que me deu a entender, as questões em geral serão resolvidas. -------

---------- No entanto, aqui a questão da vespa-asiática, acho que deveria dar-se aqui uma nota a posteriori, da nossa parte do CHEGA, porque não só junto à costa se está realmente a verificar esta situação, como mais a norte no Concelho. E penso que esta questão o CHEGA voltará a referi-la, nem que seja num requerimento. ----------

---------- É só esta nota. Obrigada. Boa tarde."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Ora muito bem, mais alguém pretende usar da palavra? Não? Então eu dava a palavra ao Senhor Vice-Presidente sobre... Sim, queria só... Senhora Presidente de junta..."----------

4.14. A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U. F. de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Houve, penso que registei que uma deputada da Iniciativa Liberal referiu que a única forma de as pessoas que têm dificuldades de habitação é virem aqui à Assembleia Municipal. Não é de todo. As pessoas podem-se dirigir às técnicas sociais das juntas de freguesia, podem-se dirigir às técnicas sociais da Câmara Municipal (quer do departamento de ação social, quer na ação social da habitação), podem enviar emails, podem se dirigir aos serviços que são sempre bem recebidos e esclarecidos, porque há obviamente pressupostos para que as pessoas se candidatem à habitação pública que é construída pela Câmara Municipal. ----------

----------E é tudo. Há vários, só para dizer, que há vários locais e há várias formas de se dirigirem à Câmara Municipal sobre esta problemática. E a Câmara tem, quando é possível, não só atribuição de casas, como também vários apoios para que as pessoas não fiquem na rua. As pessoas não ficam na rua de um dia para o outro. Primeiro, têm de ser notificadas e através da ação social há vários apoios que são concedidos para que isso não aconteça. ----------

----------E é tudo, Senhora Presidente. Muito obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Vice-Presidente, dou-lhe então a palavra. Por favor. De momento, o Senhor Vice-Presidente vai usar da palavra."----------

4.15. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Senhora Presidente, permita-se começar pelo Senhor munícipe Hélder Ferreira. Senhor Hélder, permita-me dizer-lhe isto: eu tenho muito mais respeito por si do que o Senhor por mim, como ficou evidente. Permita-me começar por dizer-lhe isto, porque quando o Senhor me está a falar de um problema, eu posso fazer o seguinte: Senhor Hélder, boa tarde, muito obrigado por se ter dirigido aqui à Assembleia Municipal, tomámos boa nota do que aqui nos trouxe, vou procurar nos serviços, ou posso fazer o que eu fiz. Foi telefonar ao diretor do Serviço Municipal de Proteção

Civil e saber como é que estava o combate à vespa asiática, para poder responder-lhe. Foi o que eu fiz, e é o que eu faço normalmente. Quando estou ao telefone, estou normalmente a ir buscar informação. Porque como todos devem entender, numa Câmara que governa, entre a Câmara e os SIMAS mais de quatrocentos milhões de euros e mais de quatro mil funcionários (juntamente com os das empresas municipais), nem o Presidente, nem o Vice-Presidente, nem nenhum dos vereadores consegue dominar tudo a todo o momento. Portanto, o meu dever é recolher informação para tratá-lo com respeito e consideração. Eu posso fazer aqui um número de "papas e bolos" que, permitam-me que eu vos diga a todos, que é o que eu menos gosto nos políticos, que é infantilizar as pessoas. Ou tratar as pessoas com respeito e olhá-las olhos nos olhos, porque quando falo com as pessoas, quero ter alguma coisa para vos transmitir. Portanto, começar por lhe dizer isto: eu estava a reunir informação para lhe dar. De acordo com o que me foi transmitido pelo Senhor Diretor do Serviço Municipal de Proteção Civil, todos os ninhos de vespa asiática do Concelho conhecidos estão referenciados. Nós, para além do que foi dito, agradeço o elogio à Senhora Deputada do Evoluir Oeiras (algum dia havia de acontecer), através da relação com a empresa Municípia temos sistemas de deteção dos ninhos. Mas fomos mais longe do que isso, temos um sistema chamado SISTRAQ, que não está só em Oeiras, está com alguns outros municípios que, com uma vara de cabo de carbono extensível, depois de detetarmos os ninhos, injetamos dentro dos ninhos o veneno tentando que eles desapareçam, ou que morram, é esse o objetivo. Como também devem saber, o Município de Oeiras é referência na proteção do maior problema que as vespas-asiáticas trazem, para além de picar as pessoas, que é da destruição das abelhas. Sem abelhas não há natureza, não há vida. E nós somos referência na proteção das abelhas em Portugal também. Creio que é conhecido de todos, senão conheçam o documentário que o Município de Oeiras produziu e tornou público, já foi transmitido pela SIC, exatamente sobre esse trabalho. Portanto, queria transmitir-lhe isto sobre o que está a ser feito com a vespa-asiática. Não obstante, há sempre a possibilidade, porque reproduzem-se, de haver novos ninhos e nós continuamos a

combatê-los. Aliás, está no site do Município como é que se pode contactar a Câmara, quer nos serviços de ambiente, quer no serviço de Proteção Civil. Há uma aplicação, que eu creio que é a SOS Vespa, que quando se metem os dados da localização, é referenciado imediatamente da Proteção Civil Nacional para o Serviço Municipal de Proteção Civil de Oeiras para podermos conhecer no momento. Agora, vejam, se eu não tivesse procurado a informação, sessenta ou setenta por cento do que me foi transmitido eu não tinha recolhido e podia ser só simpático e estar aqui com uma conversa muito delicodoce, não estava a dar informação e não estava a tratar com o respeito que acho que estou a tratar. ----------

----------Sobre as ruturas de água tomei devida nota, vou para falar com os serviços dos SIMAS, se é em espaço público, para verificar o que é que se passa e se há necessidade de fazer alguma empreitada mais vasta. ----------

----------O Senhor José Morgado trouxe aqui a questão da reunião com o Presidente, trouxe o assunto na última reunião de Câmara, creio que está bem recordado que eu dispus-me a recebê-lo no dia seguinte, o Senhor disse-me que não podia ser tratado por mim, que é tratado pelo Presidente, o que posso continuar a tentar fazer é que o gabinete do Presidente agende a reunião, dependendo, naturalmente, da agenda insuportável que o Presidente da Câmara de Oeiras, como toda a gente imaginará, tem. A agenda do Presidente da Câmara de Oeiras é insuportável, eu queixo-me da minha, muito mais tem o Senhor Presidente da Câmara. ----------

----------Sobre os casos de habitação, dizer o seguinte. Um é um caso, neste momento, acima de tudo da ação social. A Vereadora Teresa Bacelar já tinha conhecimento, já tinha sido encaminhado para o Vereador responsável pela gestão do parque habitacional, o Vereador Armando Soares. Vamos verificar o que é que se passa. Entretanto, sendo uma situação de emergência social, não é imediatamente de habitação é, sobretudo, de encontrar remédio temporário para a emergência. Portanto, muitas vezes a situação de habitação, quando se prolonga, deixa de ser uma situação gerível do ponto de vista da mera atribuição de habitação e passa a

necessitar de apoio social, onde Oeiras tem um vasto leque, incluído o fundo de emergência social que, ao longo dos últimos, estou a contar os anos, quinze anos, à volta disso, catorze, quinze anos, tem ajudado milhares e milhares e milhares de oeirenses. Portanto, desde o tempo da troika... Há alguns municípios que, nos últimos anos, criaram um fundo de emergência social, ora, nós temo-lo há década e meia. Portanto, sabemos bem o que estamos a fazer nesta matéria. ----------

---------- Sobre a questão trazida pela Senhora Fátima Santos também vou ver porque é que não a receberam, se não a receberam. Mas dizer o seguinte, transmitir o seguinte: a gestão do parque habitacional não é por ordem de chegada e é bom que toda a gente perceba isso. Acredito que muita gente possa não acreditar, eu não leio um nome, um que seja, nas habitações do Município. Não me cabe a mim, nem a nenhum membro do Executivo atribuir casas. Nós votamos a atribuição conforme proposta dos serviços competentes do Município, respeitando o regulamento de atribuição das casas. Nós não as lemos, não nos cabe a nós, não é o Presidente, nem o Vice-Presidente, nem o Vereador que entrega a chave. Nós entregamos em cerimónias, nós não decidimos a atribuição da casa dessa forma. Decidimos em função do regulamento. ----------

---------- Depois, dizer também o seguinte: todas as situações de dificuldade de habitação, todas são urgentes, todas, particularmente para quem a sente na carne. Mas se é urgente para cada um de vocês individualmente, nós Câmara, no âmbito da gestão do parque habitacional e da política municipal de habitação, temos de atribuir prioridades. Vejam, não são raras vezes que nos aparecem pessoas que estão a dormir em carros que, de um momento para o outro, caem numa situação de desespero. E há uma pessoa que está à espera há dez anos, que fica depois dessa pessoa. Porquê? Porque de um momento para o outro tornou-se uma situação mais emergente do que as outras que eram, de si, urgentes ou emergentes. A cada momento a situação muda. E nós vivemos, como creio que é do conhecimento geral, uma crise habitacional única, sem paralelo nos últimos trinta anos. Estou a tentar recuar trinta, trinta anos, creio eu. Mas existe também... E da parte do Município de Oeiras, nós até à exaustão, temos vindo a repetir, existe, desculpem dizer isto, não

estou a fazer comício, portanto, não é a primeira vez que o dizemos, falta de vontade política de alguns decisores. Notem que nós... Eu não me estou a lembrar dos números, estava a tentar recordar-me dos números de cor, mas não sei. Tivemos um projeto habitacional com mais de cem fogos, creio eu, que esteve quinze meses à espera de autorização do IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana). Portanto, nós fazemos os projetos, enviamos para autorização do IHRU que vê se estão conforme o regulamento da atribuição das verbas. Esteve quinze meses à espera do IHRU e como ultrapassava determinado valor, esteve mais nove meses à espera da Estrutura de Missão. Vejam, nós demorámos sensivelmente um ano a fazer o projeto e depois esperámos mais de dois para nos darem autorização para nos darem o dinheiro. Agora vejam, isso impediu o cumprimento dos tempos previstos. No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, o dinheiro previsto para projetos habitacionais como aquele foi perdido e não foi autorizado. Demorou mais tempo o IHRU e a Estrutura de Missão a aprovarem as verbas para o projeto que nós fizemos, do que aquele que nós demorámos a fazer o projeto. E dizer também que a Estrutura de Missão depois do IHRU tem de pôr um carimbo. A Câmara de Oeiras faz o projeto, submete-o ao IHRU... Dizer-vos que o IHRU não tem técnicos suficientes para avaliar os projetos todos. Não tem. É muito fácil atribuir competências a um instituto e depois não se metem lá os recursos humanos necessários, não se metem os trabalhadores necessários para avaliar, portanto, demoram muito tempo a avaliar. A seguir vai para Estrutura de Missão para pôr um carimbo, a dizer que o que o IHRU decidiu está bem decidido e com isto perdeu-se e já não vai ser feito. Nós temos capacidade para fazer até dois mil e trinta, dois mil e trinta e pouco três mil novos fogos. Três mil. Haja da parte dos Governos da República capacidade e vontade política de nos darem os meios para o fazermos. Darem-nos os meios, muitas vezes, nestas circunstâncias, é sair da frente. Muitas vezes é sair da frente. Nós vivemos uma circunstância em Oeiras em que bá terreno para plantar batatas e não há terreno para fazer casas para os pobres. Percebam a gravidade social que está por trás do pensamento disto. É mais importante preservar terreno para batatas, onde ninguém vai plantar batatas (não estou a falar

de Reserva Agrícola Nacional), foi mais importante preservar o terreno para batatas do que fazer casas dignas para pessoas que precisam delas. Avalie-se bem, quando nós dizemos da falta de vontade política, o que é que isto significa. Portanto, quero transmitir-vos que nós compreendemos sempre o desespero de quem está perante situações desesperantes; não há como não perceber. Perante o sofrimento dos outros não há mais nada a não ser sermos humildes. Mas garantir-vos que no Município de Oeiras continuamos e continuaremos a defender as necessidades e os direitos fundamentais dos nossos cidadãos. Tenhamos nós os meios para o cumprir.----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

4.16. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.----------

---------- Muito bem. Não sei se as questões trazidas pelos munícipes, se consideram que estão satisfeitos com as respostas dadas. Da parte da Mesa da Assembleia não temos mais nenhum elemento que vos possamos dar. Relativamente à senhora munícipe que quer mudar de casa, pois terá de continuar a insistir nessa matéria, com certeza, devido ao seu problema de saúde. Agora neste momento já não pode falar, porque..." ----------

---------- **A senhora munícipe Fátima Santos interveio, mas dado que o fez sem microfone, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

---------- "Pronto... Mas terá de continuar a insistir, terá de continuar a insistir."----------

---------- **A senhora munícipe Fátima Santos interveio, mas dado que o fez sem microfone, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

---------- "Mas isso é outra questão. Isso é outra questão. Isso é outra questão que somos alheios a essa questão. É continuar a insistir, que é a única coisa que nós podemos fazer. Com certeza... "

---------- **A senhora munícipe Fátima Santos interveio, mas dado que o fez sem microfone,**

não foi possível transcrever o que foi dito. ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----------"Muito bem, senhores deputados, vamos fazer um intervalo. Sim..." ----------

4.17. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** observou o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, eu tinha sugerido que em setembro/outubro, no regresso dos trabalhos..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Eu ouvi, eu ouvi, Senhora... Muito bem. Vamos fazer uma interrupção neste momento." ----------

----------**A senhora munícipe Fátima Santos interveio, mas dado que o fez sem microfone, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** observou o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente, tinha solicitado que, no regresso dos trabalhos em setembro/outubro pudéssemos fazer uma audição na Comissão de Ambiente que acompanha as questões do património e da habitação, ou na Comissão dos Direitos Sociais, para poder fazer uma audição à vereação que toma conta deste pelouro, para podermos saber melhor avaliar estas questões.--- ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Vamos fazer agora um intervalo então." ----------

----------**INTERVALO** ----------

----------A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- ----------

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA----------

5.1. Apreciação e Votação da Proposta de Deliberação MAM/1/2026 relativa ao Anexo I constante do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Vamos então dar início à segunda parte da nossa Assembleia e vamos entrar no Período da Ordem do Dia. ----------

---------- Temos a apreciação e votação da proposta da Mesa da Assembleia Municipal, relativa ao anexo I, constante do Regimento. São as grelhas de tempos.----------

---------- Algum dos senhores deputados pretende pronunciar-se sobre esta matéria? Faz favor, Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)." ----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente, só uma breve nota.----------

---------- Os tempos são o que são, foram negociados, está tudo certo. Eu pessoalmente tenho muita dificuldade, até pela forma como exponho, em três minutos colocar as coisas e, por isso só dar esta nota, que há pouco, o Senhor Vice-Presidente dirigiu-se a mim e com o respeito que ele tem demonstrado por mim, eu também demonstro por ele, nomeadamente nas questões do mundo do trabalho. Mas também digo com toda a frontalidade, para ficar registado aqui nesta Assembleia: as questões dos trabalhadores municipais e das empresas, tanto aqui como lá fora, discuto cara na cara sem problema nenhum, porque falta-nos é tempo. Mas quando começamos a aprofundar, percebemos que, efetivamente, aquilo que eu disse é verdade. Dificilmente uma empresa prestadora de serviços paga e dá as mesmas condições que a Câmara Municipal. E as opções políticas devem-se basear nisso, a começar pelos horários de trabalho. ----------

---------- Obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado, desculpe interrompê-lo. Estamos na apreciação e votação da

proposta de deliberação da Mesa, relativa ao anexo I, é aqui que estamos, e não sei se mais alguém pretende usar da palavra. Ninguém? Pronto, muito bem. ----------

----------Então vou pôr esta proposta à votação. Duas abstenções do Partido CHEGA. São trinta e um a favor. Foi aprovada por maioria." ----------

5.1.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal

Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado) e com duas abstenções do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho). ----------

---------- Os Senhores Deputados Domingos Ferreira Pereira dos Santos e André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 179/2026** ----------

---------- **PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO MAM/1/2026 - ANEXO I CONSTANTE DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta suprarreferida, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com duas abstenções do Partido Chega, aprovar o novo anexo I constante do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras, relativo às novas grelhas dos tempos de intervenção. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Não sei se alguém pretende fazer alguma declaração de voto? Senhor Deputado José Shirley (CH), faz favor." ----------

5.1.1.1. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente, vamos entregar uma declaração de voto por

escrito."---- ----------

----------O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:----------

----------"Os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA abstiveram-se na votação da presente proposta. Apesar desta matéria ter sido discutida em Conferência de Representantes, concordamos, de forma geral, com as grelhas de tempos apresentadas, incluindo a relativa ao PAOD. ----------

----------Contudo, a nossa abstenção resulta apenas da grelha aplicável à audição de peticionários em comissão, na qual é atribuído ao deputado não inscrito o mesmo tempo de intervenção concedido a cada grupo político municipal. Entendemos que essa solução não respeita, a necessária proporcionalidade entre um mandato individual e a representação de um grupo político.---- ----------

----------Não colocamos em causa o direito de intervenção do deputado não inscrito. Consideramos apenas que esse direito deve ser exercido através de um tempo. próprio e proporcional à representação que efetivamente possui. Por esta razão, o Grupo Municipal do CHEGA optou pela abstenção na proposta de deliberação apresentada pela Mesa da Assembleia Municipal." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Muito bem. Mais ninguém pretende fazer declarações de voto? Muito bem. Vamos então passar ao ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos." ----------

5.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 645/2026 - GAF – relativa aos Autos de Transferência de Recursos – Elenco de Missões – Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Faz favor, Senhor Deputado

Rui Vieiro (PS)."----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Senhores membros da Assembleia, Senhora Presidente e Senhor Vereador.----------

---------- Neste campo desta apreciação desta proposta seiscentos e quarenta e cinco e também a seiscentos e quarenta e seis, que digamos, sendo diferentes, têm simetrias, portanto, elas são acompanhadas com..., elas fazem..., propostas que irmanam dos seus propósitos, o Partido Socialista faz a estas propostas apenas dois comentários.----------

---------- O primeiro, é que cabe em última instância, e respeitando as autonomias, as juntas de freguesia e os seus presidentes aqui estabelecido e aqui presentes, se pronunciarem e, eventualmente, se acham que esta proposta é adequada para as suas funções, ou seja, se vai ao encontro não só das suas necessidades, dos seus projetos, mas também um pouco mais das suas ambições. E, portanto, de tudo o que aqui também foi dito, o Partido Socialista não vê aqui nenhum impacto negativo se as juntas consideram que esta autonomia é suficiente, se estas propostas são boas e se o orçamento que está inerente é também positivo. ----------

---------- Há só uma nota que referimos, de todas as juntas e de todas as propostas que aqui são feitas, reparámos que apenas numa das freguesias há uma diminuição das suas competências e refere-se a Barcarena. Sem pôr em causa e sem pormos em causa os propósitos e as razões de porque é que deixam de ter determinadas tarefas, nomeadamente na limpeza e na deservagem, cabe a Barcarena perceber porque é que fazia uma coisa e vai deixar de o fazer, e por que razão o faz. E, para já, é tudo sobre esta intervenção.----------

---------- Obrigado pela vossa atenção."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Mais algum... Faz favor, Senhora Presidente de Junta, Bárbara (Presidente da J.F. de Barcarena)."----------

----------A **Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. de Barcarena)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente. Na sua pessoa cumprimento a Mesa, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, Senhores Deputados e quem nos assiste presencialmente e via online. ----------

----------Portanto, não sei se esta questão vai ser colocada por mais algum deputado, mas respondendo ao Senhor Deputado. Com certeza, a Junta de Freguesia de Barcarena tem cinco localidades. Neste momento, fazíamos deservagem em duas localidades: Barcarena e Leceia. Portanto, nós devolvemos à Câmara essa competência, porque é realmente complicado mantermos os assistentes operacionais. É difícil, é muito difícil conseguirmos essa contratação e manter os mesmos. Nesse sentido, achámos por bem, o Executivo da Junta achou por bem devolver a deservagem à Câmara e mantermos, sim, o trabalho de limpeza nas escolas até com mais regularidade, e assim garantirmos o serviço de excelência nas mesmas. ----------

----------Portanto, não é aqui a devolução da totalidade da deservagem, realmente já só tínhamos dois cantões, como se chamam, como nós costumamos identificar. Portanto, todo o resto da Freguesia já era da competência da Câmara e, nesse sentido, a Junta de Freguesia de Barcarena, portanto, devolveu o que estávamos a limpar. Não sei se ficou esclarecido, de qualquer das formas estou ao dispor. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente de Junta. ----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** referiu o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------Relativamente à delegação de competências nas juntas de freguesia, eu penso que há

aqui duas situações a destacar, relativamente ao seu relevo. A relevância da competência relativa às pequenas reparações nos estabelecimentos de educação, conforme foi referenciado ali pela Senhora Presidente de Barcarena, também a nível do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico, como também a limpeza das vias e espaços públicos, incluindo sarjetas, sumidouros, áreas cuja gestão de proximidade contribui para uma maior capacidade de intervenção, situação essa que até foi criticada há bem pouco tempo, como não tendo sido procedido. Portanto, os meus parabéns. ---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então poderemos... Faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Para a Coligação Evoluir Oeiras, a descentralização deve significar uma efetiva aproximação da decisão aos cidadãos e não apenas uma transferência limitada de competências. Esta proposta leva-nos assim a uma reflexão mais ampla sobre o modelo de delegação de competências que temos em Oeiras.----------

---------- Lamentamos que não tenhamos tido oportunidade, em sede de Assembleia Municipal, de discutir a delegação de competências em tempo adequado no início do mandato. Estamos a votar as propostas um ano depois e sem que isto tenha sido discutido previamente, e lamentamos a visão curta do Executivo de manter os anteriores contratos que levam às mesmas competências do mandato anterior, salvo raras exceções, que aqui já foram até apontadas. ----------

---------- Vemos o quadro de competências que se encontra na proposta na página três e verificamos que, após cinco anos da implementação da descentralização, continua a ser o Município a exercer a maioria das competências, mantendo para si muitas das matérias que, pela

natureza, podiam perfeitamente ser desempenhadas pelas Juntas de Freguesia, aproximando a resposta às populações. ----------

----------Aquilo que o Município critica no Estado Central faz depois em relação às freguesias, centralizando o que podia não centralizar. E gostaríamos, depois, de colocar duas questões ao Executivo. Já sei que depois o Senhor Vice-Presidente vai responder que as juntas não têm capacidade a nível burocrático para tratar de todos os procedimentos de contratação, etc., já vimos isso na deliberação da Câmara. Mas eu queria dizer ao Senhor Vice-Presidente que as juntas têm capacidade e, se não tiverem, estaria lá o Gabinete de Apoio às Freguesias para dar esse apoio burocrático, é para isso que ele existe na Câmara Municipal. É assim que funciona também na Administração Central, em que instituições mais pequenas são apoiadas administrativamente por outras, que são maiores. A tal Administração Central que o Senhor Vice-Presidente tanto gosta de criticar, mas que afinal ainda tem coisas para ensinar à Câmara Municipal.----------

----------Quanto às questões que indiquei: ----------

----------A primeira é se foi realizada uma avaliação global deste modelo de delegação de competências desde dois mil e vinte e um, que conclusão tirou o Município sobre o seu funcionamento e onde é que está esse estudo para ser usado, para indicar que por exemplo que Barcarena está melhor se for a Câmara Municipal a limpar as vias, os espaços públicos, as sarjetas, os sumidouros, etc., e não as escolas. Ou isto é porque é um "achismo"? Um "achismo" da Junta, um "achismo" da Câmara? ----------

----------A segunda... Eu gosto de me centrar em dados, Senhor Vice-Presidente e, portanto, pergunto-lhe se existe um relatório. A segunda é se o Executivo considera que o atual modelo representa um nível adequado de descentralização, e para quando uma reflexão séria e democrática sobre o modelo que se pretende no Município de Oeiras. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Tinha pedido a palavra, Senhora Presidente de Junta de Barcarena."----------

---------- A **Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. de Barcarena)** observou o seguinte: -- ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. Não vamos perder aqui mais tempo a cumprimentarmo-nos pela segunda vez e vamos diretos ao assunto.----------

---------- "Achismo" é o que aconteceu aqui. Não estão no governo, não estão no terreno, isto é que se chama "achismo". Portanto... E mais nada tenho a acrescentar, Senhora Presidente. --------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Senhora Presidente da União de Juntas, Madalena Castro (Presidente da U. F. de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias), faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U. F. de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente. ----------

---------- Aquilo que eu tenho para dizer é globalmente sobre a delegação de competências, mas como esta é só sobre Barcarena, eu acho que prefiro falar na próxima, mas... Acho que falo na próxima proposta. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito bem. Muito obrigada. ----------

---------- Mais alguém pretende usar da palavra? Faz favor."----------

---------- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ---

---------- "Bom, eu vou fazer a intervenção para que não restem dúvidas em relação à Senhora

Presidente da Junta de Barcarena. O que eu referi é que gosto de me basear em dados e, por isso, perguntei se a Câmara Municipal tem algum relatório que mostre efetivamente aquilo que foi a delegação de competências durante estes anos todos. Funcionou bem? Funcionou mal? O que é que funcionou mal e se as decisões que estão a ser tomadas agora são com base nessas decisões e nesses dados. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Presidente de Junta, Bárbara (Presidente da J.F. de Barcarena), faz favor." --

----------A **Senhora Deputada Bárbara Silva (Presidente da J.F. de Barcarena)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Exatamente. Para não haver, como a Senhora Deputada diz, e muito bem, para não haver equívocos. Há uma coisa que se chama Relatórios de Contas, as contas finais do ano que, em tempos, nesta mesma Assembleia, alguém questionava porque não havia aqui um documento que validasse que a Junta estava, ou até mesmo colocaram em causa a execução da Junta de Freguesia de Barcarena. "En passant", mas foi verdade. E eu disse, efetivamente haveria de vir a esta Assembleia a verdadeira execução da Junta, portanto, e alguns dos deputados e bem, por acaso, fiquei com o registo, "estaremos cá para ver". ----------

----------E, portanto, não percebo qual é agora a questão. Os dados do funcionamento da Junta de Freguesia de Barcarena, todos os dados são públicos, inclusive este partido, movimento, não sei, desculpem, agora desculpem, também tem representação na minha Assembleia. Portanto, não estou de todo a perceber, há aqui... Eu percebo, é que para terem a informação completa, tinham de ter ganho as eleições e, aí, não era preciso este tal relatório. Portanto, não ganharam, estão lá por método de Hondt, isto é terrível, efetivamente isto é assim. Só há esta forma de dizer. Eu não me quero dispersar, mas isto irrita-me. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente de Junta. ----------

---------- Senhora Deputado, faz favor. Ainda tem tempo ali? Tem. Faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- "Se queríamos ter a informação toda, tínhamos de ter ganho eleições". Esta frase, eu até vou ter calma a qualificá-la porque eu acho que esta frase, eu acho que a Senhora Presidente da Junta, se pensar um bocadinho nela, verá a gravidade daquilo que acabou de dizer. Porque é importante, mesmo que nós não tenhamos acesso à informação toda, que a Senhora Presidente da Junta, o Executivo quando é momento disso, transmitam a informação aos deputados municipais quando eles a pedem.----------

---------- E, portanto, a Senhora Presidente diz que está no Relatório e Contas da Junta de Freguesia. Muito bem, estamos a pedir um relatório específico em relação a este assunto. Se a Senhora Presidente da Junta nos quiser, pelo menos remeter para a página do Relatório e Contas onde isto está, terá dado resposta, vá lá, nem que seja parcial às nossas perguntas."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Terminou o seu tempo, Senhor Deputado. Terminou o seu tempo." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "Agora, Senhora Presidente, a frase que acabou de dizer no meio dessa soberba toda e essas considerações sobre o método de Hondt..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Terminou o seu tempo, Senhor Deputado. Vou ter de o calar..."----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o

seguinte:--- ----------

----------"... é profundamente antidemocrática.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem. Mais alguém pretende usar da palavra? Não. Mais alguém pretende usar da palavra? Se faz favor. Ainda tem tempo?" ----------

----------A **Senhora Deputada Bárhara Silva (Presidente da J.F. de Barcarena)** referiu o seguinte:--- ----------

----------"Antidemocrático é quando nós estamos numa Assembleia de Freguesia onde são levados os documentos para voto e alguém responde "Abstenho-me. Faça". ----------

----------Portanto, se não há comunicação interna entre os partidos e entre os movimentos, e seja lá o que for, em Barcarena e o Executivo que eu lidero tem alguém no comando, sou eu. ----

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Muito bem. vamos então... Dar a palavra aqui ao Senhor Vice-Presidente. Faz favor."

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Uma palavra apenas para uma vez mais referir da falta de respeito de alguns grupos nesta Assembleia Municipal pela autonomia das juntas de freguesia e uniões de freguesia. A Assembleia Municipal é um órgão municipal do Município de Oeiras, desta circunscrição administrativa que é o Concelho. Agora, a circunscrição administrativa Freguesia tem uma Assembleia de Freguesia. É inenarrável..., por acaso a palavra da tarde deve ser "soberba". Provavelmente nunca a vi tão bem aplicada, vindo de quem veio. Não há força política com mais soberba do que a extrema-esquerda. Não há, não existe, não é possível. Porque são quem sempre

quer ter mais peso político do que a representatividade conseguida. Objetivamente, ao longo do tempo, ao longo dos anos. Consideram que sabem sempre mais que os outros, que tem as melhores ideias, que são os maiores. Vejam como é que no concelho português com os melhores indicadores de desenvolvimento, note-se os resultados eleitorais que decorrem do voto popular. Há, ao que parece, um elevado grau de satisfação entre quem governa, junto dos governados. A relação entre os dois, entre os Executivos, as Assembleias e os eleitores. Goste-se ou não, a melhor forma de medir o grau de satisfação é saber, para quem está no poder, se as pessoas votam favoravelmente ou não. Que eu saiba, os últimos resultados municipais foram largos. Largos. No entanto, a soberba da extrema-esquerda impede-os de analisar objetivamente os resultados e a satisfação das pessoas. Veja-se bem o que é que é pedido, na verdade. A quintuplicação - porque neste caso não é duplicação, uma vez que são cinco freguesias e uniões de freguesia - de serviços como os da Câmara, porque aumentando "grossamente", com o perdão da expressão utilizada, as competências descentralizadas, o que é que tem que haver? A mesma correspondência em serviços e dotação financeira. Devíamos todos pensar se, do ponto de vista da eficácia e da eficiência dos serviços, era producente quintuplicar os serviços. Tantas vezes que se fala da eficácia do Estado, do Estado necessário, para agora chegarmos a que onde as pessoas estão satisfeitas com o trabalho do Município, devemos quintuplicar estruturas. Imaginem.... Eu não sei se os deputados de alguns grupos políticos conhecem o Código de Contratação Pública, os mecanismos da contratação pública e a forma simples, ligeira, como a contratação pública é feita, para imaginar que é possível descentralizar nas freguesias, sem que estas depois tivessem serviços correspondentes. Uma divisão ou um departamento de contratação pública em cada freguesia; uma divisão ou um departamento financeiro em cada freguesia; uma divisão ou um departamento de obras; uma divisão ou um departamento de serviço de gestão urbanística e por aí adiante. E depois lutamos para que o Estado seja respeitado pela capacidade de servir e pela eficiência na gestão dos recursos de todos, porque a Administração vive com os recursos que retira ao cidadão contribuinte. É com

isso que o Estado vive. Portanto, geri-lo da melhor forma possível. Notem bem o que é que é pedido: quintupliquem as estruturas, descentralizem de modo a engrossar as estruturas do poder local aqui em Oeiras nas freguesias, porque não é possível fazê-lo sem engrossando estruturas. É que quando nós... Nós temos que perceber que a retórica e as decisões têm consequências. Está muito na moda o blá blá blá, mas não vai com blá blá blá. A seguir, é preciso implementar, e implementar significa criar estruturas e dotá-las financeiramente. E quanto é que isso efetivamente custaria? Eu percebo os nervos da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena, para concluir que não têm a mínima noção. ----------

----------Agora, termino, Senhora Presidente, dizendo: nós aprendemos sempre com toda a gente, mas permitam-me que eu diga, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), muito pouco consigo, até porque aprende-se muito pouco com os soberbos. ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. ----------

----------O Evoluir Oeiras, pediu a palavra. Ainda tem tempo? Não tem."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** disse o seguinte: ----------

----------"É para um pedido de esclarecimento, ao abrigo do artigo cinquenta e cinco."---------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Sim, qual é... Faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez o seguinte **Pedido de Esclarecimento**: ----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------Passando por cima de todas as considerações sobre o contrato social, sobre o método de Hondt, sobre a metafísica do universo e arredores que o Senhor Vice-Presidente elencou, eu queria perguntar ao Senhor Vice-Presidente, eu não sei se está a consultar no telefone alguma coisa

muito importante, mas eu queria-lhe perguntar diretamente, porque acho que Barcarena ainda fica no território de Oeiras/Município, portanto, nós não estamos a falar de uma lua de Júpiter, nem de Marte, nem de nenhum sítio muito distante, estamos a falar de uma freguesia do Concelho de Oeiras, e lhe queria perguntar também se, na lei autárquica, está que os presidentes de junta têm assento nas Assembleias Municipais por inerência, se é apenas por serem todos muito simpáticos (no caso de Oeiras até são, até temos essa sorte), ou se é para poderem prestar esclarecimentos também relativamente a coisas (e fazerem intervenções, naturalmente) sobre coisas que se passam nas suas juntas e sobre como a própria Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena disse e bem, não é a única que está no terreno é certo, mas tem mais conhecimento de causa (e é bom que tenha) do que todos os outros deputados, mas também pode responder a perguntas que sejam feitas nesta Casa quanto a isso. Portanto, Senhor Vice-Presidente eu agradeço a sua soberba resposta, mas foi soberba apenas na forma, não no conteúdo.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** observou o seguinte:----------

---------- "Senhora Presidente. ----------

---------- De facto, o Senhor Vice-Presidente tem toda a razão. Se há palavra que hoje caracteriza esta reunião é "soberba". Bastava lembrar uma das últimas intervenções da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) quando se autodefiniu, não a ela, mas ao seu Grupo como, e cito: "A única (a única) oposição". Ao fazer uma afirmação destas coloca-se efetiva... Foram as palavras textuais, estão gravadas. Ao fazer uma afirmação destas, coloca-se no mesmo papel de qualquer uma das religiões que afirma não haver salvação fora dele. De onde eu quase poderia concluir que, de facto, aquele grupo não é um grupo político. É uma seita religiosa, idêntica a qualquer uma

outra.------ ----------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Senhora Deputada, para que efeito?"----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez o seguinte **Esclarecimento**:

----------"Só para efeito de um esclarecimento ao abrigo do artigo cinquenta e cinco.----------

----------Só para dizer que as declarações do Senhor Deputado não são verdadeiras e o Senhor Deputado fica já convidado a ir novamente ver a gravação e a Ata, porque não foi isso que eu afirmei. Com licença." ----------

----------**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** afirmou o seguinte: ----------

----------"Não disse, não. Não disse, não. Não disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Pronto, Senhora Deputada. Já ouvimos a sua posição. Muito obrigada, ----------

----------Vamos então... Senhores deputados, vamos passar... Senhores deputados, vamos passar à votação. Quem vota contra esta proposta? Vota contra? Mas, Senhor Deputado..." -------

----------O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), eu estou a dialogar com a Presidente, não estou a dialogar consigo." ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** observou o seguinte:----------

----------"Nem eu consigo..."----------

----------O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** disse o seguinte: ----------

----------"Então acalme-se um pouco, que eu estou a falar com a Presidente. Que eu saiba, ainda

não é Presidente da Assembleia."----------

---------- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Senhor Deputado, mas o Senhor Deputado quer usar da palavra sobre esta proposta?"

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Interpelação à Mesa**: --------

---------- "Era para fazer um interpelação à Mesa. Só para ficar registado que houve dois critérios que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) ainda há pouco disse que não podia haver dois pedidos de esclarecimento seguidos e acabou de o fazer. O seu grupo político acabou de o fazer. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhores deputados... Vamos passar à votação. Duas abstenções do Evoluir Oeiras. E quem vota a favor? Os restantes. Portanto, foi aprovado por maioria este ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos." ----------

5.2.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de

Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 180/2026**----------

----------**PROPOSTA C.M.O. N.º 645/26 - GAF - AUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS - ELENCO DE MISSÕES - DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS JUNTAS DE FREGUESIA**----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e quarenta e cinco barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em oito de julho, e deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não

Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, aprovar que as competências de limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros na Freguesia de Barcarena, se mantenham no âmbito de intervenção do Município, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

5.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 646/2026 - GAF – relativa à Alteração aos Autos de Transferências de Recursos e Contratos Interadministrativos celebrados com as Uniões e Juntas de Freguesia (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Quem pretende inscrever-se para usar da palavra? Faz favor, Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)." ----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Muito rapidamente. Como já foi dito anteriormente sobre este tema, não se pretende repetir, pretende-se apenas dar esta nota. ----------

---------- Nestes autos de transferência, nós vemos que há um acréscimo de valor de dois milhões de euros aproximadamente para as juntas. Ou seja, nós vamos passar do modelo anterior que nós tínhamos, que rondava os cerca de vinte e sete ponto vinte e nove, vinte e sete milhões de euros, para vinte e nove. Mais do que olhar para este número, é perceber que efetivamente esta delegação de competências e o impacto desta revisão contratual foca-se essencialmente nestes valores.------

---------- E, o que fica sempre a dúvida, dúvida legítima por parte do Partido Socialista e também se calhar por todas as bancadas, inclusive pelos atuais presidentes de junta e as suas gestões, é se

isto é suficiente ou não, é uma questão, se é esta a nossa ambição, ou não, como Concelho para as juntas. É ou não é. Se é esta a nossa ambição que nós pretendemos para as juntas de freguesia nas delegações de competências. Isto não é uma questão de números, é uma questão de política. -----

----------Só mais uma nota que fica aqui também que queria referir. Efetivamente, a indicação destas transferências parecem-nos razoáveis, mas há, pode haver algumas alterações, alguns fatores de risco, nomeadamente quando se atribuem algumas competências relacionadas com as escolas nas áreas identificadas maiores, mais equipamentos, maior desgaste, maior necessidade. A pergunta fica e fica também para os presidentes de junta e também para o Executivo. Fica a pergunta necessária: em caso de haver necessidades, derrapagens, ou outras situações onde se justifique maior aumento de verba, estará a Câmara disponível para ir ao encontro, e as juntas também fazerem os respetivos pedidos? ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhora Presidente de Junta, Madalena Castro (Presidente da U. F. de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)." ----------

----------A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U. F. de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Bom, eu quero começar por ir um pouco atrás. Houve um Deputado do Partido Socialista que questionou se estes novos contratos correspondem às ambições dos presidentes de junta. Eu queria dividir aqui esta questão em duas que me parecem pertinentes. ----------

----------A primeira, é que os presidentes de junta têm sempre a ambição de fazer mais e, portanto, relativamente aos contratos que nós tínhamos, e como é explícito na síntese que o Deputado do Partido Socialista acabou de fazer, o Senhor Presidente reforçou as verbas a transferir

para as juntas de freguesia. Mas quero dizer que a nossa ambição era, de facto, fazer mais, principalmente (isto agora estou falar pessoalmente) se da parte do Estado, da Administração Central, houvesse uma delegação de competências e transferências de verbas que não há. Nós sabemos perfeitamente, até com a transferências das escolas, que não houve o correspondente pacote financeiro e vamos saber o que é que se vai passar com a saúde. Este era um pressuposto para procurar responder politicamente àquilo que o Deputado do Partido Socialista começou por questionar no ponto anterior. ----------

---------- Agora, relativamente a este ponto, eu quero dar algumas informações à Assembleia. O Senhor Presidente da Câmara desde o início das negociações, porque os contratos que estão aqui foram precedidos de negociações com todos os presidentes de junta, sempre teve a posição de dar às juntas de freguesia aquilo que elas solicitassem. E esta posição foi mantida do início ao fim das negociações. Também é certo que todos devem saber que as delegações de competências anteriores nunca tiveram uma execução a cem por cento. E, portanto, é bem provável que estes valores que agora acompanham estes novos contratos também não sejam fáceis de executar a cem por cento por uma razão simples: porque nós estamos a ficar sem assistentes operacionais, os vulgos operários. Têm outras desafios bem melhor remunerados e porque estamos com imensas dificuldades em contratar empresas, quando fazemos empreitadas. O mercado tem muito trabalho, não sabemos se se vai manter assim, mas atualmente é difícil, é muito difícil que nos respondam quando nós fazemos os procedimentos habitualmente por consulta prévia, porque as juntas não têm - e eu estou a falar por todos - penso que ninguém tem capacidade diretamente de fazer concursos públicos, até porque os valores que estão envolvidos nesta delegação de competências não justificam concurso públicos. E, portanto, basicamente, é dizer isto. ----------

---------- O elenco de missões provavelmente alguns de nós gostaríamos que fossem mais. É o que é possível, é o que a lei permite. Mas esta referência é importante deixá-la muito clara, o Senhor Presidente da Câmara sempre esteve aberto a que esta delegação de competências fosse ao

encontro das aspirações dos presidentes de junta que cada um, de acordo com os seus recursos e com as suas possibilidades de execução, obviamente, porque nós não queremos ter uma delegação de competências que depois não executamos; não vale a pena. Aliás, o Senhor Vice-Presidente já deu aqui algumas referências que são importantíssimas. As juntas têm muito poucos recursos técnicos e os recursos financeiros vêm essencialmente da transferência que é feita pela Câmara Municipal.- ----------

----------E é tudo, Senhora Presidente. Penso que esclareci e, se houver mais alguma coisa a esclarecer, eu e os meus colegas estamos disponíveis para isso." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ---

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Eu queria começar a intervenção por agradecer genuinamente à Presidente de Junta de Oeiras pelos esclarecimentos que foram dados que, na verdade, era informação que eu acho que tinha sido muito relevante estar na proposta. Teria sido muito relevante o Senhor Vice-Presidente ter dado esta informação, para que os deputados pudessem estar aqui a analisar não só esta proposta, como a outra anterior, com toda a informação. É completamente omisso de todos os documentos que li, que foram feitas estas reuniões prévias com os presidentes de junta e com esta discussão alargada, que pelos vistos houve, e que é completamente do desconhecimento dos deputados.- ----------

----------Depois, eu queria só reforçar a posição do Grupo Político Evoluir Oeiras. Nós somos a favor do reforço das competências das juntas de freguesia, porque são elas que estão mais próximas da população, obviamente acompanhado da transferência de verbas e, portanto, é de saudar o reforço dessas verbas. Mas, no nosso ponto de vista, é de lamentar de facto que não exista

este reforço de competências que facilitaria a resolução no dia a dia das situações. ----------

---------- Depois, só porque na proposta anterior ainda foi referido que nós não aceitávamos as deliberações nos órgãos próprios. Bom, pôs-me a pensar que, na verdade, há uma junta de freguesia que fará amanhã uma Assembleia Extraordinária para votação de uma alteração orçamental para incorporação de saldos que vêm também destas propostas e, que, na verdade, citam deliberações da Câmara Municipal sem que citem as deliberações da Câmara que ainda não foram hoje aqui tomadas. E, portanto, quem é que salta e usurpa funções de outros órgãos? Esse é que é o ponto. Portanto, não aceitamos de maneira nenhuma este tipo de críticas feitas aos deputados, que não respeitam as competências de cada órgão, quando há órgãos que também não respeitam as votações que são feitas aqui nesta Assembleia. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Senhor Presidente de União de Juntas Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas) tinha pedido a palavra."----------

---------- O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Exatamente. O Deputado Tomás (CEO) tirou-me as palavras da boca. Mais uma intervenção soberba, porque, em primeiro lugar, todos os resumos das reuniões que o Presidente da Câmara teve com as juntas de freguesia estão todos mencionadas aqui na proposta. E relativamente à estratégia sim, vai tudo ao encontro do que está previsto; é uma estratégia de gestão do nosso Município, onde a Câmara Municipal de Oeiras assume certas responsabilidades e nós, juntas de freguesia, o mesmo no espaço público e nas escolas."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

----------Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** observou o seguinte:----------

----------“Muito obrigada.----------

----------Eu queria dizer ao Senhor Presidente de Junta Inigo Pereira que podia ter aproveitado para agradecer o contributo para que os próximos editais e as próximas propostas de deliberação que a Junta de Freguesia de Carnaxide e Queijas faz cite as deliberações corretas que são as deliberações desta Assembleia e não da Câmara Municipal. Porque se nesta Assembleia hoje aqui não aprovássemos esta proposta, o que é que o Senhor Presidente de Junta ia votar amanhã na sua Assembleia de Freguesia? ----------

----------Muito obrigada.”----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------“Muito obrigada.----------

----------Senhores deputados, vamos passar à votação... Ia dar a palavra, peço desculpa, vou dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente. Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: ----------

----------“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Eu estou sempre muito calmo... Senhora Presidente dizer o seguinte: não é a primeira vez que nós discutimos os contratos desta natureza nesta Assembleia Municipal. Creio ser do conhecimento generalizado desta Assembleia que são acordados entre o Município e as Freguesias. Portanto, dizer que não houve, que não sabiam que houve discussão e preparação ou é falta de memória, ou é um momento de desonestidade política. Peço imensa desculpa dizer isto. Não é a primeira vez que estes assuntos vêm à Assembleia Municipal de Oeiras. O método utilizado, estava ali a olhar para a Doutora Ana Rita Cordeiro, que é a chefe do Gabinete de Apoio às Freguesias, é o mesmo há anos. É discutido, trabalhado, proposta, contraproposta, os serviços acompanham, é assim há anos. Anos. Portanto, esta negociação que foi utilizada este ano, de

articulação sempre muito dependente da capacidade de realização das próprias freguesias, porque são as próprias freguesias que têm de ter capacidade de realização. Porque sabem, na política, há um binómio muito interessante que tem a ver com a relação entre a necessidade e o desejo. Nós podemos desejar muito, mas devemos corresponder à necessidade e à nossa capacidade de realização. Isto é trabalhado desta forma há muitos anos. Articulado há muitos anos. Qualquer forma de distorcer isto não corresponde ao histórico desta Assembleia Municipal, que conhece estas negociações. ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. ----------

---------- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Só para dizer ao Senhor Vice-Presidente da Câmara de Oeiras que desonestidade política é referir-se a esta proposta como se ela viesse cá frequentemente e todos os anos. Não é verdade. O Senhor Vice-Presidente sabe que a renovação destes contratos e destes autos de transferência é feita uma vez por cada mandato. Portanto, foi feita uma vez no mandato anterior e está a ser feita agora, quase um ano depois do início do mandato. ----------

---------- Muito obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

---------- "Não tem tempo... Senhora Presidente de União de Juntas, Madalena Castro, já não tem tempo." ----------

---------- A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U. F. de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente, é muito rápido..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"Mas já não tem tempo... O problema é que ..." ----------

----------A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U. F. de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** referiu o seguinte: ----------

----------"Eu sei que não, mas só para ler uma pequena frase, três palavras: "Na sequência de um processo negocial aprofundado". É o que diz a deliberação." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem. Muito obrigada. ----------

---------- Muito bem. Penso que poderemos então agora passar à votação desta proposta. Duas abstenções do Evoluir Oeiras e quem vota a favor? Os restantes. Portanto, foi aprovada por maioria esta proposta."----------

5.3.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da

Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira). ----------

---------- O Senhor Deputado João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- "**DELIBERAÇÃO N.º 181/2026** ----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 646/26 - GAF - ALTERAÇÃO AOS AUTOS DE TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS E CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS CELEBRADOS COM AS UNIÕES E JUNTAS DE FREGUESIA** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e quarenta e seis barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte e três da Reunião da Câmara Municipal realizada em oito de julho, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do

Grupo Político Municipal Inovar Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, aprovar a alteração dos Contratos Interadministrativos e dos Autos de Transferência de Recursos; ----------

----------A revisão do Plano Plurianual de Investimentos e Atividades Mais Relevantes por forma a incluir o projeto e a dotação orçamental suprarreferidas nos anos de dois mil e vinte e oito e dois mil e vinte e nove; ----------

----------A assunção dos correspondentes compromissos plurianuais, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação.----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Declarações de voto? Faz favor."----------

5.3.1.1. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**

----------"Senhora Presidente, muito obrigada. ----------

----------Era só para informar que faremos chegar uma declaração de voto escrita."----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito,** documento que a seguir se transcreve: ----------

----------"A Coligação Evoluir Oeiras é favorável à descentralização de competências da CMO para as Freguesias. Defendemos que as Juntas de Freguesia, enquanto órgãos mais próximos das populações, devem dispor de competências, meios humanos e financeiros e ter autonomia para responder de forma mais rápida, eficaz e adequada às necessidades do território. Valorizamos o reforço dos recursos financeiros e humanos previsto nestas adendas a contratos administrativos. É positivo que as competências delegadas sejam acompanhadas dos meios necessários à sua execução, nomeadamente pelo reforço das equipas e pela atualização dos montantes financeiros. Contudo, uma análise da proposta revelou que, em termos das competências efetivamente delegadas, muito pouco muda. Mantém-se praticamente inalterada a natureza das atividades

descentralizadas, verificando-se apenas pequenos ajustamentos e alargamentos pontuais, havendo inclusivamente uma recentralização da limpeza urbana em Barcarena. Na prática, continuam praticamente inalteradas as áreas de competências que o Município decidiu descentralizar há vários mandatos, desperdiçando o potencial conferido quer pela Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, quer pela Lei número cinquenta/dois mil e dezoito que consagram possibilidade de delegação ou transferência muito mais amplas de competências em domínios como a gestão do espaço público, a utilização e ocupação da via pública, a gestão de feiras, a ação social, a cultura, o desporto, o ambiente e muitas outras.----------

---------- Descentralizar não pode significar apenas renovar contratos com mais verbas. É, acima de tudo, confiar mais nas freguesias, transferindo responsabilidades, capacidade de decisão e autonomia para quem está mais próximo das populações e conhece melhor as necessidades do território. Esta proposta representa essencialmente uma continuidade administrativa, sem uma verdadeira estratégia de aprofundamento da descentralização. O Executivo parece confiar nas freguesias para executar mais, mas continua sem confiar nelas para decidir mais. Saudamos assim o reforço dos recursos, mas lamentamos a falta de ambição política para dar um novo passo na valorização do papel das freguesias. É por reconhecermos os aspetos positivos desta proposta, mas também por entendermos que ela fica aquém do que seria desejável em matéria de descentralização efetiva de competências, que a Coligação Evoluir Oeiras opta pela abstenção."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado..."----------

5.3.1.2. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. É para o mesmo efeito, uma declaração de voto por escrito." ----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:----------

----------"O Grupo Municipal. do CHEGA votou favoravelmente a presente proposta, em coerência com o sentido de voto assumido pelo Vereador do Partido CHEGA em sede de reunião de Câmara Municipal, entendendo que deve existir uma posição política consistente entre os diferentes órgãos autárquicos relativamente às matérias objeto da presente deliberação. ----------

----------O presente sentido de voto respeita exclusivamente à proposta submetida à apreciação da Assembleia Municipal e ao respetivo enquadramento legal e competencial, não constituindo qualquer assunção de responsabilidade relativamente à futura execução das medidas aprovadas, à gestão dos contratos ou aos seus efeitos financeiros e operacionais, cuja responsabilidade cabe às entidades legalmente competentes." ----------

5.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 648/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – relativa ao Pº. 21/DRU/2025 – Loja de Cidadão de Oeiras – Reprogramação financeira (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Quem pretende inscrever-se para usar da palavra sobre este ponto quatro? Algum dos senhores deputados pretende intervir? Ninguém pretende intervir? Então vamos passar à votação. Ninguém pretende intervir... Foi aprovada por unanimidade." ----------

5.4.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo

Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). - ----------

---------- Os Senhores Deputados Tomás Raposo Barra e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. ---------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 182/2026**----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 648/26 - DRU - Pº. 21/DRU/2025 - LOJA DE CIDADÃO DE OEIRAS - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e quarenta e oito barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em oito de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal

Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar a revisão orçamental e do Plano Plurianual de Investimentos, por forma a ajustar a dotação orçamental para dois mil e vinte e sete.----------

----------A alteração da programação financeira anteriormente aprovada pela Deliberação de Câmara número trezentos e noventa e quatro, de dois mil e vinte e seis, de vinte e nove de abril, com a seguinte repartição plurianual:----------

----------Ano dois mil e vinte e seis (quatro meses): um milhão cinquenta e seis mil e setenta e oito euros e sessenta e três cêntimos, com IVA incluído.----------

---------- Ano dois mil e vinte e sete (dois meses): seiscentos e noventa mil quinhentos e cinquenta e oito euros e trinta e sete cêntimos, com IVA incluído. ----------

----------A assunção do respetivo compromisso plurianual, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Não sei se há declarações de voto... ----------

----------Passamos agora ao ponto cinco da nossa Ordem de Trabalhos."----------

5.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 649/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – relativa ao Pº. 16/DRU/2022 – Habitação Jovem – N.º 5 da Avenida Ivens no Dafundo – Pedido de prorrogação, Trabalhos Complementares e Reprogramação Financeira (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Quem pretende usar da palavra sobre este ponto cinco? Proposta seiscentos e quarenta e nove? Alguém pretende? Faz favor, Senhor Deputado."----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Era pedir mais alguns esclarecimentos à Câmara, porque a proposta que nos aparece, pelo menos do que lemos e do que discutimos na CDU, há aqui alguma confusão. Uma coisa são as dificuldades naturais da construção, por exemplo, a aquisição de materiais, etc., outra coisa é o empreiteiro ganha a obra, sabe quais são as condições da obra, e imediatamente assim que inicia a obra, começa a sugerir alterações ao processo de elaboração da obra.----------

---------- Portanto, isto abre aqui precedentes de empreiteiros concorrerem para ganharem as obras e, depois, ganhando as obras, começarem a sugerir alterações e ganharem tempo para realizar as obras com prorrogações de prazos.----------

---------- Portanto, do que eu li, do que nós discutimos, parece-nos que há aqui uma mistura de fatores. Uma coisa são os objetivos e que devem ser atendidos como a lei prevê. Mas, já agora, a lei também prevê que quem não cumpre os prazos por outros motivos, tem de indemnizar, que é mesmo para evitar os atrasos nas obras públicas, que nós sabemos que são um mal neste país. Mas se o empreiteiro assim que entra na obra que concorreu começa a fazer sugestões e diz que não é exequível meter máquinas pesadas da forma, era mais pedir esclarecimentos sobre isto porque, efetivamente, há aqui qualquer coisa que não está muito claro.----------

---------- E não sei porque estão sempre a falar por cima, torna-se difícil. Eu estou a falar para aí, depois torna-se difícil, não só seguir o raciocínio, como perceber o que estão a dizer. O microfone serve para isso, pronto. Eu sei que não estamos na União Soviética, isto pode parecer mal a alguém não é, desculpem a piada, mas quando não há outro argumento, vêm buscar este argumento. E eu, olhem, já estou tão calejado, ainda não mandaram para a Coreia do Norte, é uma sorte. ------ ----------

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Mais algum dos senhores deputados intervir? Senhores deputados, mais algum... Bom, presumo que não querem intervir, dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente."----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Eu creio que a proposta é clara. Trata-se de uma obra em que foi necessário reprogramar financeiramente os trabalhos que vão ser alterados nos termos da lei, não há muito a fazer. A alternativa, se nós discordássemos destas alterações, é o empreiteiro abandonar a obra e fazermos novo concurso, e esperar o suficiente por ele. E está nos termos da lei, o Município não sai prejudicado, não altera nada a não ser prazos. É o que é." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem. Faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** referiu o seguinte:----------

----------"Senhor Presidente, eu percebo. Eu percebo a dificuldade dos empreiteiros abandonarem as obras, etc., mas corremos o risco de daqui a uns anos acontecer como acontece noutros municípios. Por causa destes receios, os empreiteiros concorrem e depois têm um ou dois operários com uma talocha e com uma colher de pedreiro, só para dizer que estão a cumprir, que está lá alguém. Eu estou a levar isto ao limite, mas isto chega a acontecer noutros municípios. ---

----------Porque o que aconteceu nesta obra e o que diz no relatório que nos foi enviado é que o empreiteiro imediatamente assim que entrou na obra disse que não achava que era o melhor processo. Então, mas estava no caderno de encargos quando concorreu... E eu acho que também temos que ser honestos com isto, dizer isto. Porque para evitar, para estarmos todos atentos, para evitar situações futuras. ----------

---------- Obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhores deputados, vamos passar então à votação. Uma abstenção da Iniciativa Liberal, uma da CDU e duas do Evoluir Oeiras. Quem vota a favor? Os restantes. Portanto, foi aprovado por maioria." ----------

5.5.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal

Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com quatro abstenções, sendo duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), uma do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira) e uma da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano).-- ----------

----------Os Senhores Deputados Tomás Raposo Barra e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.---------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------"**DELIBERAÇÃO N.º 183/2026**----------

----------**PROPOSTA C.M.O. N.º 649/26 - DRU - Pº. 16/DRU/2022 - HABITAÇÃO JOVEM Nº. 5, DA AV. IVENS, NO DAFUNDO - PEDIDO DE PRORROGAÇÃO, TRABALHOS COMPLEMENTARES E REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e quarenta e nove barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em oito de julho, e deliberou por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com quatro abstenções, sendo duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, uma do Partido Iniciativa Liberal e uma da Coligação Democrática Unitária, aprovar a revisão do Plano Plurianual de Investimentos, por forma a incluir o projeto e a dotação orçamental suprarreferidas no ano de dois mil e vinte e sete.----------

----------A reprogramação do compromisso plurianual, nos termos e condições propostos pelo

Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ---------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Declarações de voto, senhores deputados? Quer proferir uma declaração de voto? Faz favor, Iniciativa Liberal." ----------

5.5.1.1. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ---------

---------- "Só para dar conta que a Iniciativa Liberal não vota contra o projeto de habitação jovem, vota contra as preponderância e vicissitudes que este contrato tem manifestado e que não nos parecem totalmente transparente para podermos avaliar. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- **Alguns senhores deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Abstenção, peço desculpa."----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Ponto de Ordem à Mesa, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "... à Mesa, que a Senhora Deputada quer fazer?" ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Interpelação à Mesa:** ----- ----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

----------A interpelação é precisamente para não haver ambiguidades que têm acontecido regularmente nesta..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Aconteceu uma vez. Aconteceu uma vez, Senhora Deputada. Aconteceu uma vez."-

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, posso terminar a minha intervenção?" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Aconteceu uma vez, Senhora Deputada." ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** perguntou o seguinte:----------

----------"Posso terminar a minha intervenção, Senhora Presidente?" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: ----------

----------"Faz favor de terminar, que eu depois falarei." ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

----------"Desta vez, há uma deputada que vota abstenção e a seguir faz uma declaração de voto para votar contra. Se há dúvidas, é preciso que elas sejam esclarecidas na hora. A Senhora Presidente já estava a passar para o ponto a seguir. Na reunião que a Senhora Presidente não esteve cá, trouxemos no PAOD uma proposta de recomendação que houve um deputado do INOV que não levantou o braço em nenhuma das votações e estava na sala. E, portanto, eu sei o que estou a dizer. ------- ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem. ----------

----------Muito obrigada, Senhora Deputada. Eu estava atenta, percebi, às vezes há lapsos que

as pessoas dizem uma coisa..., lapsos e, portanto, não tem que estar permanentemente a corrigir a Senhor Deputada. Aliás, nem lhe incumbe estar permanentemente a corrigir. Está aqui uma Mesa... Não lhe incumbe, porque não tem essas competências estar permanentemente a corrigir o que se passa nesta Assembleia. Desculpe, não tem."----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "E neste momento..."----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada, neste momento, disse o que disse e a Senhora terminou..." -------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "A Senhora terminou a sua intervenção."----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente..." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Não há mais sobre esta matéria, não há mais intervenção. Não há mais intervenções."

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "No âmbito do Regimento e dos meus direitos como deputada, eu posso pedir a palavra para fazer um protesto. Portanto, aguardo que a Senhora Presidente me dê a palavra."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Deputada, faz favor de fazer o seu protesto. Faz favor de fazer o seu protesto.

Faz favor. Faz favor de protestar." ----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez o seguinte **Protesto**:--------

----------"Muito obrigada, Senhor Presidente. ----------

----------O Regimento indica que, no final de cada votação, seja feito por parte da Mesa um ponto de situação das votações. Muitas vezes, passamos este ponto aqui à frente e não insistimos com ele para que os trabalhos sejam mais rápidos. Se há uma dúvida, seja de quem for, cabe à Mesa clarificar. ----------

----------E, portanto, eu protesto, porque a Senhora Presidente não está a compreender que isto não é uma questão de andar a corrigir nada, é uma questão de clarificar e que as coisas fiquem clarificadas para não haver problemas depois. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. A Mesa não teve nenhuma dúvida sobre nada do que se passou nesta Assembleia." ----------

----------**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** observou o seguinte:----------

----------"Tive eu, tive eu." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:------

----------"A Mesa que dirige esta Assembleia não teve nenhuma dúvida.----------

----------Muito obrigada. ----------

----------Passamos agora então ao ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos." ----------

5.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 682/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Concerto ENSAIOS DA ANITTA – Pedido de Apoio – Isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Quem pretende usar da palavra sobre este ponto da nossa Ordem de Trabalhos?-----

---------- Algum dos senhores deputados pretende usar a palavra?----------

---------- Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Bem, acho que é do conhecimento de todos qual é o posicionamento que a CDU tem relativamente ao processo com que devem ser dados estes apoios. Mas, permitam-me que vos diga isto com toda a honestidade.----------

---------- Há coisas que só é possível passar no Município de Oeiras. ----------

---------- Estamos a falar de um concerto privado, onde os bilhetes custam entre os sessenta e os cento e cinquenta euros, promovido por uma promotora que lucra milhões por ano, que nem sequer são bens públicos porque é uma empresa privada e não tem de os revelar, mas que durante a COVID foi buscar quatrocentos e tal mil euros de compensação. Que a Câmara delibere, e que venha à Assembleia Municipal, dez dias depois, os apoios. Estamos a votar hoje sobre um concerto que se realizou há dez dias, o que também esvazia um bocadinho o que deve ser esta Assembleia Municipal e as suas atribuições. ----------

---------- Mas, de qualquer forma, estamos a falar de dar… aqui assim a proposta vai para os setenta e cinco mil euros, embora seja inferior, será cinquenta mil euros, de mão beijada, um patrocínio - que é isto - a uma empresa privada. ----------

---------- Eu queria terminar desta forma: quando nós discutimos, por exemplo, o IMI e outras questões, quantos aumentos do IMI é que os nossos munícipes tiveram de pagar? Quantos munícipes nossos pagaram mais cinquenta, mais cem, mais duzentos euros para nós virmos patrocinar a Everything Is New?----------

---------- E, por isso, a CDU vai votar contra, não só pelo processo, mas também pela forma que é. Estamos a falar de muito dinheiro e esta empresa, com um espaço de excelência para realizar eventos em Algés, como outras realizam outros eventos lá, não precisa destes subsídios da Câmara.

---------- Isto é um expediente que este tipo de empresas encontram para lucrarem mais.--------

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Como já disse agora o Deputado da CDU, esta proposta tem problemas na sua conceção e na opção política que lhe está inerente, nomeadamente financiar a Everything Is New em isenções de taxas e apoios em valores de dezenas de milhares de euros, o que do nosso ponto de vista, é uma opção política no mínimo duvidosa em termos daquilo que devia ser feito. Ainda por cima, tendo em conta aquilo que também já foi referido das outras opções políticas que a Câmara Municipal tem tomado recentemente, nomeadamente com o aumento para a taxa máxima do IMI e depois "salpicado" com descontos, dependendo do agregado familiar. ----------

----------Portanto, estão aqui inerentes opções políticas das quais nós discordamos. E, portanto, mesmo que esta proposta tivesse vindo a tempo da sua discussão com toda a propriedade, ou seja, antes do concerto ter acontecido, que aconteceu a dezoito de julho, nós muito provavelmente votaríamos contra. ----------

----------Mas a verdade é que não veio. Vem dez dias depois do concerto já ter acontecido. E é particularmente importante sublinhar este ponto com ênfase, sempre com calma, mas com muita ênfase que é preciso dar a este facto, porque já aqui boje se tentaram passar lições, e tentaram passar-se lições de forma, com bastante soberba, na verdade, que é uma palavra que eu creio que ainda não foi usada hoje. Já se tentaram dar aqui lições à Coligação Evoluir Oeiras sobre respeito pelo funcionamento dos órgãos autárquicos. Quando nós, recorrentemente, nesta Assembleia Municipal, temos propostas que chegam aqui esvaziadas de qualquer sentido e de qualquer propósito, porque vêm, como neste caso, dez dias depois do facto se verificar, sobre o qual

devíamos estar a votar. ----------

---------- Portanto, eu acho que, em termos de lições sobre o funcionamento dos órgãos autárquicos, em termos de respeito pelo funcionamento destes próprios órgãos, em termos de soberba, em termos de tudo aquilo que são as considerações que os deputados do INOV, em particular, fazem de deputados da oposição acerca da forma, não tanto do conteúdo neste caso, mas acerca da forma, eu acho que era importante, antes de fazer essas considerações, verificar se não têm um tiro no pé na Ordem de Trabalhos antes de as fazerem. Porque, aquilo que nós temos, aqui já era uma proposta, pronto, nós podíamos discordar, pronto, estava atrasada, nem sequer é novidade, era sujeita a esta crítica, mas eu prolongo esta minha intervenção e sublinho-a bastante bem porque acresce o facto de ela ser um monumental tiro no pé do Executivo de Isaltino Morais, porque vem na sequência de poucos minutos antes nos terem tentado dar uma lição sobre o funcionamento dos órgãos autárquicos.----------

---------- É esta a lição? ----------

---------- É esta a lição que nos estão a dar?----------

---------- Eu repito. O Senhor Presidente da Junta está a sinalizar que não percebeu bem. Portanto, eu vou repetir. Nós estamos aqui a votar uma proposta para a isenção de taxas de um concerto que aconteceu há dez dias. É isto respeito pelo funcionamento dos órgãos autárquicos? E não é a primeira, não é a segunda, não é a terceira, não é a vigésima vez que isto acontece nesta Assembleia Municipal. ----------

---------- Portanto, Senhora Presidente, eu acho que desta vez o Senhor Presidente da Junta já percebeu, porque eu enfatizei mesmo bem. ----------

---------- Nós vamos votar contra esta proposta. ----------

---------- Sublinhamos, o desrespeito, mais uma vez, do Executivo para com esta Assembleia Municipal e achamos que, se calhar, em vez de soberba nas respostas do Senhor Vice-Presidente, podia tentar fazer com que as propostas chegassem aqui a tempo para não termos de estar aqui

naquilo que é um mero teatro. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Presidente da União de Juntas, António Lopes da Costa, faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado António Lopes da Costa (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** referiu o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, caros colegas Presidentes de Junta.----------

----------Em resposta ao Deputado da CDU, de facto, só há uma frase com a qual eu concordo, que é "há coisas que só acontecem mesmo em Oeiras". E, de facto, o que nós estamos a votar hoje não é subsidiar uma empresa privada. É criar condições para que uma artista com reputação internacional venha pela primeira vez fazer um espetáculo fora do Brasil. ----------

----------E foi isso que aconteceu, com trinta mil pessoas que vieram a Algés, que encheram o comércio, a restauração. Eu próprio tive a oportunidade de estar no evento e vi uma alegria contagiante, pessoas de todo o mundo, em liberdade e com música. ----------

----------Promoveu-se também a música portuguesa, esteve a Bárbara Bandeira e os Calema, e, portanto, foi isso mesmo, a Câmara Municipal criou condições para que acontecesse.----------

----------Não há uma subsidiação, obviamente, de um espetáculo privado, mas criar condições para que os melhores artistas do mundo estejam em Oeiras. E eu saúdo a Câmara para que, além de estarem em Oeiras, estarem também aqui na Freguesia de Algés.----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25), faz favor." ----------

---------- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25)** disse o seguinte:----------

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Vice-Presidente, Senhores Deputados, Senhores Vereadores, público que nos assiste e online. ----------

---------- Eu tenho estado aqui a assistir à intervenção da Deputada Municipal representante do Bloco de Esquerda, força política da extrema-esquerda radical, e ficou evidente a total falta de respeito pela legitimidade da maioria eleita nesta Assembleia Municipal. ----------

---------- Os atropelos regimentais e as calúnias dirigidas ao nosso Executivo de Oeiras e à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, bem como até a todos nós eleitos da nossa bancada, demonstram bem a verdadeira matriz ideológica que ali se representa: a tentativa de impor uma ditadura de esquerda. Mas nós não somos de esquerda. Nós ganhámos as eleições. Vocês perderam eleitos. Vocês são dois. Nós somos vinte e um. A Senhora não tem de impor a sua vontade porque são só dois e nós somos vinte e um.----------

---------- Tenho dito." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) primeiro e depois o Senhor Presidente da Junta. Faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Vocês não levem a mal, mas eu sou um e estou bem em ser de esquerda. E não me importa nada. Mesmo da esquerda a sério, não da esquerda a brincar. ----------

---------- Olhem, deixem-me só dizer uma coisa. Eu ficava preocupado era se a direita concordasse comigo. Isso é que eu ficava preocupado. ----------

---------- Mas reparem numa coisa: é injustificável que a Everything Is New peça à Câmara de Oeiras para adiantar nove mil euros do pagamento de contadores de água. Para adiantar? Ninguém tem multibanco para pagar isto, por favor? ----------

----------E isto é um expediente que é utilizado e já se tornou habitual. É para a Anitta e é para outros. Então, e a final do Big Brother no Parque dos Poetas, qual é que é a desculpa? É um artista internacional? A Cristina Ferreira, ou como é que se chama a apresentadora, desculpem? ---------

----------É um expediente. Assumamos isto. É uma opção política, mais uma vez. Connosco, votamos contra. Sou um a votar contra? Representamos duzentas/trezentas mil pessoas lá fora. Não interessa. São munícipes e merecem respeito, assim como eu, enquanto deputado municipal, pelo menos nos dias que cá estiver. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem. ----------

----------Senhor Presidente da União de Juntas, Inigo Pereira." ----------

----------O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Cara Presidente, só para dizer que a soberba do Deputado Tomás (CEO) cega-o, porque eu recordo-me que nesse dia, no dia do concerto, estava a verificar no telemóvel, estava a assistir a iniciativas nas redes sociais, e fiquei maravilhado com as imagens que vi do concerto. Imagens aéreas, não só de órgãos de comunicação social e redes sociais nacionais, mas também a nível internacional. Ou seja, o nosso Município foi palco de uma iniciativa que teve um grande impacto em termos internacionais. ----------

----------Agora, se tivessem deixado a soberba de lado, se decidissem andar na rua e falar com os comerciantes, vejam lá, comerciantes, e foi aqui mencionada a COVID-Dezanove, que pagaram caro os impactos negativos da COVID-Dezanove. Fale com esses comerciantes, porque todos eles tiveram um excelente desempenho financeiro e todos eles estão de acordo e querem estas grandes iniciativas no nosso Concelho. ----------

----------Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhor Presidente da União de Juntas. ----------

---------- Senhor Deputado, faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Eu não sei se sou da extrema-esquerda ultra radical, se sou da esquerda a sério, se sou da esquerda a brincar, mas eu sou da esquerda que acha que isto é uma opção política profundamente errada, que perpetua desigualdades, que financia iniciativas privadas através do erário público, feita à custa de subidas de impostos aos munícipes. Sou dessa esquerda.----------

---------- Em relação à soberba, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide e Queijas, eu, se calhar, falo mais com os comerciantes de Algés, pelo menos dos de Carnaxide se calhar não, mas com os de Algés se calhar falo mais do que o Senhor Presidente. E sei bem que, apesar de muitos deles reconhecerem, efetivamente, o aumento de vendas que traz estes eventos, não beneficiam da projeção internacional que o Município de Oeiras acha que tem por um artista vir a um concerto a Algés e dizer "Olá, Lisboa", que, se calhar, o Senhor Vice-Presidente acha, ou tentou pelo menos vender, num exercício de desonestidade política. ----------

---------- E os comerciantes também se queixam muito das poucas contrapartidas que têm pelo aumento de confusão gritante que muitas vezes não resulta no aumento de consumo que se poderia esperar. E se o Senhor Presidente da Junta andasse um bocadinho por Algés e falasse com os comerciantes, ao contrário daquilo que disse, talvez chegasse à mesma conclusão que eles. -------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado, terminou o seu tempo.----------

---------- Estou a ver que a música anima.----------

---------- Temos aqui mais uma pessoa a pedir, um Senhor Deputado que pediu a palavra, o

Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25).”----------

----------O **Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25)** disse o seguinte:----------

----------“Senhora Presidente, eu nem sequer ia intervir hoje e, para já, queria cumprimentá-la a si e a todos os presentes. Mas eu, por acaso, considero que, dentro da extrema-esquerda, tanto a Deputada Mónica (CEO) como o Deputado Tomás (CEO) são pessoas inteligentes. Podemos não concordar com eles, nem com o estilo. ----------

----------Agora, aquilo que o Deputado Tomás (CEO) acabou de dizer é inacreditável. Ou ele não tem televisão, ou rádio, ou não tem smartphone, ou nem tem telefone, ou nem sequer está ligado às redes sociais. Eu não percebo a intervenção dele.----------

----------Disse.”----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------“Muito obrigada.----------

----------Senhor Presidente da União de Juntas…” ----------

----------O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas)** referiu o seguinte:----------

----------“Senhora Presidente, só para dizer que parece que o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) está com pouco repertório, está-se a repetir muito. ----------

----------Eu gosto muito de ir a Algés, mas eu não preciso de ir a Algés falar com os comerciantes. Nós estamos muito bem representados em Algés pelo nosso Presidente António Lopes da Costa, que faz esse trabalho. Nós trabalhamos em equipa. Por isso, os Presidentes de Junta andam no terreno, falam com as pessoas, falam com as instituições, falam com os comerciantes e com o comércio local. E, em Algés, estão todos satisfeitos com o atual Presidente e o atual Presidente também está satisfeito, como demonstrou, pela iniciativa.----------

----------Disse.”----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Passo então agora a palavra ao Senhor Vice-Presidente." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos. ---------

---------- "Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Permitam-me começar pelo óbvio. O Senhor Deputado da CDU começou por dizer coisas que só se passam em Oeiras. Não sei se toda a gente consegue ler aqui… diz aqui: "Coimbra votou a favor de um apoio de quatrocentos e quarenta mil euros à promotora dos Coldplay." -----

---------- É público. Como é que é possível?----------

---------- Agora, permita-me que lhe diga, Senhor Deputado, eu jamais era capaz de dizer sobre os apoios concedidos pelos municípios da CDU à Festa do Avante aquilo que Vossa Excelência diz. Aliás, coisas que só se passam em Oeiras. Oeiras apoia a Festa do Avante, como sabe. É estranho, não é? É estranho."----------

---------- **O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção:----------

---------- "Essa tem. Sabe porquê? É gestão de marca. ----------

---------- Se o seu problema é a Anitta, eu não tenho gostos musicais. Eu na escolha de artistas e no apoio a eventos, não tenho nenhum gosto musical. Estou aqui para servir o Município e os munícipes. Os gostos a mim… eu não tenho estados de alma em relação a isso. ----------

---------- Mas queria dizer-lhe duas ou três notas.----------

---------- Em primeiro lugar, esquerda ou direita, interessa pouco na governação local. Interessa muito pouco. Dificilmente encontrará um presidente ou um vice-presidente de câmara, que não seja de algumas forças políticas, dizer que o destino universal dos bens antecede a propriedade privada, defender a habitação pública e os serviços públicos, como este Executivo Municipal defende.--- ----------

----------Portanto, não confundamos velocidade com toucinho. ----------

----------É que confundir o IMI com isenção de taxas ou apoio financeiro a eventos é, efetivamente... Perdoem-me eu estava a olhar para o Vereador Pedro Patacho porque um grande amigo nosso, chamado Santana Castilho, usava muitas vezes essa expressão em privado para nos criticar. ---- ----------

----------Confundir o IMI com o apoio a eventos de dimensão global, é confundir velocidade com toucinho. E apesar de Vossas Excelências poderem discordar, a estratégia de nós termos o único concerto da Anitta, deste, na Europa em Oeiras, sim, é importante para nós. Sim, é importante para a nossa gestão de marca. Sim, é importante para a forma como nós vemos a projeção do território. E sim, os comerciantes ganham com os grandes eventos que se realizam aqui. Sim, os comerciantes ganham reprodutivamente com as pessoas que vêm de fora, conhecem os restaurantes do Concelho e vêm cá mais. Vêm nos grandes eventos e depois vêm a seguir. ----

----------Volto a dizer, já o disse isto quando discutimos aqui o Alive: a transformação na capacidade de Oeiras de captar grandes eventos foi avassaladora nas últimas décadas. ----------

----------Volto a dizer o que já disse há algumas semanas, mas é importante que toda a gente oiça, porque podem discordar, são livres de discordar, digam às pessoas quando vão a votos.-----

----------Há vinte e cinco anos era impossível fazer estes eventos aqui. Objetivamente impossível. Impossível por falta de infraestruturas. Imaginem: o Terrapleno de Algés não estava como está. Não é só termos tirado o entulho que lá estava. Não é só termos lhe dado a centralidade que passou a ter. Porque nós demos-lhe essa centralidade, é inegável. Nós demos-lhe, nós, Município de Oeiras, demos essa centralidade àquele local. ----------

----------A infraestruturação que lá está... infraestruturação significa termos a rede de esgotos (provavelmente só a Presidente Madalena sabe isto) que lá foi colocada pelo Município, a rede de água, os PT, a rede de fibra que lá está colocada, termos tido a coragem de lutar contra uma APL que queria fazer a sede em cima do rio. É que havia uma sede da APL para nascer em cima do rio.

A verdadeira parede estava lá projetada e foi o Município de Oeiras que impediu. ----------

---------- E agora vou dizer outra coisa. Os eventos permitiram-nos, e isto é uma coisa que não é dita tantas vezes quantas deviam, os eventos permitiram-nos salvar aquele terreno e abri-lo à população. A existência dos grandes eventos deu projeção e centralidade àquele território, àquela zona que vocês chamam Passeio Marítimo de Algés. ----------

---------- Sabem quem lhe começou a chamar Passeio Marítimo de Algés? A primeira edição do Super Bock Super Rock. Tecnicamente chama-se Terrapleno de Algés. É o terrapleno que a APL fez em Algés. ----------

---------- Portanto, todos nós, ainda que muitos não o queiram reconhecer, ganhamos com a presença dos grandes eventos. Ganhamos com a abertura daquele espaço à cultura. À cultura. ----

---------- Portanto, dizer-vos que é nossa política apoiar estes grandes eventos. ----------

---------- Acho que já posso dizer isto, passou tempo suficiente: os Coldplay não atuaram lá porque nós não quisemos dar aquele apoio, porque também o medimos. Também o medimos. É muito diferente dar um apoio de setenta ou de cem mil euros para um evento único, no caso depois reproduziu-se em dias, do que dar um apoio de quatrocentos e tal ou quinhentos mil euros para um concerto. -- ----------

---------- Portanto, não se pense, como acredito que a maior parte dos oeirenses pensarão e saberão, que nós não somos levianos na atribuição destes apoios. Medimo-los bem. Medimos bem e sabemos bem o que todos coletivamente ganhamos. ----------

---------- Mas agora, senhores deputados, tenhamos o bom senso de perceber que ganhamos muito com a presença daqueles grandes eventos aqui. Ganhámos muito de centralidade.----------

---------- Eu queria dizer-vos isto para pensarem: nós demorámos muito tempo para que Oeiras deixasse de ser periferia. Nós recusamos ser periféricos. Nós recusámos sempre ser periféricos.--

---------- A grande transformação de Oeiras nas últimas décadas é passar... e o Senhor Deputado da CDU devia perceber isto, porque a esquerda tem de perceber isto. O que é sair da periferia para

a centralidade. O que é ter construído uma centralidade. Sair da periferia, no caso, foi construir aqui centralidade. E nós recusamos voltar a ser periféricos outra vez. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. ----------

----------Vamos então passar à votação. ----------

----------Quem vota contra esta proposta? Iniciativa Liberal, Partido Socialista, CDU e Evoluir Oeiras. Sete votos contra. Quem se abstém? Uma abstenção do PAN. E quem vota a favor? Os restantes. Foi aprovada por maioria."----------

5.6.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), dois do Partido Cbega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25

(Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com sete votos contra, sendo três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira) e um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).- ----------

---------- Os Senhores Deputados Tomás Raposo Barra e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. ---------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 184/2026** ----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 682/26 - DTGE - CONCERTO ENSAIOS DA ANITTA - PEDIDO DE APOIO – ISENÇÃO DE TAXAS** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e oitenta e dois barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número cinquenta e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em oito de julho, e deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, dois do Partido Chega, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com sete votos contra, sendo três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal e um da Coligação Democrática Unitária, e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a emissão das licenças camarárias necessárias e a isenção do

pagamento das taxas municipais, solicitado pela entidade Everything is New, Limitada, para a realização do concerto "Ensaios da Anitta", no valor estimado de quinhentos e catorze euros e doze cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Declarações de voto, senhores deputados? Partido Socialista, faz favor."----------

5.6.1.1. O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----------

----------"Em relação a este tema, a seguinte declaração de voto: ----------

----------Isenção de taxas a projetos que já aconteceram. No âmbito das competências da Assembleia Municipal, entende-se que a apreciação e votação de propostas devem anteceder a ocorrência dos factos que respeitam. Que tal não sucedeu no presente caso, razão pela qual o Partido Socialista vota contra esta proposta.----------

----------Importa, contudo, deixar claro que este voto de rejeição dirige-se à atuação de um Executivo Municipal que, ao fim de quarenta anos de governação, e não vinte e cinco, continua a revelar insuficiente capacidade de planeamento e organização dos seus atos, demonstrando igualmente uma falta de consideração pelo papel e pelas competências dos eleitos da Assembleia Municipal.- ----------

----------Entende-se ainda esclarecer que nada temos a opor à realização das atividades em causa, nem ao respetivo pedido de isenção de taxa. E, como é natural, só para deixar uma graça, a Anitta é sempre bem-vinda a Oeiras, como é natural, é sempre simpático."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada. ----------

----------Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) faz favor." ----------

5.6.1.2. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:--------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- A Coligação Evoluir Oeiras votou contra esta proposta de isenção de taxas por dois motivos.--- ----------

---------- Por acharmos que o apoio dado à realização do evento é excessivo para o retorno que vemos que é trazido. Discordamos, é uma discordância política que temos com o Executivo e com a intervenção que o Senhor Vice-Presidente fez agora. ----------

---------- Mas, sobretudo, porque esta proposta vem aqui dez dias depois da realização do evento, numa demonstração clara de desrespeito pela Assembleia Municipal e de desrespeito pelo funcionamento dos Órgãos Autárquicos. Desrespeito ou incompreensão, não quero acreditar que, ao fim de quarenta anos, seja desconhecimento. ----------

---------- Nada temos contra a Anitta, nem contra nenhum artista que venha a Oeiras, ao Terrapleno ou ao Passeio Marítimo de Algés. Votaremos, no entanto, estas isenções de taxas sempre caso a caso, como temos votado até aqui, mediante considerarmos o apoio que seja dado pela Câmara adequado ou não. ----------

---------- Neste caso, considerámos que não era adequado, acrescendo o facto de nos estar a ser pedido para ser votado um facto consumado que já aconteceu há dez dias. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Marina Pereira (IL) faz favor." ----------

5.6.1.3. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ---------

---------- "Vou ter cuidado com as minhas palavras.----------

---------- Não votei favoravelmente, mas votei contra. Neste caso, não me estou a enganar porque, por um lado, o tempo já não é o que deveria para ser aprovada esta situação, que já aconteceu quando estamos a votá-la. ----------

----------A Iniciativa Liberal é, por norma, contrária a estes pedidos de isenção de taxas. Acreditamos que deve haver regras escritas, regras estabelecidas sobre os parâmetros, as características, o que é que estes eventos devem ter para poderem almejar ter este apoio, para que não seja um apoio totalmente discricionário e que os promotores não saibam antecipadamente com o que é que podem contar.----------

----------E, por outro lado, também alertar que a tão almejada divulgação de Oeiras se traduz, por vezes, em que, quando se faz uma pesquisa na internet, em muitos dos sítios que não o site da Câmara Municipal, o que aparece é que a Anitta esteve em Lisboa.----------

----------Portanto, essa melhoria tem de ser realmente estabelecida para que, se realmente o objetivo é comunicar que Algés está central…" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:----------

----------"Terminou o seu tempo, Senhora Deputada. Terminou o seu tempo. ----------

----------Senhor Deputado José Shirley (CH), faz favor." ----------

5.6.1.4. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------É só para dizer que vamos entregar uma declaração de voto por escrito."----------

----------O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:----------

----------"Os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA votaram favoravelmente a presente proposta por considerarem que a realização de eventos desta dimensão representa uma oportunidade importante para Oeiras, para a sua projeção e para a capacidade do concelho em receber grandes iniciativas.----------

----------Este foi um momento relevante para o município, que trouxe dezenas de milhares de pessoas a Oeiras e contribuiu para a dinamização da economia local, nomeadamente do comércio, da restauração, do turismo e de outras atividades ligadas à realização do evento. ----------

---------- O nosso sentido de voto não está relacionado com qualquer apreciação sobre a artista, mas exclusivamente com aquilo que este evento representou para Oeiras e com o impacto positivo que teve na promoção e valorização do concelho."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor. É para declaração de voto?"

5.6.1.5. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----

---------- "Era só para dizer que o nosso voto, obviamente foi em consonância com aquilo que tem sido sempre a nossa opinião. E devo dizer também que, para esclarecer alguns outros grupos políticos, que o desrespeito por esta Assembleia não aconteceu nunca. ----------

---------- Isto é, se esta Assembleia tivesse decidido não isentar este acontecimento, este evento, de taxas, elas teriam de ser pagas. E, portanto, não há qualquer desrespeito pela função que esta Assembleia tem. Esta Assembleia fez aquilo que deve, que é pronunciar-se sobre uma proposta que lhe foi apresentada pela Câmara Municipal. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhor Deputado.----------

---------- Passamos ao ponto sete." ----------

5.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 685/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Projetos Especiais (DPE) – Direção Intermédia de 2.º Grau (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)----------

---------- A **Senbora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Quem pretende usar da palavra sobre este ponto? Faz favor, Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)."----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

----------O Tribunal de Contas decidiu obter apuramento de responsabilidades financeiras contra Isaltino Morais, por considerar que existe em Oeiras um incumprimento prolongado, persistente e ausência de esforço suficiente de regularização de dezenas de lugares dos cargos dirigentes dentro do quadro normativo do procedimento concursal normal público.----------

----------A Câmara reorganizou-se, nomeou dirigentes, manteve-os em funções, mas não abriu os concursos dentro do prazo legal. Houve energia para nomear quem interessava, faltou energia para cumprir a lei. Recorre-se, de forma generalizada, ao regime de substituição para ocupar os lugares de dirigentes, ou recorria-se.----------

----------Pergunta-se: já começaram a ensaiar a resposta à próxima iniciativa do Tribunal de Contas, quando vierem auditar novamente o Município e verificarem que não estão a proceder em conformidade com a lei outra vez?----------

----------Esta proposta é uma, em pouco mais de uma dezena que já aprovámos este ano. Existem dezenas por regularizar. Votaremos obviamente a favor da regularização nos termos da lei.---------- ----------

----------Senhora Presidente, o Partido Socialista solicita a Vossa Excelência que demande junto do Executivo que seja apresentada listagem de todos os cargos de dirigentes na orgânica municipal com identificação nominal, com a indicação do ponto de situação da regularidade à data de trinta e um de julho de dois mil e vinte e seis."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)."----------

----------A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção: ----

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- Não me vou alongar nesta proposta, até porque o Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) já fez uma intervenção no mesmo sentido, da importância desta proposta. ----------

---------- Queríamos saudar a abertura do concurso, saudar que seja menos uma posição na Câmara de cargo dirigente que esteja por nomeação, e esperar que as outras se resolvam, já aqui sugerimos no âmbito de outra discussão, de outras propostas, que fosse feito como outras câmaras municipais que estão em grupo a resolver os casos em procedimentos concursais, agrupando esses concursos. ----------

---------- Não sei se essa proposta teve algum eco no Executivo da Câmara Municipal. Queremos novamente deixar aqui esse repto para que se resolvam todos os outros que ainda estão pendentes, segundo sei, mais de sessenta. ----------

---------- Muito obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então, dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: ---------

---------- "Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Eu estava a pensar se fazia aqui um exercício de cinismo e elogiava e me solidarizava com o Doutor Jorge Rato, Deputado do Partido Socialista, porque aqui há algumas semanas, quando este tema foi trazido pelo Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), que conforme foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara, parece ter dificuldades de aprendizagem, não aprende. Não aprende.

---------- Nessa reunião da Assembleia Municipal foi-lhe dito como é que o Partido Socialista do Oeiras tinha esta falta de vergonha na cara quando a Deputada do Partido Socialista, Alexandra Moura, esteve dez meses como Diretora de Departamento de Habitação em Almada, sem cumprir a lei nos termos em que o Município de Oeiras supostamente não cumpre. E o Partido Socialista

fala nos termos em que o Deputado Nuno Carolo (PS) fala. ----------

----------É o Partido Socialista de Oeiras. É o Partido Socialista do Oeiras, não é o Partido Socialista. - ----------

----------E, porque é que eu falei do Deputado Jorge Rato (PS)? Porque nessa Sessão da Assembleia Municipal disse que os termos em que o Deputado Carolo (PS) se referiu ao Presidente da Câmara de Oeiras, ao Doutor Isaltino Morais, implicavam também pessoas como o Doutor Fernando Medina e como o Doutor António Costa, porque também não abriram concurso para dirigentes e que eu solidarizava-me com eles.----------

----------Porque é que eu falei do Doutor Jorge Rato (PS)? Porque era o Chefe de Gabinete do Doutor Fernando Medina nesse tempo e não lhe acarreto a nenhum deles essas responsabilidades, nem faço o julgamento moral que Vossa Excelência desavergonhadamente faz sobre os outros. Nós não fazemos esse julgamento moral sobre os outros, que é algo que Vossa Excelência já devia ter ultrapassado, mas como o Presidente da Câmara de Oeiras disse hoje: "não aprende". Não aprende, esta é uma questão administrativa que o Município de Oeiras está a solucionar. Está a solucionar. ----------

----------O julgamento que Vossa Excelência faz é moral, que é isso que lhe fica mal, é feio. A sua memória, para além de ser gestor de falência, porque fez a falência da LEMO (Laboratório de Ensaios e Materiais de Oeiras), agora passou a ser o observador moral do comportamento do Executivo, quando em situação análoga não tem a mesma posição. O Deputado Carolo (PS) não aprende, recusa-se a aprender. Recusa-se a aprender. ----------

----------Termino dizendo, novamente, que me solidarizo com todos os meus colegas autarcas do Partido Socialista que estão a lidar com esta problemática que foi levantada pelo Trihunal de Contas.----- ----------

----------Vossas Excelências podiam dizer que o Tribunal de Contas, e já disse isto aqui, teve dois pesos e duas medidas, mas como é-lhe muito mais confortável tentar fazer um julgamento

moral do Presidente da Câmara de Oeiras, não tem a verticalidade de fazer a análise correta dos dois pesos e das duas medidas, porque lhe falta essa verticalidade, porque não é capaz de a ter. Ouviu da primeira vez, não quis aceitar. Porquê? Porque quer fazer o julgamento moral, julgando que está a espremer alguma fruta para deitar sumo. ----------

---------- Nós sabemos a nossa posição, não andamos ao sabor do vento, não há aqui cataventos.

---------- Termino, Senhora Presidente, dizendo o seguinte: ----------

---------- Porque ouvi há bocado numa declaração de voto do Partido Socialista dizer que votavam contra porque a proposta anterior estava fora do prazo.----------

---------- Quem está nas conferências de representantes sabe o esforço que o Executivo faz para colocar mais propostas, sabe o esforço que o Executivo faz para colocar propostas que supostamente têm pouca discussão. No entanto, respeitamos sempre a incapacidade de algumas forças políticas de votarem mais propostas. Esta é provavelmente a Assembleia Municipal do país que reúne mais vezes e que aceita menos propostas. É provavelmente a Assembleia Municipal do país que reúne mais vezes. A Assembleia Municipal do Funchal reúne três, quatro vezes por ano.

---------- Na última conferência de representantes, foi a representante do Partido Socialista que não queria mais propostas para uma Assembleia Municipal que terminou uma hora antes. Podia ter sido votada noutra altura, mas foi recusada por aquela Deputada do Partido Socialista. Portanto, incumbo a vocês a responsabilidade.----------

---------- Termino dizendo o mesmo… oh, Doutor Jorge Rato (PS), não vale a pena abanar a cabeça. Eu não tenho medo de si, nem de ninguém. O julgamento moral que o Deputado Carolo (PS) tem feito aqui prejudica gravemente o Partido Socialista. Gravemente, porque o seu julgamento moral é sobre o Município de Oeiras, mostrando que o Partido Socialista de Oeiras é uma coisa aqui e é outra coisa nos outros municípios, mas é para si. O Senhor será julgado pelo pelos seus camaradas, certamente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)."----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** referiu o seguinte: ----------

----------"Agradecer os encómios do Senhor Vice-Presidente e retribuir, dando-lhe apenas esta seguinte indicação.----------

----------Falta de vergonha é falar de pessoas que não estão na sala. Falta de vergonha, sem ninguém aqui esteja a representar. O Senhor Presidente é representado por Vossa Excelência e, portanto, quando eu falo do Senhor Presidente, estou a falar, a dirigir-me diretamente a si.--------

----------Eu para ter mais verticalidade só se me puser de pé. É a única. E aquilo que eu tenho para lhe dizer é simples. Eu fiz questão de referir na primeira vez que estive cá e fiz a intervenção de que havia dois relatórios do Tribunal de Contas e essa ideia da perseguição, de que Oeiras foi perseguida, aliás, como já aqui alguém disse, o caçador só vai à caça onde sabe que há presas. Nós sabemos que em Oeiras o processo foi recorrente e por isso é que o Tribunal decidiu abrir aqui e no Seixal. No Seixal, quem lá está que se defenda. No PS de Oeiras, nós falamos sobre Oeiras. --

----------Eu não tenho... É fácil, é fácil, Senhor Presidente. É fácil, Senhor Vice-Presidente.---

----------Eu não estou a representar nem o PS de Sintra, nem o PS de Lisboa, nem o PS de mais nada. Represento o Partido Socialista de Oeiras e fui eleito pelos cidadãos de Oeiras. E, portanto, tanto se me dá como se me deu aquilo que se passou em Lisboa com o Medina ou com outro qualquer. Se é irregular, o Senhor tem que ser responsável. É a única coisa que existe." ----------

----------Eu fiz um requerimento que já foi comunicado a Vossas Excelências para que nos façam chegar todas as comunicações que foram trocadas entre o Município e o Tribunal de Contas. Lá verificaremos se houve ou não da parte do Município de Oeiras a cedência em relação à acusação e se vai pagar ou não a indemnização que está a ser solicitada. É uma multa que está a ser aplicada ao Senhor Presidente. É isso que nós pretendemos saber, porque isso é que é a assunção de culpa. ----------

---------- A ideia de que a culpa é sempre dos outros, que a legislação é que está mal feita, que alguém mude... Isso é, isso é... Olhe, é uma técnica à PC, "mudem a lei". Não fui eu, está a ver? Não fui eu que escrevi a lei, não fui eu que lá pus isso. Quem não a cumpriu sucessivamente, e por isso é que o processo do Tribunal de Contas foi particularmente incidente no Concelho de Oeiras, foi a Câmara Municipal de Oeiras, foi o Executivo de que Vossa Excelência faz parte, do qual eu não faço parte. ----------

---------- E, portanto, tudo o resto, eu dispenso de fazer comentários porque teria de reduzir ao nível que não interessa a esta Assembleia e voltaria, para estar a rimar consigo e eu não faço isso."

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito ohrigada.----------

---------- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)."----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

---------- "Senhora Presidente, só para reforçar o pedido do ponto de situação dos outros contratos pendentes que não foi respondido. Isto porque, fizemos aqui sugestões, já fizemos anteriormente, não foram respondidas. ----------

---------- E o Senhor Vice-Presidente, do pouco que disse útil, foi que "estavam a resolver". Mas isso é o que nós ouvimos há cinco anos. Há cinco anos havia setenta e três contratos. No final do mandato anterior eram sessenta e nove, portanto, houve um mandato inteiro para resolver quatro. Neste momento, já passou um ano de mandato e eu gostava de saber o que é que, de facto, significa o "estamos a resolver". É isso."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Deputada.----------

---------- Senhor Deputado Jorge Rato (PS)."----------

---------- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Senhora Presidente, muito ohrigado. ----------

----------Eu peço a palavra só para dizer ao Senhor Vice-Presidente que não lhe quero meter medo, mas também não tenho medo de si. Portanto, comporte-se que eu também me comporto."

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Vamos passar então à... Pretende usar a palavra? Faz favor." ----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Os demais concursos são feitos tempestivamente à medida que for possível, junto dos serviços e cumprindo a lei. ----------

----------Termino, dizendo duas coisas:----------

----------Em primeiro lugar, dizer o estado lastimável em que está o Partido Socialista em Oeiras. Eu, permitam-me dizer-vos isto, não conheço este Partido Socialista. ----------

----------Senhora Presidente, permita-me terminar. ----------

----------Não conheço esta falta de solidariedade e de verticalidade do Partido Socialista. Não conheço. Conheço outro Partido Socialista. Conheço outra dignidade dos membros do Partido Socialista. Nesta não reconheço. Esperava muito mais. Esperava mais honestidade política de quem esteve com titulares de cargos que durante quinze/vinte anos não abriram concursos na Câmara de Lisboa e que agora são incapazes de assumir que esta é uma questão meramente administrativa ao longo do tempo. Absolutamente incapazes. Absolutamente incapazes. Ficará convosco. Serão julgados por isso, não por mim, mas pelos vossos camaradas e pelo povo. Aliás, já foi julgado o seu comportamento político no seu partido. ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------O Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25) tinha pedido a palavra. Faz

favor."----- ----------

---------- O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) costuma arvorar as suas intervenções pela precisão. Mas gostava de esclarecer um pequeno pormenor. ----------

---------- Ele afirmou há pouco que representava aqui, na Assembleia Municipal, o Partido Socialista de Oeiras. Convém esclarecer que ele aqui não representa Partido Socialista nenhum. Ele aqui representa os munícipes que votaram nele, não representa o Partido Socialista. E ele isso sabe perfeitamente, sabe perfeitamente que não. Sabe perfeitamente que não representa. Representa exclusivamente os oeirenses que votaram nele. Não representa o seu partido. ----------

---------- Disse, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhores deputados, vamos passar à votação deste ponto da nossa Ordem de Trabalhos. ----------

---------- Quem vota contra?" ----------

---------- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção e disse o seguinte: ------

---------- "Senhores deputados, estamos na votação. Estamos na votação. ----------

---------- Quem vota contra? Ninguém vota contra. Quem se abstém? Também não há abstenções. E, portanto, foi aprovada por unanimidade e está encerrada a Sessão." ----------

5.7.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político

Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado).-- ----------

----------Os Senhores Deputados Tomás Raposo Barra e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.---------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------"**DELIBERAÇÃO N.º 185/2026**----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 685/26 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE PROJETOS ESPECIAIS - DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2º. GRAU** ---------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e oitenta e cinco barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número sessenta e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em oito de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Chefe da Divisão de Projetos Especiais, nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e seis/treze mil setecentos e quarenta e seis, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Peço desculpa. Declarações de voto, senhores deputados. ----------

---------- Senhor Deputado António Moita (INOV25) para uma declaração de voto." ----------

5.7.1.1. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ----

---------- "Senhora Presidente, eu ia aproveitar precisamente a declaração de voto para desejar umas boas férias a todos. E que o mês de agosto seja um mês que traga muitas felicidades e que

em setembro cá nos encontremos com o mesmo espírito para o combate ...."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:----------

----------"Senhores deputados, ainda não acabou, pode haver ainda mais declarações de voto."

----------O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** concluiu a sua intervenção e disse o seguinte:--- ----------

----------"Para o combate que vamos ter ao longo do próximo ano.----------

----------Desejo boas férias a todos."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Senhores deputados, não há declarações de voto. Há?" ----------

5.7.1.2. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

----------"Senhora Presidente, é só para indicar que o Grupo Político Evoluir Oeiras fará chegar uma declaração de voto sobre esta proposta. ----------

----------Boas férias a todos." ----------

----------A **Senbora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: ----------

----------"O Grupo Político Evoluir Oeiras votou favoravelmente esta proposta. A abertura de um procedimento concursal para um cargo dirigente, através de concurso público é de saudar. ---

----------Ainda assim, deixamos uma reserva relativamente ao perfil profissional apresentado. Este limita-se, essencialmente, a reproduzir as competências da Divisão de Projetos Especiais, sem identificar de forma mais objetiva as competências técnicas, de gestão e de liderança que se pretendem valorizar no futuro dirigente. Entendemos que um perfil mais específico reforçaria a transparência do procedimento e permitiria uma melhor adequação entre os candidatos e as exigências do cargo. Por isso, votamos favoravelmente, deixando esta recomendação para futuros procedimentos, como de resto já o fizemos em situações anteriores."----------

6. A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu a Sessão dizendo o seguinte:----------

---------- "Boas férias também a todos. ----------

---------- Bom descanso." ----------

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO ----------

---------- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas. ----------

---------- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. ----------

---------- ----------

---------- A Presidente, ----------

---------- O Primeiro-Secretário, ----------

---------- O Segundo-Secretário, ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------

---------- ----------